Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18709 4$00

SEGUNDA-FEIRA 10 MARÇO 1975

TAP AMEAÇA GREVE

Conselho de Ministros extraordinário

O Conselho de Ministros reuniu hoje de manhã, extraordinariamente, para apreciar o problema laboral dos T.A.P.

Como noticiámos nas nossas edições da passada sexta-feira, um plenário de trabalhadores da empresa decretara greve, a partir das zero horas da próxima quinta-feira. À hora a que o «DL» é posto a circular está a decorrer novo plenário para discutir o problema, centrado no facto de não ter ainda sido assinado o novo Contrato Colectivo de Trabalho, há oito meses em discussão.

A sessão especial do Conselho de Ministros justifica-se pela gravidade da situação, visto que a greve, a consumar-se, terá pesadas consequências para a economia nacional.

Entretanto e segundo o primeiro comunicado dos trabalhadores, dois avisos precederão a greve e serão concretizados, na prática, por duas paralisações de trabalho, a primeira das quais já amanhã, entre as 10 e as 12 horas e a outra na quarta-feira, das 9 às 13 horas.

Uma primeira greve, ocorrida em Setembro do ano passado, teve como consequência a mobilização dos Transportes Aéreos Portugueses, decretada pelo Governo Provisório. Recorda-se que, desde essa altura, os trabalhadores oficinais que, até então, cumpriam 40 horas semanais de trabalho, passaram a trabalhar 44 horas por semana.

Neste momento, integrados no processo de luta que decorre na empresa, esses trabalhadores voltaram ao anterior horário (40 horas semanais) e só cumprirão o novo horário a partir do momento em que for firmado o novo Contrato Colectivo.

Um outro ponto, embora de menor importância, diz respeito ao controlo de assiduidades. Os trabalhadores exigem a não marcação de ponto se o mesmo controlo não for reestruturado.

Agentes da P. S. P. são evacuados, a bordo de «Chaimites», da 1.ª Esquadra de Setúbal, onde se encontravam cercados por manifestantes.

Vinte mil inscrições no Serviço Cívico

Termina hoje o prazo de inscrição para o Serviço Cívico Estudantil. Segundo informações do M. E. C. o número dos estudantes inscritos, ultrapassa já os 20 mil.

Embora ainda não tenha terminado a discussão no Conselho de Ministros dos estatutos do Serviço Cívico, pode desde já anunciar-se a data de 30 de Setembro como o fim da prestação do S. C. E.

Lembremos ainda que perante o ritmo das inscrições, a Comissão Coordenadora, viu-se na necessidade de ter as portas abertas durante 10 horas por dia.

Detidos dirigentes do Sindicato dos Químicos

«Exigimos medidas enérgicas para que aqueles senhores sejam expulsos do nosso Sindicato para sempre. Aqueles senhores sonegaram os cadernos eleitorais e o caderno de contas. Não servem os trabalhadores químicos. São eles que utilizam os processos terroristas de que a direcção nos acusava» — afirmaram alguns dos elementos da Comissão Coordenadora, que apoia a Lista B, no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada esta manhã na Voz do Operário.

Como já foi largamente noticiado, as eleições não se chegaram a realizar por a direcção ter levado os cadernos eleitorais. Apenas em Alcácer do Sal e em Avis as eleições chegaram ao fim, com o resultado final favorável à Lista B.

Entretanto, a pedido do Ministério do Trabalho, encontram-se detidos alguns dirigentes do Sindicato dos Químicos. Segundo meios afectos à direcção, trata-se dos dirigentes: Aleixo Landum e Virgílio Falcato; do operário químico, José Manuel Toneul e a sua mulher; João Fernandes, antigo dirigente do ex-Sindicato dos Plásticos, António Coelho, que pertencera à comissão directiva do antigo Sindicato das Moagens e a empregada do Sindicato dos Químicos, Teresa Vasconcelos.

Também em Leiria, foram detidos dois elementos da antiga direcção que destruíram toda a documentação existente na delegação do Sindicato.

Entretanto, no Plenário da Intersindical que se efectuou este fim-de-semana em Coimbra, foi decidido expulsar dos cargos directivos da Intersindical estes dirigentes do Sindicato dos Químicos.

A gestão do Sindicato foi confiada a elementos das Forças Armadas.

. Do Ministério do Trabalho recebemos a seguinte nota oficiosa sobre os acontecimentos ocorridos no Sindicato dos Químicos:

. 1.º — Os recentes acontecimentos ocorridos no Sindicato dos Químicos com o processo eleitoral aí em curso exigem um completo esclarecimento dos factos. Em comunicados anteriores, foi a opinião publica informada das razões que levaram à intervenção do Ministério. No entanto, como os

Continua na pág. 24

MUITO POR ESCLARECER NOS INCIDENTES DE SETUBAL

. Se a violência é sempre condenável, não podemos esquecer que uma parte importante do que se passou neste fim de semana em Setúbal se deve à mentalidade repressiva que se mantém ainda em muitas forças policiais. É significativo que se gere a violência quando surge a P.S.P. e que os mesmos grupos acalmem e respeitem as forças militares, como aconteceu uma vez mais. Por outro lado, há aspectos ainda tão confusos na actuação da P.S.P. e em todo o desenrolar do processo que se torna difícil qualquer enquadramento lógico para os incidentes, tantos são os factos contraditórios e inexplicáveis.

Logo nas primeiras horas pareceu demasiado evidente a tentativa de demonstrar que havia armas na posse dos manifestantes, mas a verdade é que as únicas vítimas das balas foram pessoas indefesas, que à saída do cinema se viram sob o fogo das metralhadoras da P.S.P., e um guarda da mesma corporação, que se encontrava de serviço na rua e ao que parece foi ferido no mesmo local onde foi morto um jóvem.

Este guarda, internado no Hospital de Setúbal, declarou que no momento em que foi atingido apenas sentia «pedras de um lado e tiros do outro». Só um inquérito rigoroso e insuspeito à actuação da P.S.P., à forma como ela foi convocada em tão elevado número, à forma como foi dada a ordem de abrir fogo e quem a deu, poderá fazer um pouco de luz num processo gravíssimo. Recorda-se que as forças militares tiveram já de enfrentar manifestações muito mais importantes sem abrirem fogo nem fazerem vítimas.

UM DIA DE CERCO

Só a evacuação dos polícias cerca das 22 horas de sábado pôs termo à excitação dos manifestantes que boicotaram o comício do P.P.D.

Durante todo o dia, os polícias permaneceram dentro da esquadra da Avenida Luisa Todi, cercados por forças militares (Fuzileiros, Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, Regimento de Infantaria 11 de Setúbal, Cavalaria 7 e RICOQ de Queluz), qua aquar-

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

DUBLIN, 10 — (A. N. I. e F. P.) — Depois de 11 meses de impasse, o Mercado Comum Europeu entra agora naquilo que se espera seja a última semana de «renegociação» da adesão da Grã-Bretanha à CEE.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e os dirigentes das restantes oito nações da organização devem encontrar-se hoje numa cimeira num castelo de Dublin, prolongando-se a reunião até amanhã, a fim de tentarem chegar a um acordo final sobre os termos de um referendo a ser apresentado ao povo britânico em Junho.

A cimeira — a primeira de uma série de três a realizar este ano — destina-se também a discutir os problemas económicos europeus, a crise energética e a Conferência de Segurança Europeia. No entanto, a principal tarefa será a de conseguir um acordo acerca daquilo que se convencionou chamar a «renegociação» dos termos segundo os quais a Grã-Bretanha entrou para o Mercado Comum em 1973.

A maior parte dos jornais diários britânicos consagra hoje os seus editoriais à cimeira dos «Nove» e mostram-se optimistas quanto ao sucesso da «renegociação» pedida pela Grã-Bretanha, etapa «final» antes do referendo.

O independente «Times» empenha-se em demonstrar que as coisas mudaram na Europa desde que a Grã-Bretanha entrou no Mercado Comum, a 1 de Janeiro de 1973. «Estas alterações são certamente favoráveis a Wilson» — comenta o jornal.

O PRESIDENTE DO M.P.L.A. FALA AO "DL"

(Pág. 3)

Diário de Lisboa

Joaquim Manso

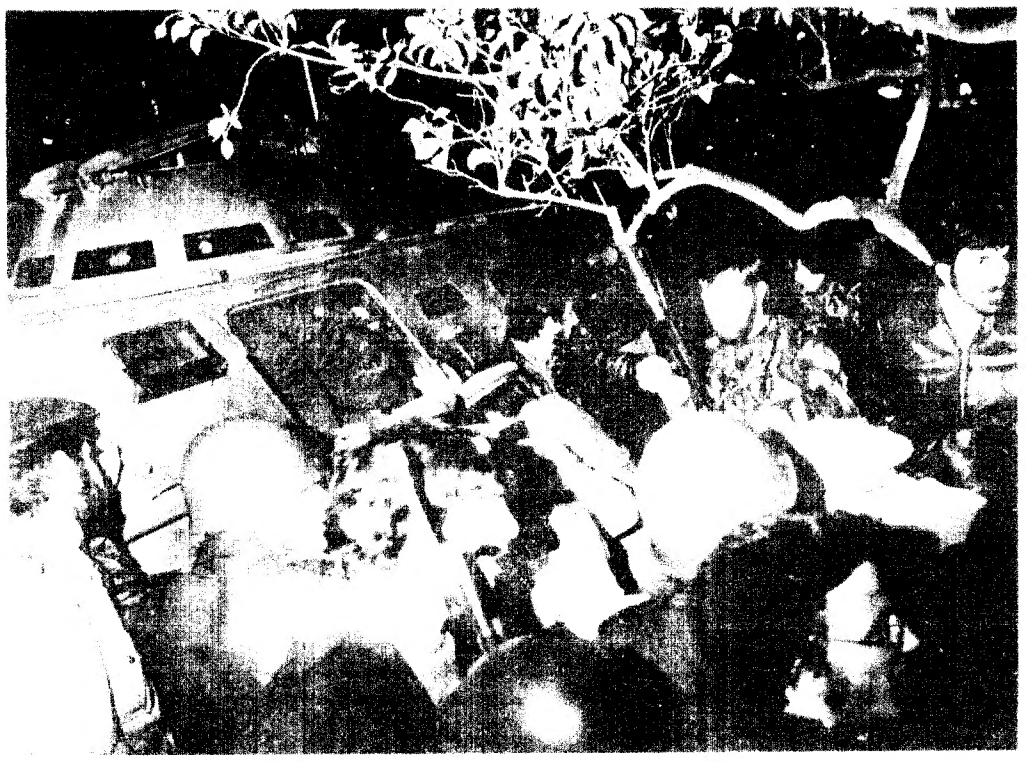
A. Rocha Ramos — José Cardoso Pires

SEGUNDA-FEIRA 10 MARÇO 1975

Vinte mil inscrições no Serviço Cívico

Conselho de Ministros extraordinário

Detidos dirigentes do Sindicato dos Químicos



Agentes da P. S. P. à porta do edifício da 3.ª Esquadra de Setúbal, onde se concentravam pessoas, vindas por manifestações

MUITO POR ESCLARECER NOS INCIDENTES DE SETUBAL

OPTIMISMO INGLÊS NA CIMEIRA DA C.E.E.

O PRESIDENTE DO M.P.L.A. FALA AO "DL"

(Pág. 3)

2.ª EDIÇÃO

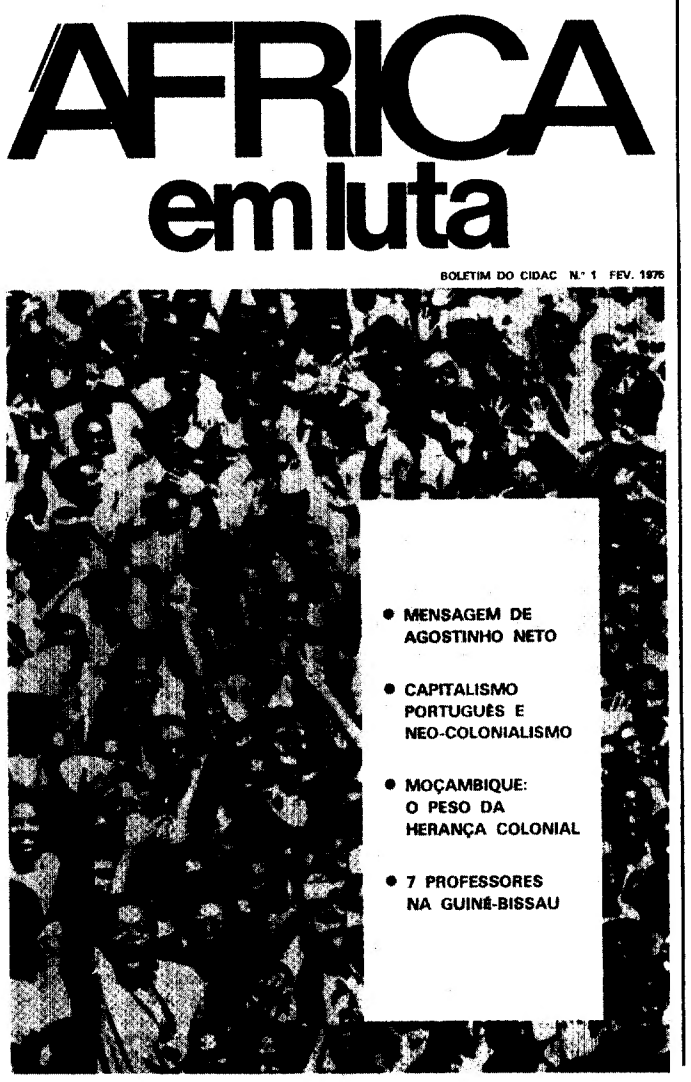
Nacional

"ÁFRICA EM LUTA" REVISTA ANTICOLONIAL

África em luta é obra de militantes anticolonialistas que de há muito estão empenhados na luta solidária com os povos africanos, e que têm aferido a sua prática à orientação política do P.A.I.G.C., da Frelimo, do M.P.L.A., do M.L.S.T.P. e da Fretilin, lê-se no editorial do boletim agora publicado pelo CIDA-C (Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial) com o título acima reproduzido.

Em princípio esta nova publicação sairá mensalmente, ao preço de 10$00 por número, aceitando-se desde já assinaturas no CIDA-C, à Rua Pinheiro Chagas, 77-2.º-Esq.º, Lisboa-1.

O sumário desta primeira «África em Luta» — Mensagem de Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. («Pensar Portugal, pensar Angola ou Moçambique ou Guiné-Bissau ou São Tomé e Príncipe, sentir inteligentemente o problema de um futuro que ultrapasse os quadros actuais de dominação e de exploração é dever revolucionário»); Imagens da chegada de A. Neto a Luanda, em 4 de Fevereiro; Capitalismo português e neocolonialismo, por Eduardo Sousa Ferreira; Moçambique, o peso da herança colonial; e Timor leste, dados sobre a situação colonial. Estes, alguns dos temas mais significativos da estreia de «África em Luta», a primeira revista anticolonial portuguesa, que vem preencher positivamente um espaço informativo um tanto abandonado.



TRABALHADORES DA SASSETTI PEDEM INTERVENÇÃO DO ESTADO

Faz hoje oito dias que os setenta trabalhadores da Sasseti ocuparam todas as instalações da empresa, mantendo-a em funcionamento normal. Progridem lentamente, entretanto, as negociações entre delegados do pessoal e dos patrões, mediadas pelo Ministério do Trabalho.

A ocupação das discotecas, armazéns e escritórios de uma das mais antigas e prestigiosas casas de música de Lisboa, foi a forma de luta escolhida para pressionar a administração da empresa, o Governo e os Bancos, para que ponham termo à situação salarial irregular — falta de pagamento dos ordenados de Fevereiro — e à insegurança do emprego, determinada pelo estado de falência virtual da Sasseti.

Notemos, a propósito, que a linha editorial da empresa tal como o modo geral da sua orientação no mercado, se caracteriza por uma tendência democrática no plano da cultura. Assim, por exemplo, o mais conhecido editado da Sasseti é o compositor Fernando Lopes-Graça. A casa tem também o exclusivo da importação para Portugal das mais cotadas etiquetas eruditas da Europa de Leste.

A ocupação das instalações foi decidida em plenário de trabalhadores, que interditaram à administração a entrada nos locais, até à solução do conflito. Os administradores são nomeadamente acusados de «má gestão» e de «levantamentos irregulares de grandes quantias». A empresa deve ao Estado, por não pagamento de impostos, cerca de 8000 contos. Por outro lado, a situação financeira é tal que qualquer dos grandes credores pode a todo o momento requerer a declaração de falência preventiva da Sassetti.

As soluções propostas pelos trabalhadores passam ou pela concessão imediata de créditos por parte do Banco Nacional Ultramarino, que ainda não concretizou (e duvida-se que concretize) os financiamentos que salvariam a empresa, ou pela intervenção do Estado, segundo uma das modalidades previstas no decreto-lei 660/74.

Numa reunião de negociações, os trabalhadores solicitaram ao Ministério do Trabalho, que ordenasse imediatamente uma sindicância à administração. Ficou acordada uma operação de peritagem, para que as partes interessadas nomearão representantes até à próxima quarta-feira.

Efectivamente, ficou marcada para quarta-feira nova reunião entre os delegados dos trabalhadores, dos conselhos fiscal e de gestão da Sassetti, do Ministério, do M.F.A., dos Sindicatos que organizam a parte laboral e também do Banco Nacional Ultramarino. As negociações realizam-se às 10 da manhã no palácio da Praça de Londres.

O funcionamento dos departamentos da Sassetti continuará entretanto. As receitas diárias são recolhidas por representantes dos trabalhadores, que reservam as somas para pagamento dos salários atrasados e do mês corrente e, eventualmente, para compra de mercadoria nova a vender nas discotecas.

folha oficial

A folha oficial publicou o decreto-lei do Ministério das Finanças que generaliza a obrigatoriedade do seguro de responsabilidade civil dos caçadores quando utilizem armas de fogo.

///

As regras a observar para o recrutamento dos lugares de chefia dos quadros de pessoal dirigente do Ministério do Equipamento Social e Ambiente são definidas em decreto-lei agora publicado.

///

Um decreto fixa as normas relativas aos locais de estacionamento de veículos de aluguer. Prevêem-se multas de 500$00 e 3000$00, conforme o veículo estacionado em local irregular, se mantenha dentro da localidade ou freguesia para que está autorizado ou em localidade diferente.

PUB.

F.N.A.T.

CENTROS DE FÉRIAS

Inscrições de 10 a 31 de Março

De acordo com os objectivos do 25 de Abril e orientada pelos princípios expressos no programa do MFA, tem vindo a FNAT a transformar-se num organismo verdadeiramente ao serviço dos trabalhadores portugueses.

No que diz respeito à utilização dos Centros de Férias, alteraram-se os critérios anteriormente seguidos, procurando-se novos critérios mais justos e mais adequados à nova realidade portuguesa.

Assim, em vez do preço igual para salários desiguais, elaborou-se uma tabela de preços com 11 escalões distribuídos pelos vários rendimentos; ainda, e como nota saliente, em cada Centro e em cada Turno serão atribuídas metade das vagas aos trabalhadores incluídos no escalão mais baixo de vencimentos e a outra metade aos dos restantes escalões.

No critério de selecção, para além dos rendimentos, tomar-se-ão também em linha de conta o número de filhos do casal e o número de vezes que já utilizaram os Centros em anos anteriores.

Para alargar a utilização dos Centros a um maior número de trabalhadores, seguiram-se duas vias: uniformizou-se a duração de todos os Turnos — 15 dias — e dilatou-se para 11 o seu número, abrangendo assim o período de 2 de Maio a 3 de Novembro.

Para a decisão deste alargamento de datas tomou-se em linha de conta um dos frutos do 25 de Abril — mais trabalhadores com férias, férias mais amplas.

Por último, proporciona-se a cada trabalhador a possibilidade de escolha do Centro e Turno a utilizar, segundo 4 alternativas.

A par das iniciativas que à FNAT coube e que foi possível tomar, cabe agora aos trabalhadores a responsabilidade de responder aos questionários, com toda a franqueza e objectividade; só assim será possível caminharmos para o Portugal renovado, onde não haja lugar para injustiças, que todos ambicionamos.

PREÇOS DOS TURNOS

RENDIMENTO POR PESSOA DO AGREGADO	ADULTOS E MAIORES DE 13 ANOS		CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS
	Diária	Total da estadia	
Até . . . . . 1.500$00	90$00	1.350$00	
De 1.501$00 a 1.750$00	95$00	1.425$00	
De 1.751$00 a 2.000$00	100$00	1.500$00	
De 2.001$00 a 2.250$00	105$00	1.575$00	
De 2.251$00 a 2.500$00	110$00	1.650$00	
De 2.501$00 a 2.750$00	115$00	1.725$00	
De 2.751$00 a 3.000$00	120$00	1.800$00	
De 3.001$00 a 3.500$00	130$00	1.950$00	
De 3.501$00 a 4.000$00	140$00	2.100$00	
De 4.001$00 a 4.500$00	150$00	2.250$00	
Superior a . . 4.500$00	160$00	2.400$00	

Até 2 anos . . . . . 20 %
De 3 a 8 anos . . . . . 50 %
De 9 a 12 anos . . . . . 80 %

TURNOS

1.º de 2 de Mai. a 17 de Mai.	7.º de 12 de Ago. a 27 de Ago.
2.º de 19 de Mai. a 3 de Jun.	8.º de 29 de Ago. a 13 de Set.
3.º de 5 de Jun. a 20 de Jun.	9.º de 15 de Set. a 30 de Set.
4.º de 22 de Jun. a 7 de Jul.	10.º de 2 de Out. a 17 de Out.
5.º de 9 de Jul. a 24 de Jul.	11.º de 19 de Out. a 3 de Nov.
6.º de 26 de Jul. a 10 de Ago.	

post scriptum

O que se passa em Touriz

Vou falar de Touriz, a um quilómetro de Midões, entre Tábua e Oliveira do Hospital, em plena Beira Alta.

Nesta zona predomina o grande capitalista e latifundiário eng.º Basílio F. Caeiro da Mata (seu pai foi ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional no tempo do fascista Salazar), com grandes interesses na Fosforeira Portuguesa (na zona acima descrita, em terrenos muito produtivos, este senhor mandou plantar choupos que depois eram vendidos à Fosforeira, na Renault, etc. Após o 25 de Abril ausentou-se (?) para Espanha, onde a mulher possui grande fortuna. Nos distritos de Coimbra e Guarda, principalmente, tem o eng.º Caeiro da Mata imensos terrenos.

A Casa do Esporão é o palacete onde nos tempos áureos do fascismo dava festas aos grandes dessa altura e de onde sempre explorou os trabalhadores das redondezas como grande senhor feudal. O seu feitor actual, um certo Praílio, continua a exploração desenfreada das pobres populações que caíram nas suas garras. Pois continua a pagar 80$00 por dia, com a chantagem de lhes fornecer o azeite a 45$00 o litro quando outros pequenos proprietários oferecem 120$00 e 130$00.

Apesar de quase todos os terrenos nesta zona pertencerem ao sr. engenheiro, ele nega-se a vendê-los a quem quer construir habitação. Entretanto Praílio, que ganhou fortuna como feitor (capataz), apregoa aos quatro ventos que o sr. engenheiro, se o seu partido ganhar, voltará a Portugal e envia lacaios, entre eles a própria mulher, para saber quem diz mal do sr. engenheiro. Já comunicou aos trabalhadores que na altura das eleições ele dirá em quem hão-de votar. Ele mesmo os leva na camioneta para o lugar da assembleia de voto. São atitudes tipicamente fascistas.

Esta Casa do Esporão tem todas as condições para se arrancar para a criação de uma cooperativa que proporcione algo de útil àquelas populações. (...

A.M.G. — Queluz

Creches, um mundo especial

Muito agradecia que o autor responsável pela notícia vinda no «DL» de 13 de Fevereiro último (pág. 19) com o título «Apenas Dois por Cento das Crianças Portuguesas Frequentam Infantários» me explicasse, caso possa fazê-lo, qual o critério utilizado para que, na mesma notícia, seja feita a afirmação de que «os estabelecimentos de assistência lucrativos são aqueles que não têm problemas de pessoal». Vem num dos últimos parágrafos.

Conheci relativamente bem a situação das creches com fins lucrativos na região de Lisboa (distritos de Setúbal e Lisboa, pois em Santarém não existiam) até Outubro de 1974, por motivo do meu trabalho no Instituto da Família e Acção Social e considero esta informação incorrecta. Ora a mesma, na medida em que está divulgada num jornal, torna-se, quanto a mim, simultaneamente perigosa, porque os proprietários de estabelecimentos com fins lucrativos que a possam ler e que sejam menos conscientes quanto ao tipo de serviços que se devem oferecer, podem ficar a pensar que a sua situação de pessoal é suficiente — e de facto não é, salvo RARÍSSIMAS EXCEPÇÕES. Isto no que se refere a creches com fins lucrativos.

Enfermeira Maria José Granger — Lisboa

Minha senhora, não só agradecemos a correcção como a registamos para voltar brevemente ao assunto.

Leitor fala da mulher-mãe

É com profunda mágoa que verifico nalguns jovens a ousadia de se intrometerem com senhoras que passam muito despreocupadas na via pública. Pelo que vejo, são medidas pela mesma bitola: não têm o mínimo de respeito pela Mulher, que sempre considerei e considero, como a educadora do género humano e que está por esta razão na vanguarda!

Mais, pelo que me é dado ver e com tristeza o digo, a Mulher, para muitos jovens, é um simples instrumento, quando devia ser olhada com respeito, respeito que lhe é devido mercê do papel preponderante que desempenha, pois não deviam ignorar que o seu papel é divino!

É uma missão de tal modo transcendente que merece o nome de precursora! Deus tem-na como sua serva e foi por isso que lhe incumbiu a missão de Mãe — porque a Mulher que o é age com o coração! O seu coração transborda de ternura! É um privilégio ser Mãe quando se sabe ser Mulher!

A verdadeira Mãe é aquela que definiu, que traçou o caminho recto para os seus filhos; a verdadeira Mãe é de coração puro e de recta intenção! (...

António Alves — Lisboa

Jaime, você responde?

Peço por gentileza publicar em seu popularíssimo jornal um pedido: a jovem brasileira Maria Zuleide Gomes deseja comunicação com o distinto jovem português Jaime Carlos Semedo Garcia. Peço escreva-me para o mesmo endereço: Rua 11 de Junho, 300, Bairro Carlitos Pamplona, Fortaleza (Ceará).

Desde já agradeço, pois foi enorme o esforço para obter um exemplar deste valioso jornal. Tenho em mãos o exemplar datado de 13-12-1974, edição que guardarei com todo o carinho e dedicação.

Zuleide Gomes — Fortaleza

AGOSTINHO NETO AO "DL"

COMUNISMO NÃO É O OBJECTIVO DO M.P.L.A.

LUANDA, 10 (Do nosso correspondente). Tomo um táxi no centro da cidade dirijo-me à casa em que reside o dr. Agostinho Neto desde há um mês. Percorremos ruas de vivendas belo piso, grandes jardins. Hoje é uma zona sem grande movimento. Foi de «VIP'S» portugueses, é agora de angolanos.

O motorista de táxi vai furioso: Quem havia de dizer a estes gajos que vinham morar em casas como estas!» Bate no volante. Torna-se vermelho: «Isto acabou, Angola acabou. **Vira-se para trás, o motorista de táxi, típico representante dos seus colegas de praça:** Mas eu vou-me embora...

Vai-se? E de que tem estado à espera?

Olha-me desconfiado. Não percebe onde quero chegar e ainda não conseguiu descobrir se vivo em Luanda ou se estou de passagem.

Estou a arrumar umas coisas. Mas vou hoje à TAP, marco para Julho Pode ser que, até lá, apareça um lugar num barco e então aproveito. Sempre é melhor, a gente pode levar o que tem.

A conversa pára O carro também Um soldado de «kalash» vem ao portão. O táxi arranca. Dizemos ao que vimos passamos o portão e esperamos uns minutos. A vivenda do outro lado da rua guardada por homens de farda verde, boina verde: é habitada por um ministro da F.N.L.A.

Falo ao soldado do M.P.L.A.

— Então, como são as coisas com os camaradas da F.N.L.A.?

— Sem problemas — diz. Às vezes a gente conversa, mas temos de ser nós a ir lá, eles não vêm cá.

Aparece outro soldado das fspls Riem os dois Um outro camarada, recém-chegado da mata dera a notícia de que eles tinham morrido na «guerra Chipenda» Mas não Estão ali bem vivos e riem Até assomar à porta o seu presidente. Põem-se em sentido.

Depois, na vivenda, onde se adivinha a presença em tempos de pessoas de refinados gostos europeu estabelece-se o diálogo, tendo por fundo o ruído do ar condicionado.

— Sr. Presidente, gostaria que me fizesse uma resenha do panorama político angolano, neste momento.

— Neste período de transição, creio que as correntes políticas, no nosso país, estão muito bem caracterizadas. Por um lado, temos as forças progressistas que são principalmente, as representadas pelo M.P.L.A. e temos outras organizações políticas que seguem uma política de compromisso. Compromissos que são bem conhecidos. Continua a existir uma comunidade branca, que tem uma vida, à parte, e a comunidade africana, preta, que também tem uma vida que continua a ser a mesma que tinha durante o colonialismo. Do ponto de vista político, e após a formação do Governo de Transição, não esperávamos melhor do que estamos a viver isto é, esperávamos que houvesse esta confrontação de ideias, esta confrontação de opiniões políticas sobre o presente e sobre o futuro do nosso País. Porque o M.P.L.A., defendendo sempre a linha progressista, não pode deixar de defender, evidentemente, a democracia e uma redistribuição de riquezas, assim como uma transformação da vida social no nosso país.

Nós quereríamos que o nosso povo, todo o povo, que nós definimos nos Acordos de Alvor como compreendendo brancos, mestiços e pretos, pudesse participar inteiramente da acção governamental isto é tomar parte das decisões e influenciar, dar uma opinião, sobre as decisões tomadas pelo Governo, tanto mais que é necessário fazer reformas profundas, tanto no plano político-administrativo, como económico-social, para que o nosso povo se sinta realmente independente. Esta linha progressista, nós temo-la definido. Têm-se encontrado certas dificuldades, que resultam evidentemente da oposição daqueles que ainda pensam que a grande massa do povo angolano não pode tomar parte das decisões e continuam numa atitude paternalista, por vezes numa atitude mesmo agressiva, contra o nosso povo, para que ele não tome parte das decisões. E é por isso que se notam ainda certos choques entre o progresso e a reacção conflitos que não terminarão senão com um largo debate que deve levar ao estabelecimento de uma plataforma comum do Governo.

Nós temos visto que a campanha contra as forças progressistas em Angola, tem sido uma constante ao nível da Imprensa na propaganda que se faz pelas diferentes Emissoras de Rádio e através de outros meios. Esta propaganda provém, especialmente daqueles que neste momento ainda detêm os meios económicos, os meios de Informação, e detêm também uma boa parte do poder político. Quer dizer, os antigos colonos que neste momento, ainda influenciam as decisões tomadas pelos movimentos de libertação e também, pelo próprio Governo. Podemos assistir diariamente às pressões que são exercidas. O nosso Povo não tem ainda meios de comunicação com as massas, não temos emissoras nossas, não temos jornais e a defesa não é feita através das armas.

Creio que tem sido exagerado, nos últimos tempos, o receio de uma guerra civil. É uma ameaça que é trazida sempre que se deseja discutir a sério qualquer problema. Eu não penso que o nosso Povo esteja disposto a fazer uma guerra civil. Se houver uma guerra em Angola, todos nós o sabemos, será imposta de fora e não uma guerra imposta pelo nosso próprio povo, que não quer mais conflitos, embora esteja a ser vítima de violências que são exactamente o resultado de querer impor uma certa orientação para o nosso país.

É fácil de verificar que, para a maioria dos colonos que ainda se mantêm com essa mentalidade e que não aceitam a independência e que têm medo da guerra civil, dos pretos no Governo, para eles o que seria bom é que eles continuassem a mandar. E nós temos tido alguns contactos em que isso é claramente revelado: o desejo de evitar que o povo seja também participante do poder. Aí reside o principal problema político: o conflito entre os que querem continuar a dominar o povo angolano e aqueles que querem realmente a independência, que querem a democracia. As forças ainda não estão neste momento perfeitamente decantadas, mas poder-se-á dentro em breve estabelecer linhas de demarcação mais nítidas e nós pensamos que a grande maioria do nosso povo vai acompanhar a linha progressista do Movimento.

A GUERRA

— Sr. Presidente; falou em confrontações a nível ideológico e depois de uma ameaça que se faz, de guerra civil. A verdade é que se têm verificado a par destas confrontações a nível ideológico, alguns incidentes mais ou menos localizados, mas que se teme possam vir a ser o detonador para outros de carácter mais grave. Parece-lhe possível que esses conflitos se alarguem?

— Eu acho que neste momento as forças que se opõem as linhas progressistas não estão ainda preparadas para desencadear uma guerra. Poderão vir a estar. E não estão porque, apesar de fortemente armadas apesar de terem um apoio logístico bastante grande do exterior, apesar de terem o apoio dos colonos, apesar de terem muito dinheiro, estas forças não estão apoiadas pelo Povo. E essa tem sido a razão dos muitos incidentes que têm aparecido no nosso País. É que, o povo não as acompanha. Esses conflitos provêm do facto de se querer uma certa preponderância política em determinadas áreas, sem conseguir arrastar as massas populares. E sem as massas eu creio que seria uma grande aventura, para aqueles que defedem a reacção, entrar num choque armado. Significaria, para o nosso povo, uma nova ocupação militar, significaria um regime de opressão que não seria aceite e que, mais cedo ou mais tarde, acabaria por sofrer a vingança do povo.

É claro que esta situação pode transformar-se se o inimigo utilizar outros meios que tem utilizado em determinados países continuar a sabotagem económica, se continuarmos a ver o número de desempregados a aumentar indefinidamente, a faltarem no mercado os géneros essenciais se continuarem a constatar-se as deficiências dos transportes, etc. Isso são factores que, se não forem suficientemente explicados ao nosso povo podem levar a uma situação pior para o nosso País. Esperaremos que o Governo de Transição possa tomar as medidas necessárias para que, evitando o aprodrecimento da situação económica evitando a agudização de certos conflitos sociais nós possamos evitar o confronto pelas armas, por causa das divergências políticas entre as forças que estão em presença.

REDISTRIBUIR

— O sr. Presidente falou de redistribuição da riqueza e também da sabotagem económica. Parece que esta será o resultado daquele pelo menos em parte. Por outro lado, há pouco tempo, Lúcio Lara em Moçâmedes, creio, disse que o M:P.L.A. nada tinha de comunista. Como lhe parece que se poderá ultrapassar esta fase de medo do comunismo, da redistribuição, etc.

— Todos sabemos como o colonialismo estabeleceu normas, hábitos que favorecem os colonos de maneira que estes ficaram com uma grande parte das terras férteis. Ficaram com todo o comércio de forma que têm todo o benefício da exploração do subsolo. E o nosso povo foi retirado das suas terras para benefício dos portugueses que chegaram. Na área de Catete, por exemplo, as propriedades foram roubadas pelo colonialistas, não somente na área do café mas também no Sul e na área do Nordeste.

Nós não podemos preconizar outro princípio para este problema das terras sem ser este que é o mais justo: fazer uma redistribuição e dar a terra a quem a trabalha. Aqueles que não a trabalham exigiam milhares de contratados para trabalhar a terra, contratados que não beneficiavam do esforço que eles davam para a promoção agrícola. Naturalmente que não ficarão satisfeitos, esses exploradores de fazendas, de grandes campos de café, de algodão. E portanto têm medo. E têm medo não somente porque pensam que ficarão mais pobres, ou pensam que deixarão de ganhar aquilo que ganhavam. Têm medo porque eles podem vir a ser con-

Continua na pág. 18

SANEAMENTO E DINAMIZAÇÃO

. Um novo decreto-lei estabelece um saneamento mais eficaz na função pública, na medida em que determina a imediata demissão dos dirigentes fascistas e dos responsáveis pela repressão e perseguição política e sanções a todos aqueles que, pelo seu comportamento, mostrem não oferecer actualmente garantias de idoneidade para o exercício das suas funções ou revelem desrespeito pelo Programa do M. F. A.

Por outro lado o M. F. A. vai prosseguir nas suas campanhas de dinamização cultural junto das populações, mesmo durante a campanha eleitoral, apesar disso não agradar muito a certos partidos políticos, ditos democráticos (?).

Estes dois factos conjugados significam, certamente, mais um passo positivo no processo de democratização do País, estimulando o esclarecimento popular e travando a sabotagem fascista que ainda continua a ser possível no seio da administração. Levar por diante um saneamento justo e firme e prosseguir um esclarecimento democrático das populações mais isoladas e dependentes de forças reaccionárias é, evidentemente, importante, urgente, indispensável, decisivo, até.

Sem dúvida. Mas não é tudo. Importa também criar uma consciência colectiva que consiga ultrapassar os individualismos e os egoísmos e se disponha a cooperar na construção de um novo País, de uma nova sociedade portuguesa.

MANUEL DE AZEVEDO

De sábado a segunda

"Como presidiários perigosos..."

«No regresso a Portugal fomos recebidos mais como presidiários perigosos do que como militares» — lembrou anteontem o general Vassalo e Silva, último governador e comandante-chefe da Índia sob dominação portuguesa, ao agradecer a homenagem de centena e meia de antigos comandados (de par com dezenas de amigos admiradores) num jantar no restaurante O Peixe. «Neste local e nesta hora» — acrescentou o general, finalmente reabilitado das múltiplas perseguições que Salazar encarniçadamente moveu ao homem e ao militar «não é momento de recordações tristes, mas de esperança. Não é altura de recriminações, nem de atribuir culpas, sem que isto signifique voltar a cara às responsabilidades ou fugir à verdade. É o momento, sim, de agradecer ao M. F. A. que, através dos seus órgãos de chefia, nos trouxe a reabilitação; de olhar com esperança o futuro. Estamos num período novo da História da Nação e há que imperar o amor, a compreensão mútua, a dedicação ao trabalho, de forma a construirmos um futuro suave, doce, livre e feliz para todos os portugueses.»

Não pôde estar presente a irmã de Vassalo e Silva, escritora Maria Lamas, que mandou um telegrama. Mas associou-se à homenagem, por exemplo, o actual comandante da Academia Militar, general Delgado e Silva, penúltimo governador de Diu, e entre os oradores contou-nos um simples soldado, Jorge Manuel Pinto dos Santos, cujas palavras são hoje, catorze anos volvidos, ainda um arrepio: «o nosso general salvou-nos da derrocada, da morte de que estávamos à espera». Sentidas, também, as referências do goês dr. Rama Hedge: há meses, visitando a terra natal, verificou que os indianos estimam e admiram o derradeiro governador português.

■ EM MEMÓRIA DE CALVET

Uma missa de sufrágio na igreja da Boa Hora e subsequente romagem ao cemitério onde repousam os seus restos mortais assinalaram ontem de manhã o aniversário natalício do malogrado prof. Manuel Maria Calvet de Magalhães, antigo director da Escola Preparatória Francisco Arruda e, durante anos, infatigável colaborador do nosso jornal, onde pôs de pé iniciativas como «O Natal Visto pelas Crianças». Muitos amigos, incluindo-se neste número dezenas de actuais alunos da Escola, estiveram na igreja e nos Prazeres. O vazio deixado por Calvet de Magalhães é grande.

■ SOLDADO MORTO POR UM «CHAIMITE»

Já foi divulgada a identidade do soldado que pereceu em Alcabideche sob o rodado de uma viatura «Chaimite» quando o seu destacamento (do Copcon) se dirigia a Cascais para controlar as imediações do pavilhão gimnodesportivo, agitadas por ocasião da segunda apresentação em Portugal do conjunto «pop» Genesis. Trata-se de Agostinho dos Santos Moura, soldado-comando do Regimento da Amadora. No mesmo acidente ficaram feridos um aspirante, Jorge Afonso e o condutor João Fernandes Morais.

■ A HECATOMBE

Entre outros acidentes de viação no fim-de-semana apontamos aqui três, ocorridos dois deles na região de Aveiro e o terceiro em plena cidade de Setúbal.

A entrada de Aveiro, no pontão da variante para Esgueira, despistou-se um automóvel que depois foi embater (e desmantelar-se) de encontro a um parapeito. Três mortos: o condutor, Horácio Soares da Silva, de 32 anos, metalúrgico, um filho de 6 anos, Horácio José e um amigo e colega de trabalho de Soares da Silva, António Bastos Pereira, de 29.

Junto da ponte de Marnelos, a escassa distância de Mourisca do Vouga, chocaram um automóvel e um autocarro. Um morto a registar: o condutor, Pedro Avelino Bastos Serôdio, vendedor de automóveis, residente no Porto.

Em Setúbal, na Rua da Saúde, um boletineiro dos C. T. T. foi mortalmente atingido por um carro de matrícula alemã, guiado na altura por um mecânico sem carta de condução. Identidade: Mário Rui Paço dos Santos, 15 anos, residente no Bairro Humberto Delgado.

Entretanto, o Batalhão n.º 2 da G. N. R., apoiado por forças do Copcon, P. S. P. e Brigada de Trânsito, montou de sábado para domingo uma gigantesca operação-«stop» em quatro distritos: Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria. Foram fiscalizadas 15 025 viaturas e feitas 598 autuações.

■ NEVE NO PORTO

Temporal no Porto foi acompanhado ontem de um fenómeno pouco vulgar na cidade: precipitação de neve. Muita gente não se apercebeu disso, mas a verdade é que em alguns pontos do burgo a camada branca chegou a atingir meio palmo de altura.

"UM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE QUE SIRVA TODOS OS CIDADÃOS"

A criação de um Serviço Nacional de Saúde que abranja toda a população do País, de igual modo, independentemente das condições económicas dos cidadãos, foi uma das conclusões obtidas nas reuniões das diversas secções e apresentadas no plenário de moradores do 2.º Bairro Administrativo de Lisboa, que decorreu na Escola Ferreira Borges. Presentes representantes das freguesias de Santos, Lapa, Santa Isabel, Santo Condestável, Prazeres, Alcântara, Ajuda, Belém e S. Francisco Xavier e ainda do M.F.A.

As outras conclusões das diversas secções, referem-se à Habitação e Transportes; Educação e Equipamento Social; Custo de Vida; Problemas nas Empresas; Actividades Culturais, Recreativas e Desportivas; e Pequenos e Médios Comerciantes. Entre estas, salientam-se os pedidos de desmantelamento dos monopólios a nacionalização da banca e do comércio externo, o controlo das importações e exportações e o saneamento do aparelho do Estado.

PROBLEMAS DE SINTRA

No primeiro plenário das comissões de moradores do concelho de Sintra, que teve a presença de mais de 600 pessoas, foram abordados pelos membros da comissão administrativa da Câmara Municipal e representantes das comissões de moradores (num total de 42) os problemas mais prementes, nomeadamente a falta de escolas, parques infantis e creches, o saneamento, esgotos, água, luz e transportes. Relativamente ao problema da água, o vogal Quintela sublinhou que desde 1969 os Serviços Municipalizados vêm dando conhecimento às entidades competentes da falta de capacidade das condutas. Afirmou ainda que vão ser instalados impulsores em Telheiras, duplicação do troço da conduta Carenque-Ranholas, entre Belas e Idanha, cujo efeito só, se fará sentir este ano, e instalação de uma conduta entre Idanha e Mercês com capacidade de transporte de 10 000 m. cubicos por dia, um grupo impulsionador nas Mercês e Algueirão Velho. A terminar, disse que se se concretizar o fornecimento de água a Lisboa, com os caudais necessários, dispõe a Câmara de orgaos que asseguram o abastecimento das zonas mais afectadas.

AMADORA E BARCARENA

No Liceu da Amadora realizou-se uma assembleia preparatória das populações da Amadora e Barcarena, presidida por Orlando de Almeida, que teve a participação de mais de 500 pessoas. Presentes representantes da Câmara Municipal de Oeiras, do M.D., E.U.C., M.D.P. e P.C.P. Foram constituídos seis grupos de trabalho que se debruçarão sobre pequenas e médias empresas; problemas dos trabalhadores; habitação e transportes; saúde e assistência social; desporto cultura e recreio; ensino e educação; e situação dos pequenos e médios comerciantes. As conclusões recolhidas servirão para temas de base aquando da assembleia a nível concelhio.

PARTIDOS OCUPAM CASAS

As ocupações de casas desabitadas é um movimento em marcha, que alastra a vastas zonas do País. O Hotel do Muxito, abandonado, foi ocupado por moradores e comissões de trabalhadores de várias empresas, apoiados por elementos da Frente Socialista Popular. O objectivo desta ocupação é a transformação do hotel numa colónia de férias para os trabalhadores do distrito de Setúbal. No sábado passado, realizou-se no local uma reunião popular onde foi ratificada a decisão de ocupar as instalações.

Reagindo à descriminação havida no que respeita à distribuição de sedes pelos diversos partidos políticos legalizados, o Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.), o Partido de Unidade Popular (P.U.P.) e a Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.) procederam à ocupação de edifícios que destinaram para centros de actividade política. O M.E.S. instalou-se no número 130 da Avenida D.Carlos I, comprometendo-se a satisfazer repidamente as questões burocráticas. O P.U.P., como já noticiámos, ocupou o prédio do Ginasio Clube Português, na Rua Serpa Pinto. A L.C.I. instalou-se nos números 268 a 270 da Rua da Palma, com o objectivo de aí montar a sede central do partido.

Em Aveiras de Cima, cerca das 20 e 30 de ontem, alguns elementos da L.U.AR., entre os quais se encontrava Palma Inácio, tomaram de assalto o palácio pertencente ao conde de Mendia.

Duas irmãs, Emília de 55 anos, e Ana de 59, naturais do concelho de Oliveira do Hospital, foram surpreendidas pela P.S.P. a tentar forçar a porta do 2.º andar do prédio 26 da Avenida Sacadura Cabral, utilizando para o feito um martelo, um escopro e uma chave de fendas, ferramentas que lhe foram apreendidas.

Apoiados pelo Comité Central local do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), trabalhadores de Alhos Vedros ocuparam uma vivenda, com apreciável número de divisões. Os ocupantes moravam em barracas miseráveis e a ocupação processou-se após a realização de uma assembleia popular de moradores, com apoio do M.R.P.P., que distribuiu vários comunicados.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

MONUMENTAL

O REGRESSO DE UM ÊXITO! AMANHÃ

Grupo 5 maiores 10 anos

CHARLTON HESTON — SOPHIA LOREN

EL CID

FÉRIAS NA NEVE

Numa das mais apreciadas estâncias da Montanha!

MEGÈVE

NA MELHOR ÉPOCA

BONS HOTÉIS ● BOM SERVIÇO

PARTIDAS: 1 SEMANA DESDE 5.600$

FEV. 16 E 23

MAR. 2, 9, 16 E 23

INCLUINDO:

● Viagem LISBOA-GENÈVE-LISBOA em jacto da SWISSAIR ou outros transportadores IATA.
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Excursões diversas
● Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (IRMÃO)

TELEF. 36 19 97

6 ÚLTIMOS DIAS 6

PARA ADMIRAR OS FABULOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.

O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

120 COMPONENTES ● 2000 LUXUOSOS TRAJOS

HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h.

SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» às 16 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

QUARTA-FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA

SÓ ATÉ DOMINGO — O ADEUS A LISBOA

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

SAÚDE: UM DOS MALES DESTE PAÍS

Há um grande espectáculo na televisão portuguesa: O TELEDOMINGO. Aquilo, sim. Aquilo é o verdadeiro «Responder ao País» que, noutro local já nosso conhecido, não passa de mera caricatura.

O «espectáculo» atingiu ontem aspectos de rara violência a vários níveis: a denúncia das terríveis condições de assistência; a inexistência das mais elementares estruturas na maior parte do País; a degradação da saúde que não pode considerar-se doença; a carência de técnicos da saúde ou a sua má distribuição e utilização; a urgência no acudir oposta ao vagar de estruturar; e acima de tudo o círculo vicioso e vergonhoso: as péssimas condições de vida do nosso povo originam maior volume de doenças, as doenças vão piorar as condições de vida; e afinal, afinal, os doentes são muitos ou os médicos é que são poucos?

. A par disto, há os mal empregados, os desempregados, os pluriempregados; há quem ganhe exageradamente e quem ganhe muito pouco; a descentralização; os serviços médico-sociais e os serviços nos hospitais; a necessidade de consciencializar as populações e, deste modo, se conseguir uma forma de pressão sobre a administração.

Assim por diante. Sem que me assalte qualquer suspeita de ter dado numa pálida ideia da riqueza deste *Teledomingo*. Só visto. Espectáculo de problemas, discussões, avaliações — mas também espectáculo humano, espectáculo de presença popular. Com um Joaquim Letria progressivamente a entrar no melhor da sua forma de grande profissional da Televisão. Foi pena que ontem, na notícia sobre o Casal Ventoso, não tivesse sido possível inserir-se parte de uma reportagem escrita para o «Diário de Lisboa», há anos, pelo próprio Joaquim Letria, e que a Censura cortou da primeira à última palavra. Tão violenta ela era. Tão violenta que ainda hoje duvido da sua inclusão num meio de comunicação de massas como a televisão...

Bom. Agora, como disse Joaquim Letria, é preciso tratar da saúde a este País. Tratar-lhe da saúde liberalmente falando. Porque, falando figuradamente, não está faltando para aí quem disso cuide. Ontem, nesse aspecto, António Borga, no Telejornal, publicou um notável comentário. Falaremos disso com mais vagar, noutra altura. Noutra altura porque, televisualmente falando, o *Teledomingo* domina, como é natural, as atenções.

SAÚDE NÃO AVANÇA: PORQUÊ?

Sem esquecer nenhuma das intervenções (e todas elas, cada qual à sua maneira, foi de grande utilidade) três houve que marcaram na memória do telespectador.

A primeira foi a daquele amigo estudante de Medicina que, numa breve exposição, praticamente resumiu o que de mais valioso e significativo antes fora dito. Na realidade, o problema da saúde não pode considerar-se desligado das condições de vida do nosso povo, que vão desde o trabalho à alimentação, passando pela educação. Como falar em médicos e em remédios quando, num documentário, nos mostram as mulheres numa aldeia a lavar a roupa num charco produzido pelas «águas»... de um cano de esgoto?

. A segunda foi o documentário conduzido por Carlos Albuquerque na aldeia de Campelos, concelho de Torres Vedras. Impressionante. Dois homens, paralíticos, um de 41 outro de 49, sem nunca terem saído do quarto (?) onde nasceram, à guarda da mãe, modelo acabado da resignação e do conformismo. Muitos telespectadores ter-se-ão chocado com esse conformismo sem se lembrarem que essa rendição «ao que tem de ser» ao «levar a cruz ao calvário» não é senão o recurso mais à mão do povo para enfrentar situações irremediáveis.

O mais grave, porém, é ver como certos testemunhos demonstraram que a situação daqueles homens de Campelos é melhor do que muitas outras noutros lugares. No Hospital Miguel Bombarda, por exemplo...

A terceira intervenção deve-se a um participante cujo nome desconheço e que veementemente protestou contra a lentidão na resolução de diversos problemas de saúde, contra a lentidão no que se refere, por exemplo, ao saneamento. Alguma coisa não vai bem no sector. É inegável. No sector da saúde não se avança. Porquê? Não o ficámos a saber durante a presença do secretário de Estado no *Responder ao País*. Rubrica a exigir, portanto, uma segunda via.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Cm/Sistema
7
Quando tem só 1/2 hora para jantar venha ao Girassol
Temos um *menú especial* para quem gosta de comer bem e tem pressa para chegar a horas ao cinema, ao teatro, à reunião, ao congresso.
Peça a ementa do *"jantar meia-hora"*, ao preço convidativo de 120$00, que inclui já a taxa do parque de estacionamento privativo, a partir das 19, 30 m.
Girassol
Um serviço ALTIS
R. Castilho, 11 - Telfs. 560071 - 562491 - LISBOA 1

A EMPRESA NA UNIÃO SOVIÉTICA
A reabilitação do espírito de empresa na U. R. S. S.
Uma verdadeira revolução na economia soviética que põe em causa os modelos tradicionais.
A utilização do espírito da empresa privada na sociedade socialista.
A prefiguração dos modelos económicos da sociedade do futuro?
Um livro que está a causar muita controvérsia.
À venda em todas as livrarias
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

FORMAÇÃO DE ENCARREGADOS
COPRAI
INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 641771 633145/6-Est. 10

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS
O JORNAL motor

Hoje

Céu Guerra

António Montez.

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «A Ilha do Tesouro» — II parte.
19.00 **Museu Aberto.**
19.25 **Teledesporto** — Reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.15 **Teatro** — «Na Armadilha» de Alfonso Sastre. Tradução de Egito Gonçalves. Realização de Bento Pinto da França. Intérpretes: Rui Mendes, Maria do Céu Guerra, Pedro Lemos, Armando Venâncio, Meniche Lopes, António Montez, José Braz e Carlos Santos.

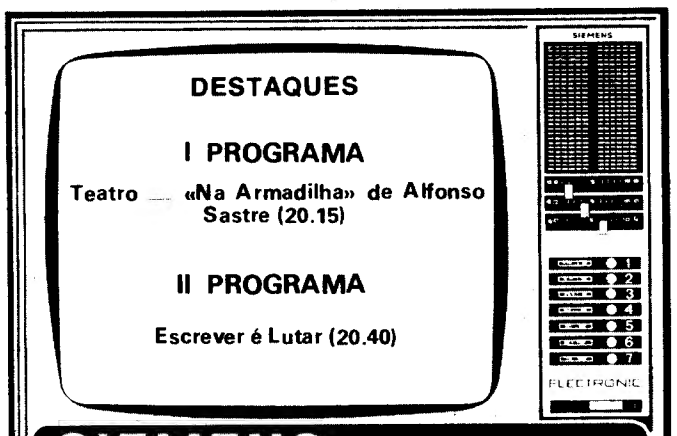
Toda a minha vida foi destruída, os meus filhos dispersos e a perspectiva imediata, tendo em conta aquilo que estão a fazer connosco (manietados e indefesos), só nos pode causar horror. Sendo bem claro que, nem os autores do atentado a Carrero Blanco nem os da explosão na Calle del Correo foram detidos, assistimos à fabricação de um bode expiatório para nele deitar os nauseabundos conteúdos do ódio que a repressão dedica a toda a ideia ou atitude, não já socialistas mas simplesmente democrática. Isto tem de ficar muito claro para as vossas possíveis mobilizações a nosso favor. E neste contexto podem verificar-se — antes falava-vos de horror — penas de morte! Sim, é assim! Esta é a dimensão do pesadelo!

(Parte de uma carta que amanhã transcreveremos na íntegra e que Alfonso Sastre, preso nas masmorras de Carabanchel, dirigiu aos trabalhadores dos espectáculos da Espanha oprimida).

22.30 **Telejornal** — 3.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
23.00 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura** e a série «Ivanhoe» (1.º episódio).
20.25 **Desenhos Animados.**
20.40 **Escrever é Lutar** — O I Congresso Nacional de Escritores — José Carlos de Vasconcelos entrevista Nuno Júdice.
21.00 **Telejornal** — Em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.15 **Clássicos do Cinema.** Comentários de Lauro António.
22.30 **Fecho.**



SIEMENS ESTORIL Praia

Amanhã

I PROGRAMA

12 e 45: Abertura e desenhos animados; **13:** Documentário; **13 e 30:** Telejornal; **13 e 45:** Dominic (6.º episódio); **14 e 10:** Logo à noite; **14 e 20:** Ciclo Preparatório TV — Educação Religiosa (1.º ano); **14 e 45:** Português (2.º ano); **15 e 10:** Educação Visual (1.º ano); **15 e 35:** Educação Física (2.º ano); **16:** Iniciação à Língua Portuguesa (2.º ano); **16 e 25:** Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50:** História e Geografia (2.º ano); **17 e 15:** Francês (1.º ano); **17 e 40:** Trabalhos Manuais (2.º ano); **18 e 05:** Iniciação à Língua Portuguesa (1.º ano); **18 e 40:** TV infantil — «A Volta ao Mundo em 80 Dias; **19:** Ensaio — O que faz falta é devolver o Clube Nacional de Natação; **20:** Telejornal; **20 e 15:** A gente que nós somos; **21 e 10:** Pin-Flin — Um programa de Francisco Nicholson; **22 e 20:** Telejornal; **23:** Fecho.

II PROGRAMA

Às **20:** Abertura e a série filmada «Dominic»; **20 e 30:** Desenhos animados; **20 e 40:** Documentários; **21:** Telejornal; **21 e 15:** Noite de cinema — «They Live by Night», de Nicholas Ray; **22 e 55:** Fecho.

Nacional

O Ministério do Trabalho actuará com firmeza

Continuação da pág. 1

acontecimentos actuais estão inseridos em factos que já tiveram o seu início há mais de um mês, faz-se um pequeno resumo da situação.

2.º — Em 2 de Fevereiro de 1975, em assembleia geral do Sindicato dos Químicos, convocada pela direcção e presidida pelo presidente da mesa, foi deliberado destituir os corpos gerentes e substitui-los por uma comissão coordenadora, eleita nessa assembleia e que tinha por função gerir o Sindicato até 2 de Março, data que aquela marcou para a realização de eleições.

Os acontecimentos que rodearam essa assembleia e acontecimentos posteriores levaram a direcção e a comissão coordenadora a solicitar a intervenção do Ministério, em ordem a garantir a democracia interna do Sindicato.

A direcção fê-lo por escrito, em ofício endereçado ao sr. ministro do Trabalho, com data de 3 de Fevereiro.

Face a esses pedidos foi exarado um despacho em que eram nomeados dois militares para assessorarem os corpos gerentes do Sindicato, a fim de ser assegurada a efectivação de objectivos e processos democráticos, ao mesmo tempo que eram marcadas as eleições para o dia 9 de Março.

Torna-se necessário pôr em destaque que o despacho manteve em exercício os corpos gerentes destituidos na assembleia geral de 2 de Fevereiro, até completo esclarecimento dos factos ocorridos que estão a ser objecto do necessário inquérito.

Nos termos do referido despacho, iniciaram-se os actos preparatórios do acto eleitoral, tendo-se apresentado duas listas candidatas, uma apresentada pelos corpos gerentes (Lista A) e outra apresentada pela comissão coordenadora (Lista B), que nomeavam cada uma três representantes para a comissão eleitoral. Como estes representantes não se entendessem no que toca à elaboração do regulamento eleitoral, solicitaram mais uma vez a intervenção do Ministério do Trabalho.

Designadamente, isso fez a direcção do Sindicato que, em ofício põe à consideração do ministro do Trabalho, um projecto de regulamento.

Mais uma vez, face aos pedidos formulados, foi exarado novo despacho, que pôs em vigor o regulamento eleitoral, com o qual se procura garantir completa isenção e democraticidade ao acto eleitoral. Tal despacho foi feito depois de cuidadosa análise dos Estatutos do Sindicato, os quais por terem sido elaborados antes do 25 de Abril, contêm erros grosseiros que os tornam tecnicamente inviáveis para o efeito de constituir uma lei eleitoral democrática.

3.º Em execução desse despacho, funcionou em boa harmonia até cerca das 20 horas do passado dia 6, quinta-feira, a comissão eleitoral, constituida pelos representantes de cada lista em número de seis presidida por elementos das Forças Armadas, nomeados pelo Ministério.

A comissão regulamentou a campanha eleitoral, organizou as mesas de voto, realizou o recenseamento eleitoral, preparou todos os aspectos do acto eleitoral. A própria direcção colaborou publicamente na preparação do acto eleitoral, publicando anúncios no jornal onde anuncia o acto eleitoral e as mesas de voto que funcionarão.

4.º Paralelamente a este processo, desenvolveu a direcção do Sindicato uma campanha, onde injuria o ministro do Trabalho, nomeadamente uma carta onde se diz que «o sr. ministro sabe perfeitamente que não está a ser isento mas sim porta-voz dos caluniadores». Tais factos vêm a motivar novo despacho deste Ministério, onde é ordenado rigoroso inquérito a todos os acontecimentos, em ordem a esclarecer o que se passou na assembleia de 2 de Fevereiro, no decurso do processo eleitoral, na elaboração da referida carta, etc.

As medidas necessárias para ser instaurado o competente procedimento criminal foram igualmente tomadas.

Todos estes factos são do conhecimento público, porque foram objecto de vários comunicados deste Ministério e julga-se terem sido suficientemente divulgados pelos órgãos de Informação. A sua repetição fez-se em ordem a dar o necessário enquadramento a novos factos, ocorridos nos últimos dois dias, e que pela sua gravidade têm de ser objecto do presente comunicado.

5.º Na sexta-feira, dia 7, pela manhã, apesar de nenhum facto poder indicar qualquer obstrução ao acto eleitoral (lembra-se que a comissão eleitoral, onde estão presentes elementos das duas listas, funcionou normalmente e com bons resultados até quinta-feira, às 20 horas), a direcção promove uma conferência de Imprensa, em que declara ter deliberado adiar o acto eleitoral, invocando diligências e apoios de entidades oficiais, nomeadamente a Presidência da República, o Governo e o ministro do Trabalho.

Ao mesmo tempo, faz circular um comunicado no mesmo sentido, não só em Lisboa, como em vários locais da província.

Entretanto, a comissão eleitoral, quando pretende continuar a trabalhar, encontra a delegação dos Restauradores, onde funciona a secretaria do Sindicato e onde se encontravam os ficheiros, os mapas da quotização e os cadernos eleitorais, fechada por ordem da direcção, vendo assim impedidos os trabalhos necessários à efectivação em tempo útil do acto eleitoral.

Verifica-se desta forma que, por um lado, a comissão eleitoral onde está representada a lista A, proposta pela direcção, trabalha normalmente e a própria direcção aparece publicamente a convocar as eleições, anunciando o acto eleitoral e divulgando os locais das mesas de voto.

Por outro lado, numa acção de surpresa, com todos os pormenores previstos, na sexta-feira, ultimo dia útil de trabalho, nas empresas, a direcção aparece a desencadear um processo de desmobilização do acto eleitoral, criando a confusão acerca da sua realização e tomando medidas praticas tendermos a obstar à actividade da comissão eleitoral.

6) A clara duplicidade deste procedimento não pode deixar de ser posta em evidência.

Os argumentos» invocados pela direcção não têm qualquer validade. Por exemplo, numa conferência de Imprensa, a direcção critica o regulamento por limitar o número de gerentes sindicais a 16 e por proibir o voto por correspondência ou procuração, quando o próprio regulamento eleitoral proposto pela direcção estava elaborado dessa forma. Por outro lado, a direcção crítica a intervenção do Ministério, quando a verdade é ela própria, que solicitou essa intervenção, em ofício endereçado ao sr. ministro.

Trata-se, desta forma, de um boicote ao processo eleitoral, e, portanto, ao processo de democratização do Sindicato, envolvendo clara desobediência ao despacho do ministro do Trabalho e procurando envolver várias entidades oficiais alheias ao processo, nomeadamente a Presidência da República, que, em comunicado publicado ontem, repôs a verdade dos factos.

7. Os atentados ao Programa do Movimento das Forças Armadas, consubstanciados nas injúrias a membros do Governo e a elementos das Forças Armadas, na desobediência a despachos do Ministério, no boicote ao processo de democratização, nas provocações, falsidades e calúnias lançadas publicamente, serão objecto do competente processo.

8. Levando a sua acção de boicote até às últimas consequências, pretendeu a direcção, no sábado, dia 8, impedir o acesso às instalações do Sindicato, barricando-se no seu interior, pelo que houve que tomar as medidas necessárias para recuperar os cadernos eleitorais, tendo sido detidos por participação do Ministério do Trabalho, alguns indivíduos para averiguação dos factos. Face às dificuldades criadas pela acção de boicote nomeadamente a inexistência dos cadernos eleitorais, não foi possível realizar o acto eleitoral no dia 9, excepto em Aviz e Alcácer do Sal. Nas outras localidades as mesas de voto chegaram a abrir, mas encerraram meia hora depois.

9. Tornando-se necessário garantir a democracia interna do Sindicato a genuidade do acto eleitoral e a liberdade dos trabalhadores que tem vindo a ser coarctada pelos actos da direcção ... e visando impedir a repetição desses actos ... o sr. ministro exarou um despacho, com data de 9 do corrente, confiando a gestão do Sindicato a elementos das Forças Armadas, em representação deste Ministério.

O Ministério do Trabalho não deixará de actuar com a firmeza necessária, de modo a que a direcção a eleger corresponda à vontade livremente expressa pelos trabalhadores».

Da Presidência da República também recebemos a seguinte nota oficiosa:

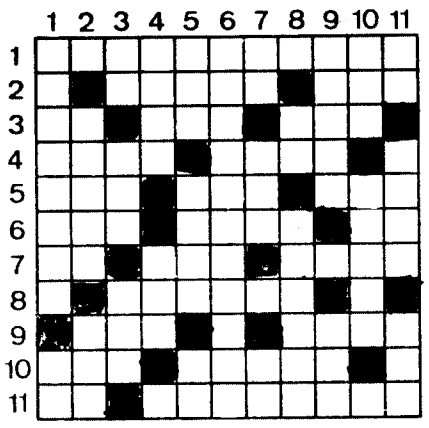
«Relativamente às referências feitas à Presidência da República num comunicado dos corpos gerentes do Sindicato Operário das Indústrias Químicas de Lisboa esclarece-se o seguinte:

«Na Presidência da República têm sido recebidas todas as representações dos sindicatos e dos trabalhadores que aqui se dirigem: tais audiências não significam tomada de posição em qualquer conflito. Sempre, no início de qualquer entrevista, se explicita a imparcialidade e a não intervenção desta Presidência em matéria que não seja da sua competência exclusiva.»

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11029



HORIZONTAIS:

1 Insolentes.
2 O mesmo que coiraça. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
3 Sadia. Oceano. Pronome demonstrativo.
4 Vaso grande de pedra ou de outra substância para se tomar banho. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Arara. Crustáceo de Cabo Verde e do Senegal. Azáfama.
6 Cabelos brancos. Nau. Prefixo de negação.
7 Preposição e artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Ave pernalta.
8 Ligar.
9 Progenitor. Íntimos.
10 Bigorna de ourives. Planta leguminosa.
11 Boro (s.q.). Emparelhar.

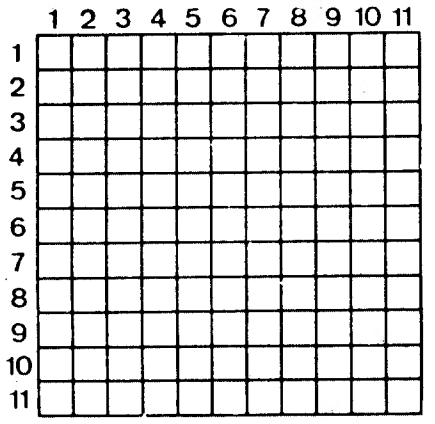
VERTICAIS:

1 Separar. Térbio (s.q.).
2 Espécie de andorinha. Sustento.
3 Escândio (s.q). Em as. Chiste.
4 Conquista. Tritura.
5 Esteiro. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Duzentos em romano.
6 Tivera arrepdendimento. Vossa alteza. Oxido de cálcio. Artigo definido.
8 Basta. Arvora.
9 Fizera doação de. Doença.
10 Lingua que antigamente se falava no N. de França. Descendente.
11 Sua Santidade. Leito. Ribeira de Portugal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7187



HORIZONTAIS:

1 Escoltava.
2 Nota musical. Artigo definido.
3 Capa sem mangas. Arara. Prendo.
4 Vê. Caverna natural ou artificial. Érbio (s.q).
5 Gritara.
6 Engolireis.
7 Mediana. Pedra de altar. Viscera.
8 Sufixo que designa estado. Película.
9 Rias sem ruído. Pronome pessoal.
10 Nutrir (fig).
11 Queimas. Freguesia do concelho de Sátão.

VERTICAIS:

1 Além. Sinal preto e postiço no rosto.
2 Nome de letra. Crio.
3 Agora. Brasil. Chefe etíope.
4 Pronome pessoal. Grande. Classe de tropa.
5 Em má hora. Seguias.
6 Levantariam.
7 Lança. Preposição.
8 Tempo do verbo haver. Medida de superfície. Níquel (s.q).
9 Pega. Freguesia do concelho de Barcelos. Porco.
10 Pronome pessoal. Sofram.
11 Venera. Bebida alcoólica da Índia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11028

HORIZONTAIS:

1 Içam. Secara.
2 Rota. Asilem.
3 Provoca. Sr.
4 Pia. Asaram.
5 Raças. Sivás.
6 Ar. Saá. O.
7 Prédios. Cr.
8 Pá. Om. Mat.
9 Elar. PATO.
10 La. Agi. Aida.
11 Assuão. Isar.

VERTICAIS:

1 Ir. Pró. PELA.
2 Copia. Palas
3 Atracar.
4 MÃO. Are. Rau.
5 Vãs. DO. Ga.
6 Sãos. Ímpio.
7 ESCASSO.
8 Ciarias. Tai.
9 Al. Avá. Móis.
10 Resma. Ga. Dá
11 Amo. Sortear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7186

HORIZONTAIS:

1 Orão. Ural.
2 Amora. Aba.
3 Til. Samos.
4 Ia. Ada. Saga.
5 Grelas. Ar.
6 Trinaram
7 Afagas. Sa.
8 Ar. Era. Gas.
9 Cós. Arrã.
10 Acalmas
11 Ralo. Casota.

VERTICAIS:

1 Óstia. Dacar.
2 Ia. Roca.
3 Aal. Grã. Sal.
4 Om. Arife. Ló.
5 Ordenaram
6 Ur. Alaga. AC.
7 Ras. Ara. Asa.
8 Assas.
9 Lama. Grão.
10 Boga. Saa.
11 Casarias. Ga.

Provérbio: O PATO PELA MÃO DO ESCASSO

AMANHÃ ESTREIA NO UNIVERSAL
ÀS 14.30 E 20.30

Hoje, segunda-feira, às 18.30, última exibição
ESPOIR — Sierra De Teruel
Um filme de André Malraux

Hoje, as 16.30 e 22.30
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
AS 14.30 E 20.30
As 14.30 e 20.30 — ATTICA e TUPAMAROS

TEATRO DOS SETE
apresenta
«UM AUTO PARA JERUSALÉM»
original de
MÁRIO CESARINY E LUIS PACHECO
encenação de
JOÃO D'ÁVILA
SÃO LUIS, ESTREIA DIA 11 ÀS 22 H.

Espectáculos

Crítica de Cinema

JOSÉ CAMACHO COSTA

A TRANSGRESSÃO DO SR. HULOT

1958 — MON ONCLE — França
Realização: Jacques Tati
Argumento: Jacques Tati de colaboração com Jacques Lagrange
Director de Fotografia: Jean Bourgoin
Música: F. Barlellini e A. Romans
Ficha Técnica: **M. Hulot (Jacques Tati); M. Arfel (Jean-Pierre Zola); Gérard (Alain Bécourt); Pichard (Lucien Frégis)**
ESTMANCOLOR
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo:
Classificação: Grupo B (m.10 anos);
Estreia: Cinema Estúdio Apolo 70 (21 de Fevereiro de 1975).

De Tati se fala, não raras vezes, com um misto de «respeito» hipócrita e fascinismo cinéfilo, quase sempre com a intenção de mistificar e cristalizar a posição de demiurgo do autor, alimentando as necessidades culturalistas da pequena burguesia, que não dispensa os valores que consagra e recupera. A permanente incoerência da «crítica» dominante, incapaz de se afirmar com o mínimo de rigor, continua a remeter a obra de Tati para siderações de carácter moral, que têm tanto de simplistas como de redutoras. Daí que a análise dos filmes se substitua à leitura linear e equívoca de uma nostalgia pelo passado e uma raiva pela sociedade moderna. Daí que se procure e se marque anacronicamente uma antinomia entre um personagem e um mundo que não lhe pertence. Daí que Tati, através do preverso «sr. Hulot», seja olhado estaticamente e apontado como o inocente, pacato e desfasado cidadão que gravita num espaço e num tempo a que é alheio. Daí que à figura assexuada que compõe seja, abusiva e insolitamente atribuído o estatuto de «bom selvagem» em luta constante pelo retorno às origens, acérrimo defensor do primitivismo negando-se a exisitr num mundo corrompido. Tati recalcado pelo puritanismo burguês. Reduzido à condição de elemento «pornográfico».

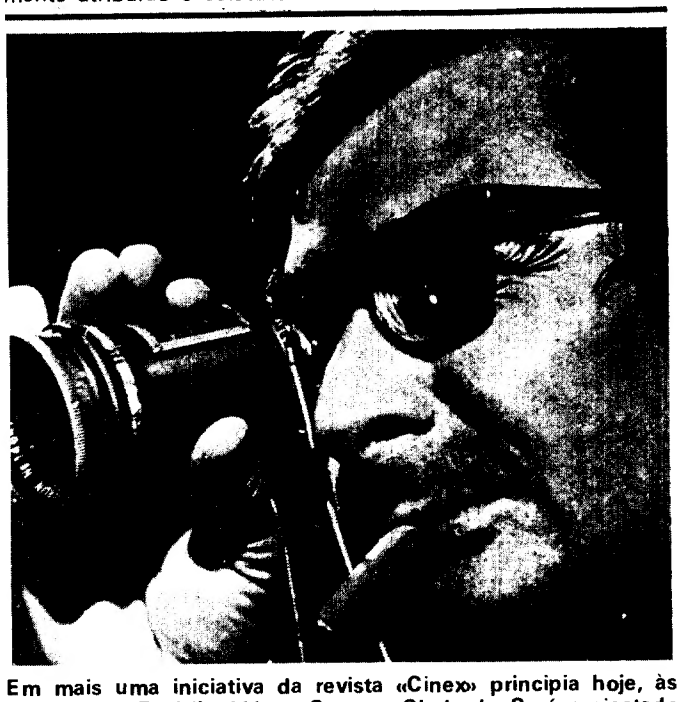
O «sr. Hulot» é uma personagem em permanente transgressão, subvertendo sistematicamente a ordem estabelecida, claro que tudo existe a nível de ficção que Tati constrói partindo do real. Real que se vai distanciando eliminando os efeitos de verosimilhança através do sublinhar constante das situações construídas e hiper-elaboradas. Sempre nos filmes de Tati se acentua a presença dos actores, logo da representação ainda da encenação.

Reduzir «O Meu Tio» a um mero discurso sobre a sociedade de consumo parece-me uma forma pouco subtil de escamotear a análise extremamente coerente e rigorosa de toda uma série de situações particulares que não comportam de forma nennuma generalizações tão simplistas.

Desde o início se encontra no «Meu Tio» a necessidade de eliminar o ponto de alteração social, não é, portanto, surpresa para o espectador que o final do filme coicinda com o afastamento, desde sempre premeditado, do elemento de confrontação entre o sistema de pensamento e os valores impostos pela classe dominadora. Se o «Sr. Hulot» parte, não é porque recuse o mundo em que se inscreve mas porque se tornou incómodo para a sociedade e porque esta o rejeita. Desta forma o filme de Jacques Tati não é a sucessão de uma série de elementos mas antes a construção, à vista do espectador, de uma situação que não se fragmenta mas antes progride e se articula em função de um tempo limitado, progressão lógica, resultante da estrutura interna utilizada e do funcionamento do material signficante, legível através dos signos jispersos pelas imagens.

Nunca o imprevisto, sempre a cumplicidade, nunca a aderência alienada sempre a consciência, nunca a marginalização em circuitos herméticos antes a integração activa a participação crítica.

O «sr. Hulot» parte efectivamente, rejeitado, mas só depois de destruir o édipo. A figura do pai perde-se ainda que continui a existir na cor definida, antiséptica, na ordem definipitalar, no mundo de aparências onde o automatismo substitui o prazer e onde o imprevisto, o não programado, destrói o jogo e inverte os valores.



Em mais uma iniciativa da revista «Cinex» principia hoje, às 18 e 30, no Estúdio 444, a «Semana Chabrol». Será projectado o filme «Pedido de Divórcio a que se seguirá «Linha de Demarcação», «Requiem para um Desconhecido», «O Carniceiro» e «A Década Prodigiosa». Na foto o realizador Claude Chabrol.

Novos discos — PAPER LACE

«The Black Eyed Boys» e «Jean» são os títulos das composições incluídas no último «single» dos Paper Lace, agora colocado no mercado.

"AS FANFARRAS DA VITÓRIA" : NOVA OBRA DE KHATCHATURIAN

Aram Khatchaturian está a terminar uma nova obra intitulada «As Fanfarras da Vitória», em comemoração do 30.º aniversário da vitória sobre a Alemanha nazi, que o grande compositor soviético considera como um dos dois ou três acontecimentos mais importantes do século.

Composição para trompetes e um tambor, esta obra não representa verdadeiramente uma novidade na carreira de Khatchaturian. Efectivamente a música de carácter militar ocupou sempre um lugar importante no conjunto da obra do autor soviético. Em colaboração com o poeta Dmitri Protass, compôs durante a Segunda Guerra Mundial uma vasta série de cantos militares, que foram publicados no jornal «Ouralski Rabotchi», revertendo o produto da sua venda para a construção de um tanque. A «Segunda Sinfonia», escrita em 1943, caracteriza-se igualmente por uma tónica militar que vamos encontrar ainda no «ballet» «Gayane», sendo inegável o carácter marcial da «Dança do Sabre» extraída deste «ballet».

Com 71 anos, Khatchaturian continua a desenvolver uma actividade febril. Trabalha pelo menos 10 horas por dia. Concluída uma obra, inicia outra, sendo além disso professor do Instituto de Música e do Conservatório de Moscovo.

Membro honorário de várias academias de música da Europa e da América, é ele próprio que dirige a interpretação das suas obras. Deu já vários concertos em Moscovo desde o início deste ano e deslocar-se-á em breve às cidades soviéticas de Kiev e Kichinev, onde será exibido pela primeira vez o «ballet» da sua autoria «Spartacus». Em Julho dirigirá na Áustria a Orquestra Filarmónica da Eslováquia e no Outono dará concertos na Checoslováquia e no Brasil.

guênia boutique

uma primavera mais original

Av. António Augusto Aguiar 167-LISBOA

um filme de INGMAR BERGMAN

«O AUTOR CONSIDERA QUE DÁ O GRANDE PASSO EM FRENTE COM UM FILME PORTENTOSO»
(A CAPITAL)

noite de circo
THE CLOWNS' EVENING

ÅKE GRÖNBERG
HARRIET ANDERSSON

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.15 H.

estúdio 444

GRUPO D • 18 ANOS

MAIS IMPORTANTE DO QUE NUNCA...

A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO,

é hoje um instrumento de trabalho do homem progressista...

A **NORMA** proporciona-lhe um curso com o Dr. **José Whitaker Penteado,** conhecido internacionalmente, Director de Marketing na «Organisation Internacional du Travail», em Turim...

COMO FALAR EM PÚBLICO

de 17 a 19 de Março de 1975 e ainda, com a colaboração do mesmo monitor, o curso de

RELAÇÕES PÚBLICAS

de 19 a 21 de Março de 1975

INFORMAÇÕES

Centro de Formação e Desenvolvimento

Av. 5 de Outubro, 122-5.º ou Telefs. 767604/8 Lisboa 1

ATENÇÃO: as inscrições são limitadas.

NORMA

Nacional

O CASO DA CONGEL

. Do sr. capitão da Marinha Mercante Reinaldo Eugénio Perdigão de Campos Godinho (ex-funcionário da Congel) recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

. «Dada a notícia inserida no «Diário de Lisboa» de 5 de Março em que o sr. eng.º Décio Santos, administrador delegado por parte do Estado, na Congel, me acusa de o ter atacado pessoalmente proferindo falsidades, compete-me esclarecer: «1 — Manter intactas as *falsidades* de que sou acusado de ter proferido, isto é, estar a Congel falida com um passivo de cerca de 160 mil contos, dos quais cerca de 120 é credor o Estado.

«2 — Que por estranha coincidência só passado um mês após essas afirmações é que o sr. eng. Décio Santos, por intermédio de advogado pessoal, procura desagravar-se precisamente no momento em que é finalmente conhecida a dissolução da Congel, sendo substituída por uma empresa mista entre o Estado de Cabo Verde e o Estado português, com administração em Cabo Verde.

«3 — A situação caótica da Congel era conhecida, desde Agosto de 1974, a ravés de um relatório sobre o estudo económico da empresa, que é relevante mas praticamente inacessível ao nível de trabalhadores. Já lá é sugerida a substituição da Administração.

«4 — Que não há qualquer ataque pessoal ao sr. eng.º Décio Santos, mas sim ao administrador delegado na Congel com a acumulação do cargo de director-geral, sendo o único membro da Administração que trabalhava em «full-time» e que não poderia desconhecer tudo quanto se passava na empresa.

«5 — Pretendo só que a actuação do excelentíssimo advogado seja rápida e que seja dada aos meus representantes legais, União e Sindicatos, a possibilidade de consultar os esclarecedores documentos que existiam nos arquivos da Congel aquando da desocupação pelos trabalhadores.

«6 — Evidentemente que para o sr. eng.º Décio Santos, para quem, parece-nos, ainda não aconteceu o 25 de Abril, tudo isto lhe parecerá muito chocante dado que este ano ainda não houve viabilidade de se fazerem os habituais louvores e, por vezes, até condecorações a administrações «competentes» com passivos de milhares de contos.

«7 — Espero que este meu esclarecimento não venha obstar a que os trabalhadores possam procurar novamente trabalho de que estão afastados há três meses, não prejudique as conversações que há cerca de três meses se vão arrastando no concernente à quantia de trabalho e liquidação de vencimentos, etc.»

Livros

"Inquérito" aos Partidos Políticos

Francisco Pereira de Moura («Política e Religião»), Daniel António Proença Varão («Directrizes fundamentais do sistema e desenvolvimento económicos»), António Borges Coelho («Instrução, cultura e informação»), Avelino Rodrigues («Política e Religião»), Dainel Sampaio («Saúde») e Carlos Caldeira)«Psiquiatria, Psicopatologia e Desajustamento Social») elaboraram os questionários que o editor Fernando Ribeiro de Mello (Edições Afrodite)e enviou a vários partidos políticos. Com as respostas recebidas publicou o **volume** «Esclarecer o eleitor: Inquérito aos partidos políticos», cuja oportunidade é flagrante.

Para o questionário sobre política e administração contou ainda o editor com a colaboração de Jorge Sampaio, Marcelo Rebelo de Sousa, Mário Sottomayor Cardia, Vilaverde Cabral e Fernando Ribeiro de Mello. Foi também solicitada (mas em vão) a colaboração de Octávio Pato.

O inquérito foi dirigido a onze organizações políticas: Partido Comunista Português, Partido Popular Democrático, Partido Socialista Português, Partido do Centro Democrático Social, Liga de União e Acção Revolucionária, Movimento Democrático Português/C.D.E., Movimento de Esquerda Socialista, Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, Partido Comunista de Portugal (M.L.), Partido Popular Monárquico e Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias.

O editor lamenta, na abertura do volume, «com a maior perplexidade democrática» o facto de vários partidos não terem respondido ao inquérito. Realmente, tal atitude é, pelo menos, estranhável, numa altura em que seria natural que as organizações políticas não deixassem perder uma única oportunidade de esclarecer as pessoas.

Assim, verifica-se que o P.C., o C.D.S., a L.U.A.R., o M.D.P./C.D.E., o M.E.S. e o M.R.P.P. não responderam ao inquérito; e o P.S. deixou passar em claro algumas perguntas. Apenas aproveitaram integralmente a oportunidade o P.P.D., o P.C.P. (M.-L.), o P.P.M. e o P.R.P.-B.R.

Com as abstenções, a que pelos vistos o editor é totalmente alheio (e tem de reconhecer-se a grande utilidade da sua iniciativa), o volume perde parte substancial do interesse que poderia ter.

OUTROS

«Socialismo» — do Manifesto Comunista ao novo Estado Industrial» — de G. Bourgin e P. Rimbert. Arcádia. Segundo os autores, a experiência demonstra que, transitoriamente, o Estado é o único meio de arbitrar a passagem do regime capitalista ao regime socialista.

O livro, que já conheceu uma dezena de edições em França, fora retirado do mercado pela censura, quando da sua primeira publicação em Portugal.

«Ana Terra», de Erico Veríssimo. Unibolso. A história de uma paixão fatal e da aventura dos pioneiros que desbravaram o Brasil selvagem.

«Paulina 1880», de Pierre Jean Jouve. Arcádia. Uma descida órfica aos infernos da alma feminina. Novela tensa e potética.

T. da L.

19 de março dia do pai

aqui para nós -eu sei que ele quer uma philishave!

ESPIRAL 1PH/75

PHILIPS

É verdade. Eu já o tenho ouvido dizer muitas vezes que está farto de outros processos de fazer a barba e que quer comprar uma Philishave. Por isso não me foi nada difícil escolher a prenda para ele no DIA DO PAI. E não queiram saber como ele vai ficar contente...

com philishave qualquer pai fica feliz!

PASCOA 75 semana santa

TORREMOLINOS
Visitando: SEVILHA - MIJAS - MÁLAGA
DE 23 A 30/3 - (8 DIAS) 4.700$00

ANDALUZIA E CEUTA
DE 24 A 30/3 - (7 DIAS) 4.300$00

SEVILHA
Visitando: CÁDIS E CORDOBA
DE 24 A 31/3 - (8 DIAS) 3.700$00

MADRID
Visitando: VALE DOS CAÍDOS NAVACERRADA E ESCORIAL
DE 26 A 31/3 - (6 DIAS) 3.300$00

SEVILHA
Visitando: GRUTAS DE ARACENA E RUÍNAS ROMANAS DE ITÁLICA
DE 27 A 31/3 - (5 DIAS) 2.900$00

SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA
DE 27 A 30/3 - (4 DIAS) 2.300$00

SERRAS DO CARAMULO E DA ESTRELA (POR VISEU)
DE 29 A 30/3 - (2 DIAS) 1.000$00

ALGARVE E AYAMONTE
DE 29 A 31/3 - (3 DIAS) 1.750$00

VIGO - SANTIAGO DE COMPOSTELA - LA TOJA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 2.300$00

ALTO MINHO
DE 28 A 30/3 - (3 DIAS) 1.700$00

PORTO E BRAGA
DE 28 A 31/3 - (4 DIAS) 1.700$00

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

Capristanos Viagens e Turismo

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA

Couto, Lda PORTO
L. S. Domingos, 106

SOCIOBRAS
PROJECTOS E CONSTRUÇÃO CIVIL, S. A. R. L.
CAPITAL Esc. 9.500.000$00

CONVOCAÇÃO

São convocados os Ex.mos Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede da Sociedade, Praça José Fontana, 17-7.º, em Lisboa, no dia 22 de Março de 1975, pelas 11 horas, a fim de:

- Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório, balanço e contas da Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;
- Tratarem de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade e tomarem as consequentes deliberações.

Lisboa, 6 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Adriano Simões Tiago

25 ABRIL
Temos varias colecções de 12 Fotos no Formato Postal ao preço de 100$00 cada. POSTERS no formato 60 × 90 a 250$00. Descontos para revenda. Envie a quantia em vale ou cheque.
FOTO VASQUES
R. D. Pedro V, 28
LISBOA

Nacional

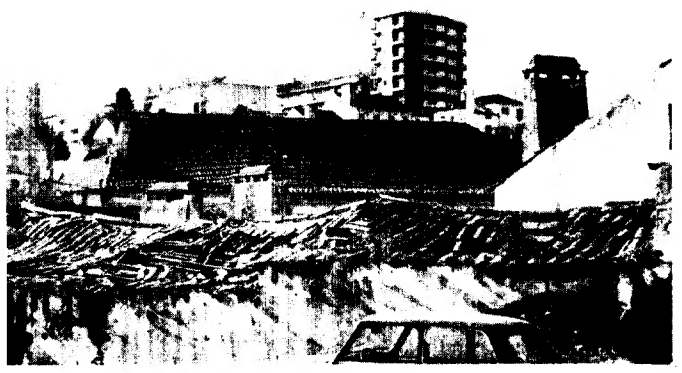
O PROBLEMA HABITACIONAL EM LEIRIA

MODERNIDADE E MISÉRIA

. . LEIRIA, 8 — Apesar do surto de modernas construções erguidas nestes últimos anos não só nesta cidade como nos arrabaldes, ao ritmo do estímulo que então predominava, não para benefício de classes mais modestas, mas para arrendar a quem podia dispor de meios, é frequente verificarem-se no centro da urbe leiriense, a quem se disponha a percorrê-la, flagrantes contrastes entre o presente e o passado.

Não raro, aqui e além, junto a prédios de traça actual, em zonas de movimento, vamos encontrar velhos pardieiros, habitações abandonadas, em estado deplorágel que não só ocupam espaços preciosos que poderiam servir de logradoiro público, como representam um senão, uma nódoa comprometedora e vergonhosa de que haveria toda a vantagem eliminar.

A fotografia que publicamos é bem elucidativa da «amostra» negativa de uma cidade que consegue reunir bonitos recantos, registados em variados postais ilustrados, que os menos avisados sobre as autênticas realidades acabam por ser iludidos...



Paisagem da cidade do Liz: arranha-céus serve de fundo a pardieiro

Tem sido norma também, de alguns proprietários de terrenos devolutos e indicados para construções, vedá-los com tapumes de madeira, protelando, ano após ano, sob vários pretextos, a sua utilização para aqueles fins. Algumas dessas vedações apresentam-se desconjuntadas, apodrecidas, pondo a descoberto autênticas lixeiras onde as silvas e as ervas crescem livremente e a fauna raticida prolifera a bom recato.

Em face da «panoramica» que advêm de todas essas mazelas, o município leiriense terá uma palavra a dizer, sobre se efectivamente está interessado, como parece, na valorização da cidade e contribuir para atenuar o problema habitacional, que para muitas famílias continua a constituir um quebra-cabeças, num meio onde há muitos prédios moderno mas onde faltam também habitações para recursos mais modestos.

HISTÓRIA BREVE DE UM TRAIDOR

Por terem colaborado com a extinta D.G.S., prestando serviços de informação, foram presos, no Porto, conforme noticiámos, três indivíduos cujas ligações com aquela tenebrosa organização ficaram provadas. Entre eles, destaca-se Augusto Lindolfo, de 43 anos, empregado de escritório, natural de Cedofeita e ex-militante do Partido Comunista Português onde desempenhou funções de responsabilidade.

Quando foi preso Augusto Lindolfo, autor de um livro escrito na clandestinidade sobre os problemas dos «humilhados e ofendidos» da Ria de Aveiro, denunciou os seus camaradas entregando à polícia um largo sector do aparelho do partido e veio a dar elementos que conduziram à prisão de um comando da «A.R.A.» o braço armado do P.C.P. que tinha sido recentemente formado em vista a minar na base as estruturas da guerra colonial. Depois da traição de Verdial, elemento do Comité Central, esta atitude de Lindolfo provocou um dos maiores rombos sofridos pelo partido ao longo de uma história feita por homens que resistiram até ao fim e outros que vacilaram perante os métodos do inimigo.

Augusto Lindolfo recebeu da Pide a recompensa devida: a liberdade. Mais tarde, em fins de Janeiro de 1973 foi alvo de um atentado, no Porto, à saída da sua residência. Ferido por rajadas de metralhadora conseguiu escapar à morte. No entanto quando estava internado no hospital declarou à Imprensa «eles vão tentar outra vez». Pelo seu lado a D.G.S. afirmou que o acidente se tratava de um «ajuste de contas». Contudo círculos bem informados garantiram que se tratou de um atentado pela própria Pide que o levou a denunciar a ARA.

Agora os Serviços de Extinção da Pide/D.G.S. e L.P. apuraram que Augusto Lindolfo não só tinha «vendido» os seus camaradas em troca da sua liberdade mas que enveredara por um caminho muito mais grave transformando-se em colaborador activo da polícia política. As provas são evidentes: recebia importâncias de 1.000$00, 1.500$00 e 2.000$00 e usava o pseudónio de «Porto». A história breve de um traidor.

REGISTO E NOTARIADO

Ministério prevê comissão nacional de reforma

Funcionam a título meramente consultivo as comissões regionais para reforma dos Registos e Notariado criadas em 10 de Fevereiro último — esclarece uma nota da Secretaria de Estado de Justiça a propósito de «várias dúvidas». E revela depois: «Para após o termo dos trabalhaos das comissões regionais está prevista a constituição de uma Comissão Nacional de Reforma, que funcinará junto desta Secretaria de Estado, à qual competirá a elaboração dos projectos de todas as alterações legislativas no sector, a submeter à aprovação do Governo».

Entretanto a S.E.J. acrescenta que as atribuições das comissões regionais «não impedem que, canalizadas para elas ou diretamente para a Direcção-Geral dos Registos e Notariados, sejam formuladas e consideradas quaisquer outras por escrito». Nos distritos ou cidades onde as eleições se não puderam concluir, serão elas apesar de tudo viável «desde que os seus trabalhos e o envio dos relatórios se façam até ao termo do prazo fixado naquele decreto-lei» (ref. ao Decreto-Lei n.º 53/75, de 10/2/75).

A S.E.J. termina apelando para a «colaboração e boa vontade» de todos os funcionários do sector, cuja participação nos presentes trabalhos é «inteiramente voluntária» e «um mero dever cívico» não remunerado.

HOTEL ROMA
★ ★ ★
Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

«SNACK BAR»

AMBIENTE — CONFORTO — SOSSEGO

★ Esplêndido Serviço — Comida Regional — Comida ITALIANA
★ Todos os dias uma das nossas especialidades «Cozido à Portuguesa»

«SERVEJARIA» — «CHURRASQUEIRA» — «SELF-SERVICE»

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

★ Experimente o nosso SELF-SERVICE aberto todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas
★ TIRAGEM ESPECIAL DE CERVEJA.

WIDAMO CONFECÇÕES
ÁUSTRIA

PRINCIPAIS FABRICANTES AUSTRÍACOS DE VESTIDOS PARA SENHORA. APRESENTAM AOS SENHORES COMERCIANTES A SUA **LINDA COLECÇÃO PARA**

OUTONO/INVERNO 1975/76

NO **HOTEL SHERATON**
DE 10 A 12 DE MARÇO. DAS 9 ÀS 19 HORAS
POR FAVOR MARQUE A SUA VISITA!

Esta manhã, quantas vezes tornou a pôr espuma nos pontos difíceis?

Nem tudo é fácil quando se faz a barba.
É verdade que há partes que não apresentam qualquer problema. Nessas uma passagem de lâmina, basta. Mas nas outras? O pescoço, os ossos da mandíbula, a parte de baixo do queixo...

Aí é preciso passar a lâmina... Tornar a passar... Passar mais uma vez. E já pensou que fez todas essas passagens sem espuma? Porque na primeira passagem, a lâmina só tira uma parte dos pelos, mas a espuma, essa tira-a toda.

Para cortar os pelos sem cortar a pele, seria preciso usar espuma 4 ou 5 vezes.

E quando a barba é feita sem espuma, o resultado não se faz esperar. A lâmina desliza mal – muito mal – e é a pele que sofre as consequências.

É certo que há uma solução: tornar a pôr espuma cada vez que se passa a lâmina.
Mas você não o faz. Nunca o fará. Procurámos uma outra solução. E encontrámo-la: a lanolina.

A lanolina: um lubrificante

A lanolina é um elemento **natural** muito empregado nos produtos de beleza. Penetra na pele em profundidade, hidratando-a, alimentando-a e tornando-a macia.
Estudando-a de mais perto, vimos que a lanolina tinha ainda muitas outras qualidades.
Para começar é bem absorvida pela pele que protege, impedindo-a de secar... e os ataques das lâminas, cada vez mais afiadas... Hidrata-a. Faz a lâmina deslizar melhor porque nivela as pequenas asperezas da pele.
E este efeito continua enquanto se barbeia porque a lanolina permanece na pele, depois da lâmina ter tirado a camada superficial da espuma.
Finalmente – e é importante – alimenta a pele e prepara-a, dia após dia, para a barba do dia seguinte.
Foi por todas estas razões que empregámos a lanolina na espuma para barbear WILLIAMS.

Williams utilizou a lanolina porque você não torna a pôr espuma

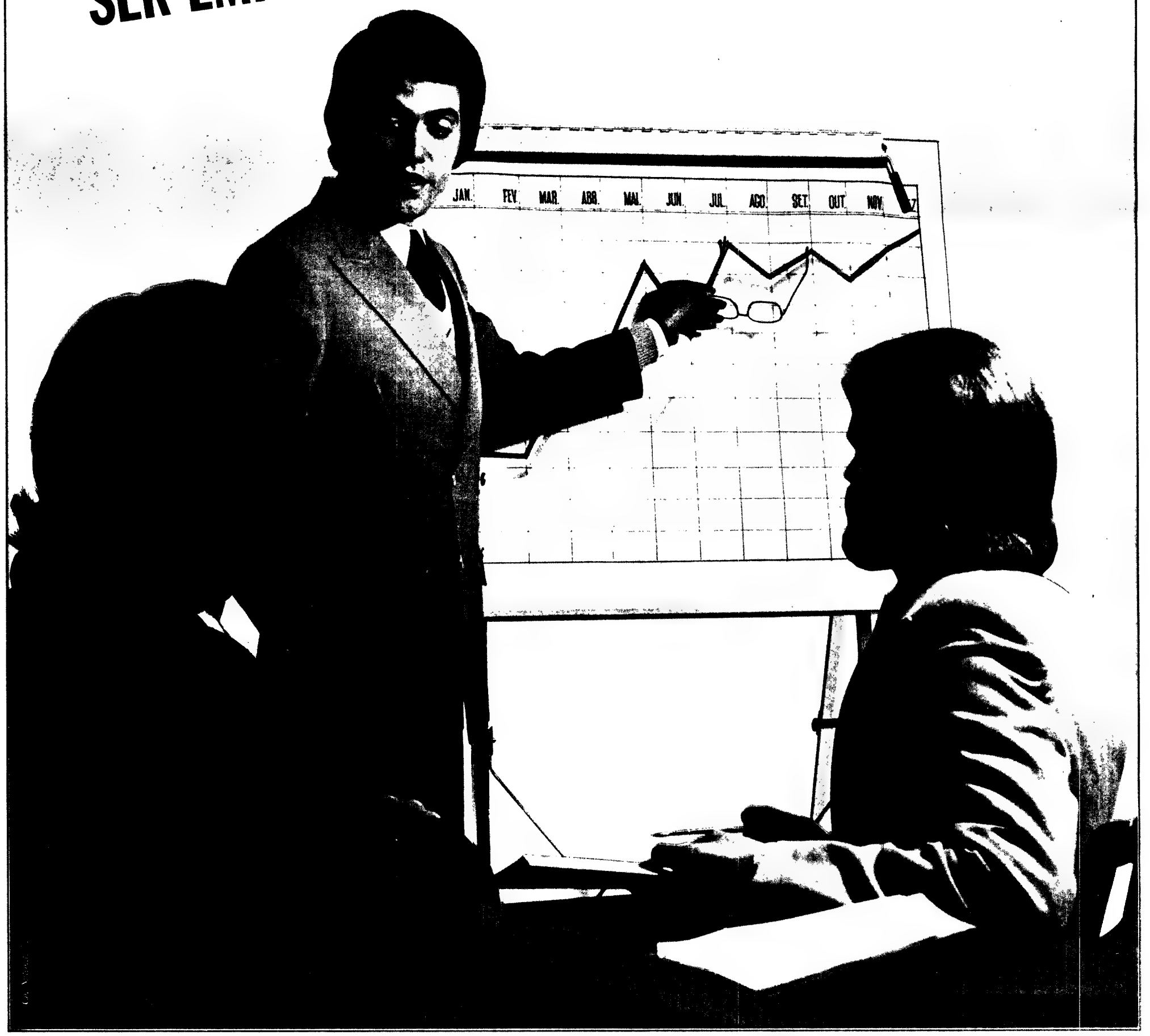
Quando usa a espuma de barbear WILLIAMS, é como se a tivesse usado em duas camadas.
Uma superficial que contém um certo número de produtos eficazes (como todas as outras espumas), e uma invisível, à base de lanolina, que pelo seu grande poder lubrificante, continua a fazer deslizar a lâmina quando a primeira camada já desapareceu.
É por isso que com WILLIAMS você não tem necessidade de tornar a pôr espuma nos pontos difíceis. Sem que eles sofram por isso.

Com williams, quando já não há espuma, a lanolina fica.

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Nacional

1.º CONGRESSO DA U.D.P.

Nem Chile, nem reformismo: revolução popular

Dois mil militantes reunidos durante todo o dia de ontem no Montijo, responderam com vivas à ditadura do proletariado e à União Democrática Popular quando um dirigente operário reduziu as questões ao essencial desta «alternativa única: ou a burguesia nos esmaga e nos oprime, ou nós oprimimos e esmagamos a burguesia». O primeiro congresso da U.D.P., organização de vanguardas operárias, fez-se a poucos quilómetros e poucas horas depois da noite sangrenta de Setúbal e enquanto o M.F.A. discute com os partidos a natureza do processo revolucionário que o «25 de Abril acelerou. A U.D.P. disse: «enquanto houver capitalismo haverá repressão sobre os operários, filhos do povo mortos na rua e fascistas e reaccionários à solta; em frente pela revolução popular!» E também: «em todos os avanços que o M.F.A. propicie para o ascenso revolucionário das massas, conta com o nosso total apoio; caso contrário, conta com a nossa firme oposição».

O congresso, realizou-se a dois curtos meses da fundação da U.D.P. e constituiu um sólido passo para as metas que a organização se propõe: a concentração das lutas operárias e populares anticapitalistas numa frente única e a luta pela «reconstrução do partido da classe operária, o verdadeiro Partido Comunista». Efectivamente, o informe da comissão directiva, votado por unanimidade e aclamação como linha política da U.D.P., insistindo em que «não pretendemos confundir-nos com o Partido Comunista, cuja reconstituição é actualmente preparada pelas organizações marxistas-leninistas», contém uma clara definição estratégica, que se resume assim: «A U.D.P. é uma organização revolucionária. A U.D.P. propõe-se como objectivo a democracia popular, o poder dos trabalhadores sobre todo o País, e propõe-se atingir esse objectivo pela via revolucionária, pelo desenvolvimento cada vez mais amplo da iniciativa e da organização das massas exploradas contra a burguesia e o imperialismo estrangeiro. É preciso que isto fique bem claro: a U.D.P. não vai jogar o jogo da democracia burguesa. Nós não vamos colaborar com o poder do Estado, por muito democrático ou socialista que ele se declare, enquanto a classe operária e o povo trabalhador não estiver no poder. Não colaboramos com o Estado burguês nem o servimos. Não somos cunhalistas».

O PARTIDO DA U.D.P.

A União Democrática Popular, «cujo destino não está dependente das eleições» e que se desenvolverá para além delas e do «aproveitamento revolucionário» da campanha, constituiu-se a partir de uma plataforma política proposta por três formações marxistas-leninistas-maoistas que vêm da luta clandestina sob o regime fascista e se encontram no eixo histórico inaugurado na ruptura ocorrida em 1964, de uma corrente revolucionária (depois agrupada no Comité Marxista-Leninista Português e na Frente de Acção Popular) com o Partido Comunista Português, «revisionista»: são o Comité de Apoio à Reconstrução do Partido, os Comités Comunistas Revolucionários e a Unidade Revolucionária Marxista-Leninista.

A U.D.P. é uma organização de forte maioria operária, legalizou-se como partido político à face da lei e apresentou candidaturas em dez círculos eleitorais. O seu primeiro congresso, que se segue ao comício de 10 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos, e a uma presença militante na manifestação de trabalhadores contra a N.A.T.O. e os despedimentos, a 7 de Fevereiro, ocupou o pavilhão gimno-desportivo do Montijo entre as dez da manhã e as onze da noite de ontem.

O congresso reuniu cerca de 450 delegados de núcleos da U.D.P. em todo o País, na sua maioria operários nas zonas de concentração industrial, mas contando também com activa representação de assalariados agrícolas e camponeses pobres das zonas Sul e Centro. Só os delegados tiveram direito a voto. Cerca de 1500 convidados, todos activistas, aderentes e simpatizantes da U.D.P., concentraram-se na bancada do Pavilhão. Nenhuma organização política foi convidada a observar o Congresso, a que puderam assistir, aliás, todos os órgãos de Informação não-partidários.

«A Linha Política da U.D.P.», que viria a precisar-se em torno das nove questões em que se organiza o informe da comissão directiva, foi objecto de uma declaração inicial, produzida por um representante das três formações marxistas-leninistas promotoras e centrada no tema da reconstrução do Partido, «questão decisiva não só para os comunistas como para a classe operária e para todo o povo português».

«A U.D.P. está dentro da disputa política em curso, não assiste passivamente ao desenrolar dos acontecimentos, mas intervem activamente e cada vez mais activamente neles. Nesta luta que se trava, nós temos o nosso campo próprio, independente. Não somos força de apoio de ninguém. Entre o P.P.D. e Cunhal, entre fascismo e social-fascismo, entre imperialismo americano e imperialismo russo, não temos preferências. Entre uns e outros venha o diabo e escolha!», dizia o informe da comissão directiva, especificando: «a nossa linha é lutar em duas frentes, contra um e outro destes inimigos, levar o povo, pela luta, a compreender que tem à frente dois inimigos e não um só: o fascismo e o social-fascismo (...) Mas nós apoiamo-nos nas energias revolucionárias da classe operária e dos camponeses pobres e essas chegam para derrotar todos os inimigos».

A luta em duas frentes foi tema constante na série de intervenções e relatórios em que se desdobrou o ponto sobre «A Linha Política da U.D.P». Com base em análises de situações concretas de exploração e opressão, de organização operária ou popular contra elas ou dos grandes combates de classe dos ultimos meses, os delegados ao Congresso apresentaram, globalmente, um estudo detalhado e completo da realidade nacional, informado por uma estratégia revolucionaria em que é dominante já o processo de assimilação, memorização e teorização da experiência acumulada unificada das largas camadas em luta contra a exploração capitalista e o poder burguês.

Outro ponto da ordem de trabalhos, «Luta política e economismo», culminou com uma das mais importantes intervenções no Congresso, pela sua inserção no momento político nacional: a tese de José Mário Branco sobre «Luta Antifascista». Depois de acusar o Governo Provisório de «cumplicidade objectiva com o fascismo e a reacção», o delegado portuense afirmou que a grande burguesia e o imperialismo «têm necessidade de um regime forte, que controle, desarme e reprima a iniciativa popular, têm necessidade de decapitar o movimento operário e impedir a organização e fortalecimento da sua vanguarda revolucionária, têm necessidade do fascismo e estão em campo para o impor de uma maneira ou de outra. Preparam o fascismo. Por isso, a luta é já, e de todos os dias». Por isso, concluiu, «cada núcleo U.D.P. deve desencadear acções para barrar efectivamente a estrada ao fascismo. Barrar a estrada no sentido figurado e, se necessário, no sentido próprio». E terminaria: «O povo português não consentirá um novo Chile! O povo português não consentirá mais uma traição reformista e revisionista! O fascismo não passará!».

NOVOS DIRIGENTES

A penúltima parte da ordem de trabalhos foi preenchida com intervenções sobre colonialismo e imperialismo, a que se seguiu a comunicação das teses do Grupo de Acção Cultural, que apoia a U.D.P., sobre «Arte e cultura para servir o povo». O texto do G.A.C., propõe uma cultura popular, nem populista (ou «espontaneísta») nem académica (ou «dogmática»), e demarca-a, em termos de classe, na «cultura oficial dominante», que é «reformista e revisionista».

Os estatutos da U.D.P. foram aprovados com ligeiras emendas, depois da leitura do informe apresentado por Vladimiro Guinot, da comissão directiva. Tal como os pontos anteriores da ordem de trabalhos, o documento foi objecto de uma moção que o aprovou por unanimidade e aclamação. Sobre a questão eleitoral, o informe explicita que nos círculos onde a U.D.P. não concorre, não aconselha também a que o eleitorado seu simpatizante vote em qualquer outra lista.

A comissão central da U.D.P., eleita por unanimidade e aclamação, é agora composta por 22 elementos, vinte dos quais são candidatos a deputados nos círculos em que a U.D.P. concorre; seis dos novos dirigentes transitam da anterior comissão directiva, que tinha apenas nove nomes.

João Pulido Valente pronunciou a alocução de encerramento do Congresso da U.D.P., que «cresceu e se fortaleceu e não parará, porque é construída por aqueles que tudo constroem, a classe operária».

O Congresso aprovou 22 moções com tomadas de posição concretas e indicação de meios de acção política sobre todos os sectores e frentes revolucionárias estudadas.

"Esmagadora maioria" de operários na Comissão Central da U.J.C.

Cerca de dois mil jovens comunistas participaram, no Pavilhão dos Desportos, no I Encontro Nacional (constitutivo) da União das Juventudes Comunistas, na qual intervieram delegações vindas das mais diversas localidades do País. Anabela Fino, da U.J.C., declarou-nos, momentos antes de terminar o Encontro:

. «A forte implantação do P.C.P. nas massas da juventude trabalhadora ficou bem expressa, quer nas intervenções, quer na composição da Comissão Central provisória da U.J.C., onde há uma esmagadora maioria de operários.

Falando durante mais de uma hora, o secretário-geral do Partido Comunista Português referiu «as acções de carácter reaccionário e provocatório» que ultimamente se têm verificado e declarou que «o povo português está farto destes ambientes de conflitos constantes, de barulho de provocações de grupos irresponsáveis». Cunhal afirmou que «há que fazer face à situação e impedir que ela se degrade rapidamente».

Para «fazer face à situação», o ministro sem pasta apontou caminhos: controlo do poder económico, medidas contra a sabotagem, aplicação das leis agrárias, nacionalizações de bancos e empresas, congelamento de preços e restrições de costumes sumptuários.

Cunhal debruçou-se sobre o «novo conceito e forma de comportamento da juventude em rrlação ao trabalho, ao estudo e ao manejo das armas». O orador falou do estudo como um trabalho produtivo, referiu o trabalho como arma que deve estar a favor «das classes trabalhadoras e não dos capitalistas» e, sobre o manejo das armas, disse: «os jovens comunistas deverão, no serviço militar, aprender seriamente o manejo das armas a fim de serem bons soldados das Forças Armadas Portuguesas, educados pelo heróico M.F.A.»

. Tendo chegado à mesa uma mensagem enviada por elementos da Juventude Socialista (P.S.) que, convidados, participaram na reunião, Álvaro Cunhal disse: «Apesar de todas as dificuldades anteriores, o P.C.P. está pronto a cessar a polémica pública nos termos em que ela se tem desenvolvido e estabelecer formas de cooperação com o P.S. Mas não se pode perder tempo. Hoje é possível. Amanhã pode ser extraordinariamente difícil».

Falando das divergências recentes entre os dois partidos, Cunhal diria:

Continua na pág. 18

COMUNICADO

Dos Trabalhadores do Grupo MOCAR/SANTOMAR aos seus estimados clientes:

Depois de 18 dias de luta, os Trabalhadores do Grupo MOCAR/SANTOMAR levantam a greve, após total concordância das Administrações com o cumprimento do ponto n.º 2 do nosso Caderno Reivindicativo: «Salário igual para trabalho igual».

Agradecemos aos nossos clientes a boa compreensão que demonstraram durante a nossa luta.

Participamos portanto que a partir de hoje 10-3-75, estaremos inteiramente ao dispor de todos os nossos clientes.

OS DELEGADOS SINDICAIS
E SECRETARIADO DA GREVE

Pela Emancipação da Classe

Nacional

IMPASSE NA RÁDIO RENASCENÇA

Entra hoje no seu 20.º dia o conflito que opõe os trabalhadores da Rádio Renascença ao conselho de gerência, sem que ainda se vislumbre uma solução para o caso, dada a intransigência do episcopado em manter a posição assumida desde o início da greve. Este conflito de trabalho, que a entidade patronal teima em classificar de ideológico, como é do conhecimento geral, teve origem no despedimento de 11 trabalhadores daquela estação emissora e do não reconhecimento pelo conselho de gerência dos representantes daqueles.

MONS. SESINANDO ESCLARECE

Relativamente às referências que lhe foram feitas há dias no nosso jornal, monselhor Sesinando Rosa enviou-nos o seguinte esclarecimento:

. Em relação a uma notícia divulgada pelos órgãos de comunicação social, no contexto do problema da Rádio Renascença, venho declarar: 1 — Não sou secretário da Conferência Episcopal Portuguesa: esse cargo é exercido por um bispo. 2 — Pela autoridade eclesiástica da minha diocese, fui nomeado capelão da Legião Portuguesa, no Algarve, função que desempenhei até 1946. 3 — O exercício desta função, que há cerca de trinta anos deixei, era alheio a qualquer actividade política ou militar e limitava-se a prestar assistência religiosa.

"RESOLVER A CONTRADIÇÃO CIDADE-CAMPO" DEFENDE O M.F.A.

«Uma das contradições, patente a todos nós, e que assume relevo fundamental, é o fosso existente em Portugal entre o campo e as cidades», acentua-se no editorial do Boletim do M.F.A. que será posto à venda amanhã.

O importante editorial intitulado «Resolver a contradição cidade-campo» refere a certo passo:

. «Embora essa distorsão fosse conhecida, e até considerada como uma fatalidade histórica, as campanhas de dinamização cultural levadas a efeito pelas Forças Armadas revelaram-na em toda a sua grandeza. Essas campanhas mostraram bem a verdadeira face de um amplo interior colonizado até à exaustão, pelas metrópoles litorais, onde se acolhem e montam os seus quartéis generais os herdeiros dos terratenentes por quem, na reconquista, foi distribuído o território nacional.

«Em termos de superfície reflete-se no nosso País a contradição global dos países ricos aos países pobres. É como se nos encontrássemos perante um imperialismo (de segunda ordem, mas não menos sáustico), das cidades sobre o campo, em que este representado pelo campesinato e pequenos proprietários se vai auto-exaurindo (na medida em que é utilizado em relações nítidas de espoliação) como força de trabalho que alimenta as cidades.

«Este facto explica linearmente a proverbial desconfiança do homem do interior face ao homem da cidade; por vezes, a sua não compreensão pelas lutas empreendidas por trabalhadores que dispõem do dobro ou mais do seu rendimento; a sua posição contrária àqueles que, boa verdade, constituem uma autêntica aristocracia do trabalho.»

DEFESA DO PROGRAMA ECONÓMICO

O editorial continua, apontando:

. «Grande parte das mais valias que vêm sendo arrecadadas pelos elementos das classes dominantes devem dirigir-se, em primeiro lugar, para o campo, melhorando radicalmente as condições de vida no interior.

«É toda uma estratégia de desenvolvimento a rever. E é na resolução desta contradição que devem fixar-se imediatamente os responsáveis. Se assim não for, se essas mais valias continuarem a ser prioritariamente atribuídas ao País urbano corre-se o risco de aprofundar o fosso entre o Portugal-litoral e o Portugal-interior.

«Então o campo não compreenderá a justiça da revolução e ficaria em condições de, empurrado pela reacção (por aqueles que não estão interessados em qualquer espécie de justiça e apenas pretendem não perder os chorudos privilégios que auferem), ficariam em condições de, repetimos, se levantar contra as cidades, fazendo voltar atrás o processo revolucionário em que nos encontramos empenhados. E a história ensina-nos que, em Portugal, nenhuma revolução venceu a médio prazo, porque nunca foi capaz de ultrapassar o seu carácter urbano e, pelo seu espraiar interior, transformar-se de facto em movimento popular.

«A comparticipação activa dos trabalhadores portugueses (dos campos e das cidades) no desenvolvimento das linhas orientadoras do Programa de Política Económica e Social retirando dele todo o dinamismo progressista que contém , será a todos os títulos importante para a resolução das contradições diversas (nomeadamente a campo-cidades) da sociedade em que ainda vivemos. Tal comparticipação pressupõe, no entanto, o avançar-se rapidamente na difinição e aplicação de estruturas de participação popular a todos os níveis . estruturas que sejam o embrião de um tipo novo de democracia (política e económica) e de um novo tipo de administração regional e local.»

AS DIFICULDADES DE PORTUGAL SUBLINHADAS POR MENDÉS-FRANCE

. PARIS, 10 (F.P.) Mendès-France deu uma entrevista a Eugene Mannoni do «France Soir» acerca da sua viagem a Portugal. Se «os problemas de fundo de Portugal», afirmou, «não forem resolvidos, se o Poder se malograr, haverá uma subversão da extrema-esquerda ou da extrema-direita». Para Mendès-France, o que se passar em Portugal «constituirá um precedente para a Espanha, a Itália, a Grécia e não deixará de ter eco profundo em França».

Depois de afirmar que Portugal enfrenta presentemente todos os problemas que «a França conheceu imediatamente a seguir à libertação», acrescentou ter ficado impressionado com o contraste existente entre, por um lado, as aspirações profundas, a impaciência do povo, «humanamente compreensíveis» e, por outro lado, «as imensas dificuldades que não poderão ser resolvidas de um dia para o outro».

Analisando a situação económica de Portugal, declarou: «O deficit da balança de pagamentos é esmagador. O turismo, um turismo de luxo, diminuiu enormemente... os trabalhadores portugueses no estrangeiro diminuiram as suas remessas de dinheiro para Portugal. Este País tem de importar metade dos géneros alimentares que consome, quando há vinte anos se alimentava a si próprio. É um dos grandes crimes do regime de Salazar. Todas estas dificuldades, o desemprego de que ninguém sabe a extensão, um milhão de emigrados quando a população global está em declínio, crise da agricultura: tudo isso começou antes do 25 de Abril».

Depois de ter salientado que o clima eleitoral actual contribui para aumentar «a impaciência e o nervosismo popular», Mendès-France declarou que à luta de propaganda entre o Partido Socialista e o Partido Comunista junta-se a dos cinco partidos situados à esquerda do Partido Comunista. Deste modo, prosseguiu Mendès-France, o Partido Comunista Português encontra-se embaraçado por esses partidos, numericamente muito mais fracos, que «praticam a demagogia e suscitam greves, comícios e toda a espécie de incidentes».

Para remediar esta situação, o antigo presidente do Conselho preconiza a fixação dos camponeses ao campo, para diminuir o desemprego e simultaneamente tornar mais produtiva a agricultura.

Por outro lado, o racionamento parece inevitável a Mendès-France: «A gasolina é cara mas não está racionada (...) importam-se produtos semi-luxuosos, como frigoríficos, quando se está ainda condenado a importar cereais, leite, carne e até peixe». E Mendès-France conclui: «Impossível continuar sem algum racionamento».

Para Mendès-France, há coisas «excelentes» no Plano Económico elaborado pelo Governo mas é contra as subvenções às empresas «que não podem suportar os aumentos de salários», em vez de «as subvencionar para se reconverterem».

Por último, Mendès-France declarou que Portugal deve ser ajudado pelo estrangeiro, pela Comunidade Europeia, pelo Fundo Monetário Internacional e pela O. C. D. E.: «Portugal tem necessidade de empréstimos ou de donativos mas, sobretudo, tem o direito de recorrer a meios de planificação, de programação e de controlo, como os países da Europa libertados há 30 anos, ou como os países subdesenvolvidos acabam de obter da Comunidade Europeia.

EMPREGADOS DO COMÉRCIO MANIFESTARAM-SE JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Um grande número de associados do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa manifestou-se junto ao Ministério do Trabalho onde pediu que fosse satisfeita a sua reivindicação de alargamento do âmbito das convenções colectivas de trabalho em vigor a sectores profissionais ainda não abrangidos. Pretende-se que as convenções existentes sejam extensivas a supermercados, cooperativas, mercearias e a grossistas de malhas, tecidos e confecções.

Representantes dos manifestantes foram recebidos no Ministério pelo dr. José Barros Louro, director-geral das Relações Colectivas de Trabalho que os informou que parte desta reivindicação se encontra já satisfeita uma vez que as convenções foram alargadas aos supermercados e cooperativas, havendo negociações com as mercearias. Entretanto cá fora, os manifestantes, vindos do Saldanha, estavam concentrados e gritavam palavras de ordem como «Abaixo os latifúndios», «Abaixo a reacção», «Vigilância Popular» e «O povo está com o M. F. A.». A informação causou natural satisfação aos manifestantes pois a sua reivindicação já data de há três meses e tem encontrado obstáculos nos grandes capitalistas e monopólios, com o Pão de Açúcar à frente».

Crime de peculato

. São acusados de crimes de peculato, avaliados em mais de trezentos contos e de destruição de documentos oficiais, no Instituto de Tecnologia Educativa, o dr. António Carlos Rodrigues Pinto Leónidas, Manuel Ribeiro Pacheco, ambos presos sem admissão de caução e cujo processo crime, instaurado pela Polícia Judiciária, foi enviado aos Juízos de Instrução Criminal.

São acusados ainda do mesmo delito, Manuel Joaquim Tavares, Maria Violante Assunção Ferreira e Maria Luísa Vieira Frias Horta, director e funcionários do Instituto de Tecnologia Educativa respectivamente, caucionados em 20 contos cada um.

Bancários socialistas contra o aumento do horário de trabalho

. Os bancários socialistas reunidos este fim-de-semana para discutirem uma pesada agenda manifestaram-se sobre o horário de trabalho nacional concluindo a este propósito:

. «A questão do horário de trabalho nacional é intrinsecamente política, entendemos que o alargamento do horário de trabalho não faz sentido numa sociedade capitalista, dado que esse alargamento não só produziria mais-valia que aproveitariam apenas ao capital, como viria agravar o problema do desemprego.»

. O encontro teve como temas o segredo bancário, comissões de trabalhadores, previdência dos bancários, estrutura sindical, orientação estatutária, direito de tendência sindical, e horário de trabalho nacional.

Congregando 350 presenças o I Encontro Nacional dos bancários socialistas foi marcado pela presença do ministro Salgado Zenha, da U. G. T. (Union General de Trabajadores de España) sindicato bancário clandestino e ainda pelas comissões coordenadoras das zonas Centro, Norte e Sul.

Das conclusões do referido encontro que ontem terminou no Teatro Vasco Santana destacamos:

. «É costume falar-se de sigilo bancário das informações, dos depositantes dos beneficiários de crédito.

«Não compreendemos que haja tal sigilo. Ele só serve o capital enquanto se mantiver a actual estrutura bancária e a sociedade capitalista.

«Notemos, por exemplo, que o sigilo das informações está intimamente ligado ao sigilo do crédito e que a distriibuição deste, normalmente entregue aos particulares, é feita sem outro crédito que não seja o de concentrar os maiores volumes nos grandes grupos económicos ligados aos banqueiros.»

. No respeitante a cooperativas de crédito, a tese que se apresentou diz «que se deveria apoiar a criação e desenvolvimento de uma rede racional de cooperativas de crédito.»

Quanto aos horários de trabalho as conclusões referem ainda:

. «Não é admissivel a ofensa de direitos adquiridos e não é também licito prejudicar a promoção cultural e o convivio familiar aos trabalhadores, com alargamento de horário que lhes não aproveitam.

«Para além disto consideramos ainda que todos os trabalhadores devem beneficiar de um mês de férias em cada ano, por entendermos assim, consideramos dever o Governo Provisório ratificar, desde já, a Convenção n.º 132 de 1970, da O. I. T., que determina não poder a duração das férias ser inferior a três semanas.

«Pensamos ainda que se torna necessário lutar contra as horas extraordinárias, porque com a sua eliminação se criarão necessariamente, mais postos de trabalho.»

. No final, foi aprovada, por aclamação, uma moção sobre os problemas que afectam o Sindicato dos Químicos, e cujo teor é o seguinte:

. «Considerando que a intervenção por parte do Estado nos problemas sindicais dos trabalhadores das indústrias químicas abre caminho a uma prática de tentativa de subordinação dos trabalhadores ao poder constituido, manifestamos a nossa solidariedade à direcção do Sindicato dos Químicos e repudiamos vivamente todas as intervenções lesivas de liberdade dos trabalhadores.»

Licenças de táxis para 250 motoristas

Um suplemento à III Série do «Diário do Governo» do passado dia 27 de Fevereiro, hoje distribuido, traz a relação dos 250 motoristas de táxi a quem foram atribuidas outras tantas licenças para exploração desse transporte de aluguer em Lisboa. Todos eles têm um mínimo de 14 anos de exercício efectivo da profissão, conforme prévia declação do sindicato.

Os primeiros 61 da lista andam ao volante há mais de duas décadas, e 21 pelo menos há um quatro de século. Os mais antigos são Licínio Lopes Pereira (32 anos), José Lopes (31), Francisco Augusto Colaço, José da Natividade Gomes, Álvaro Loureiro Tavares João da Fonseca Antão (todos com 29 anos), Gaspar Alves da Cunha, Amílcar Cerca (ambos com 28), Lino Formiga Ferreira, Aurélio Nunes Luís Francisco Machado da Cruz, José de Andrade, António Gonçalves Serra (27), Luís Lopes Júnior, José Monteiro Peste, José Gouveia dos Santos, António Marques dos Santos, Reinaldo Rodrigues da Conceição Velho (26), José Leonardo Pereira, António Joaquim Ferreira e Adriano Rodrigues Ribeiro (25).

JUNTA DE SALVAÇÃO

. A Junta de Salvação Nacional reune-se hoje às 17 horas no Palácio de Belém. Esta reunião já estava prevista mas não foi divulgada a agenda de trabalhos.

Pensa-se que serão eventualmente analisados problemas conjunturais da situação política e económica do País.

DELEGADO DE SAÚDE SANEADO

. Foi mandado aposentar imediatamente, invocada a conveniência de serviço, um delegado de saúde: trata-se do dr. Pedro Augusto Soares Monteiro de Sampaio, que estava colocado na Delegação de Saúde do Distrito do Porto.

FÉRIAS DA PÁSCOA
APROVEITE AS NOSSAS VIAGENS ESPECIAIS EM AUTOPULLMANN DE LUXO
ALGARVE / MINHO
SERRA DA ESTRELA
de 5ª feira a domingo
Transporte | Alojamento
Todas as refeições
PREÇOS DESDE 1 100$00
Outros programas para
LONDRES
PALMA DE MAIORCA
TORREMOLINOS
MADEIRA / AÇORES
CONSULTE-NOS
AGÊNCIA DE VIAGENS
HOTELCAR
AV. DA LIBERDADE, 107
Telefs 369045/6, 369178/9
328891/2

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA
R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121
Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço

Estrangeiro

BOMBA ATÓMICA ESTUDANTIL

NOVA IORQUE, 10 — (R.) — Os telespectadores americanos assistiram ontem à noite a um programa no qual se mostrou como é possível a um particular, roubar plutónio em quantidade suficiente para fabricar uma bomba atómica rudimentar. O mesmo programa apresentou o caso de um estudante que, servindo-se de publicações oficiais acessíveis a qualquer pessoa, desenhou um engenho nuclear que, segundo os técnicos, pode explodir com uma potência equivalente a cem mil toneladas de TNT.

O programa serviu para alertar os responsáveis quanto aos métodos actualmente utilizados para salvaguardar o plutónio residual produzido pelas centrais nucleares, o qual pode servir de matéria-prima para o fabrico de bombas de hidrogéneo.

Mostrou-se no programa como a planta dessas centrais pode ser obtida por qualquer pessoa, incluindo terroristas em potência, e como um estudante concebeu em cinco semanas uma bomba nuclear servindo-se apenas de material publicado.

MEDIDAS EXIGIDAS NA CHINA CONTRA "DIREITOS BURGUESES"

PEQUIM, 10 (F.P.) — A «Bandeira Vermelha», órgão teórico do P.C. chinês exige a aplicação de «medidas enérgicas» para restringir «os direitos burgueses» que ainda subsistem.

A supressão gradual dos direitos burgueses herdados da velha sociedade capitalista, nomeadamente as hierarquias salariais e o uso do dinheiro como meio de troca, são os principais temas da Imprensa oficial chinesa.

A «Bandeira Vermelha» afirma: «Os burgueses e os proprietários de terras» da velha sociedade continuam a ter «os seus homens», os quais procuram «corromper atrair a si membros do partido e dirigentes revolucionários» e empenham-se a recrutar agentes nas fileiras do proletariado». Esta coligação de maus elementos «cerca o proletariado por todos lados e influencia-o».

«No nosso partido e no seio das nossas fileiras revolucionárias, a vasta maioria dos camaradas aderem aos ensinamentos do presidente Mao Tsé-tung (...), mas existem também algumas pessoas que vêm para as fileiras revolucionárias com conceitos burgueses», pessoas essas «interessadas em postos de direcção» — acrescenta o órgão do P.C.

Por sua vez, o «Diário do Povo», publica a carta de um antigo soldado veterano, Feng Ho-ming, hoje com 60 anos, que se orgulha de ter sido transferido, mais de dez vezes, «tanto para um posto superior como para um inferior», e explica que estas «minhas promoções e transferência não foram devidas às minhas aptidões de trabalho, mas a utilidade que eu tinha para o partido».

Assim, depois de ter sido comandante de regimento em 1936, mais tarde «inspector das unidades de base», seu posto militar mais baixo, é agora camponês, «cavando a terra há mais de vinte anos».

Fen Ho-ming vendeu várias centenas de quilos de arroz, o seu prémio de desmobilização, para comprar instrumentos agrícolas.

Este caso de um antigo oficial superior satisfeito com a sua actividade de camponês, é citado pelo «Diário do Povo» como exemplo da atitude correcta de um bom comunista em contraste com os carreiristas.

Detenção arbitrária de padres espanhóis

MADRID, 10 — (ANI) — Durante os últimos três anos, funcionários policiais espanhóis detiveram ou encarceraram arbitrariamente 90 padres, devido a sermões controversos pregados em serviços religiosos — revela um estudo feito pela revista católica «Nova Vida» no seu número de ontem.

«Há pessoas interessadas no silêncio dos padres durante as suas homílias» — lê-se numa nota escrita pelo arcebispo liberal de Barcelona, Narciso Jubany.

A Igreja é considerada uma das principais instituições que exerce influência no sentido da liberalização e mudança do regime do generalíssimo Francisco Franco, que se mantem no Poder há 36 anos.

A revista «Vida Nova» informa ainda que o total de multas pagas pela Igreja ascende a 200 mil dólares. Alguns padres não pagaram as respectivas multas e tiveram por isso de cumprir penas de prisão.

Observe-se que a Polícia administrativa impôs as penalidades sem qualquer julgamento ou direito de apelação.

O arcebispo de Pamplona, Jose Mendez Asencio, criticou recentemente a acção das autoridades civis nos incidentes registados em Janeiro passado na cidade de Pamplona, nos quais funcionários do Ministério do Interior e da Polícia impuseram 22 multas que variaram de cinco mil pesetas a 600 mil. O arcebispo exportou as autoridades a abrirem «diálogo antes de tomarem decisões unilaterais de tal natureza e gravidade».

Por seu lado, o governador de Pamplona, José Luis Ruiz de Gordon, respondeu à crítica do arcebispo Mendez Asensio declarando: «As missões que consistem em ensinar, santificar e governar uma diocese não pertencem em exclusivo às autoridades eclesiásticas».

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

"Especialistas" da Mafia ao serviço da C.I.A.

NOVA IORQUE, 10 (A.N.I.) — A C. I. A. esteve «envolvida em conspirações para assassinar» Fidel Castro, Rafael Trujillo e François Duvalier (Papa Doc) — diz a revista norte-americana «Time», citando «fontes dignas de crédito».

O semanário acrescenta que as mesmas fontes «afirmaram que a C. I. A. aliciara «especialistas» do gatilho da Mafia norte-americana para diversas e malogradas tentativas de assassínio do chefe do Governo cubano tanto antes como depois da invasão da Baía dos Porcos em 1961, planeada pela C. I. A.

Segundo a «Time», os mesmos círculos concretizaram que a C. I. A. contava com a colaboração de delinquentes tais como Sam Giancana e John Roselli nas tentativas para liquidar Fidel Castro, envenenando-o ou alvejando-o a tiro ou à bomba.

A revista prossegue afirmando que o F. B. I. teve mais tarde conhecimento destas tentativas ao investigar um roubo praticado no quarto ocupado pelo comediante Dan Rowan num hotel de Las Vegas.

Salienta ainda que o F. B. I. soube que os autores do roubo foram colocados pela C. I. A. à disposição de Giancana, que desejava obter informações para pôr termo ao idílio que ligava o actor à amiga de Giancana, Phyllis McGuire.

Citando sempre os mesmos círculos, a «Time» afirma que a C. I. A. «apoiou a bem sucedida tentativa de derrubamento de Trujillo, cujo homicídio a tiro em Maio de 1961 acabou com 31 anos de ditadura na República Dominicana.

Segundo aqueles círculos a C. I. A. pensava que Trujillo «estava a tornar-se demasiado amigo dos comunistas» e «ninguém queria outra Cuba na República Dominicana».

Diz também a «Time» que vários círculos garantem que algumas das armas utilizadas no homicídio — ao que parece — foram levadas para a República Dominicana por agentes da C. I. A.

«A C. I. A. colaborou com dirigentes haitianos de um grupo de pelo menos duzentos rebeldes que tentaram sem êxito derrubar Duvalier, ditador do Haiti, em 1963, grupo que foi detido na fronteira com a República Dominicana quando tentava invadir o Haiti», assevera ainda a publicação nova-iorquina.

Caleidoscópio

NOVO SECRETÁRIO-GERAL DO P.C. BRITÂNICO

LONDRES, 10 — (FP) — O novo secretário-geral do Partido Comunista britânico é Gordon McLennan, de 50 anos, antigo desenhador, membro da Federação dos Técnicos e que substitui John Gollan, que era o secretário-geral desde 1956. McLennan entrou para o partido com 15 anos. Gollan, com 63 anos, retirou-se devido à idade. É tempo — declarou — de dar lugar aos mais novos.

GOLPE NAS MALDIVAS

COLOMBO, 10 (FP) — Segundo informações recebidas na capital cingalesa, Ahmed Zaki, primeiro-ministro das Ilhas Maldivas, foi afastado do poder por meio de um golpe de Estado.

Zaki, que conta 43 anos, foi desterrado para uma ilhota da pequena República islâmica do Oceano Índico. Não há entretanto indicações quanto ao novo regime, sabendo-se apenas que o golpe de Estado se processou sem derramamento de sangue.

GRANDES CRUZEIROS 75
no paquete "Infante D. Henrique"
AO MAR BALTICO
de 7 a 28 de Agosto
Holanda - Russia - Paises Escandinavos - Polonia - Inglaterra
Preços desde 11.550$00
AO MAR NEGRO
de 2 a 25 de Setembro
Rússia - Roménia - Bulgária - Grécia - Egipto - Turquia - Tunes
Preços desde 12.650$00
AO MEDITERRÂNEO
de 22 de Julho a 2 de Agosto
Itália - Alger - França
Preços desde 6.050$00
Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

GREVE DOS TRABALHADORES DO GRUPO MOCAR/SANTOMAR

Depois de efectuada, em 7 de Março de 1975, a 3.ª reunião entre Delegados Sindicais, Secretariado da Greve e as Administrações das Empresas, em que se chegou a acordo com satisfação mútua, acordo esse sancionado em Assembleia Geral de Trabalhadores, realizada imediatamente a seguir, vêm conjuntamente os Trabalhadores e Administrações da Mocar e Santomar comunicar o final do diferendo, a contento e honra para ambas as partes, e que as empresas retomaram a sua actividade pelas 17.30 horas desse mesmo dia.

Estrangeiro

Forças do Vietcong penetraram na cidade de Ban Me Thuot

SAIGÃO, 10 (R.) — Forças do Vietcong, apoiadas por tanques, penetraram na cidade de Ban Me Thuot que, com os seus 80 000 habitantes, é um dos principais centros populacionais da região montanhosa central do Vietname do Sul.

As notícias aqui recebidas sobre os combates são ainda escassas, sabendo-se apenas que as forças de libertação conseguiram penetrar no perímetro defensivo da cidade cerca das 3 horas da madrugada e a guarnição governamental tenta resistir travando violentos combates de rua.

Pilotos governamentais comunicaram que oito tanques foram destruídos na periferia e dentro da cidade mas outros foram vistos a avançar para Ban Me Thout, vindos do noroeste.

Travam-se também combates pela posse do aeroporto, situado a sete quilómetros a Leste da cidade. A posse do aeroporto será vital para o reabastecimento da guarnição, uma vez que as forças comunistas cortaram todas as estradas de acesso a Ban Me Thout.

O ataque a Ban Me Thout começou com uma barragem de artilharia que atingiu e danificou várias instalações, seguindo-se o assalto das forças de infantaria e tanques.

Ontem tinham sido enviados reforços para Ban Me Thout quando o comando de Saigão se apercebeu de que forcas do Vietcong estavam a concentrar-se na região, mas fontes militares disseram hoje que colunas vindas do Nordeste, pela estrada 14, foram alvo de emboscadas e ficaram impedidas de atingir a cidade.

As estradas de acesso a Ban Me Thout, que atravessam regiões acidentadas e cobertas de floresta, têm-se tornado nos últimos dias cada vez mais inseguras. Uma localidade situada na estrada que liga a Pleiku, no Norte, foi tomada no sábado pelo Vietcong e outra a Sudoeste de Ban Me Thout tinha sido atacada ontem.

TITO VISITA A POLÓNIA

BELGRADO, 10 (R) — O presidente Tito parte hoje para a Polónia para conversações com o chefe do Partido Comunista polaco, Edward Gierek.

Tito permanecerá na Polónia até quinta-feira, segundo disseram círculos europeus orientais em Belgrado, os quais acrescentaram que os dois dirigentes se reunirão na cidade de Rzeszow, no sudoeste do país, partindo depois para uma caçada numa estância das montanhas.

O presidente Tito visitou a Polónia há três anos e depois disso Gierek deslocou-se à Jugoslávia duas vezes.

AVIÃO DESTRUÍDO EM PHNOM PENH

PHNOM PENH, 10 — (F. P.) — Um avião DC-3 foi destruído hoje de manhã no aeroporto de Phnom Penh quando este foi alvejado com violento fogo de artilharia. Algumas dezenas de foguetões cairam no aeroporto tendo feito — dizem fontes militares — numerosos feridos.

Cerca de 500 soldados holandeses todos em trajo civil, manifestaram-se em Bremen, para exigir cem dias livres, anualmente. Os soldados, que fazem parte das forças estacionadas na Alemanha Ocidental, pedem que lhes sejam concedidas facilidades idênticas às dos seus camaradas na Holanda. Presentemente os militares que se encontram na República Federal Alemã beneficiam de um total de 65 dias de licença por ano. (Telefoto UPI-Telimprensa).

TRÁFICO DE CRIANÇAS DESCOBERTO EM ITÁLIA

ROMA, 10 (ANI) — A polícia de Roma está actualmente a investigar um possível tráfico de crianças para o estrangeiro, cuja «central» estaria instalada num lugar algures na província de Roma.

Assim o indicam as pistas sobre as quais os carabineiros de Roma actuam, depois de um caso recentemente descoberto em Napoles.

Ao que parece, as crianças adquiridas ainda de tenra idade, seriam destinadas aos Estados Unidos.

O preço de cada criança rondaria meio milhão de liras. Seria esta a importância recebida pelos verdadeiros pais da criança, mas os preços de venda nos Estados Unidos eram muito superiores.

Desde há anos que esta «industria» de carne humana jovem se teria estabelecido em Itália.

Os intermediários abordam casais pobres, com muitos filhos, oferecem-lhes dinheiro pelo mais novo, asseguram-lhe que a criança terá uma vida muito melhor que a miséria que o aguarda.

A operação seria rápida: a mãe acorre ao local combinado, entrega a criança, recebe o dinheiro, e regressa a casa, com algo que permitirá respirar um pouco no meio da miséria constante.

48 horas no Mundo

■ Foi promulgado em Cuba, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, novo código de família destinado a pôr termo à posição privilegiada do marido no casal. O código, que tem força de lei a partir de quinta-feira, prevê igualmente total entre os sexos, nomeadamente em matéria de divórcio e de pensão alimentar, e institui o divórcio por consentimento mútuo.

■ Forças comunistas atacaram ontem a cidade de Duc Lap, nos planaltos centrais do Vietname do Sul, depois de terem ocupado, na véspera, outra cidade, Thuan Nan, na mesma região.

■ O presidente Anwar Sadat, do Egipto, recusou a Israel o estatuto de não-beligerância que este país pretendia em troca de mais uma parcela de território ocupado na península do Sinai. O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que conferenciou com Sadat, em Assuão, parece não estar muito optimista a respeito da situação no Médio Oriente.

■ Os 14 países que participaram na cimeira franco-africana de Banhui deram o seu apoio à proposta francesa de convocação da conferência internacional sobre energia. No comunicado final, os signatários anunciam ainda ter decidido «dar um carácter permanente à conferência franco-africana», com reuniões anuais, sendo a próxima em Paris.

■ O jornal «Tele Express», que se publica em Barcelona, afirma que o major Júlio Busquet e o capitão José Julvez, presos no mês passado, foram condenados a seis e dois meses de prisão, respectivamente. Os dois oficiais são descritos círculos políticos, como liberais

■ A Universidade de Paris conferiu o grau de doutor e «Honoris Causa», a D. Hélder Câmara, arcebispo brasileiro de Olinda e Racife, em cerimónia organizada na Sorbonne, de Paris.

■ Morreram sete pessoas e outras sete ficaram feridas em consequência de um terramoto que abalou a região de Bandar-Abas, no sul do Irão.

■ Numa entrevista ao semanário francês «L' Express», o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, disse que o excessivo consumo nos países industrializados é a grande doença da moderna sociedade industrial.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

MOÇÃO

Delegados e trabalhadores metalúrgicos das empresas abaixo mencionadas reunidos na Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos em Vila Franca de Xira, no dia 8/3 de 1975, pelas 18 horas decidiram:

1) Repudiar, veementemente, atitude precipitada do grupo minoritário de Metalúrgicos apoiados por elementos alheios à classe, que tentaram ocupar as instalações da sede do Sindicato;

2) Apoiar a Direcção e exigir que esta tome uma posição firme para com os funcionários que tentam sabotar os interesses da classe metalúrgica;

3) Alertar o grupo de metalúrgicos em questão e todos os trabalhadores metalúrgicos em geral para os perigos reais a que conduzem acções precipitadas como esta, que mais não servem do que os interesses da reacção e do imperialismo que procuram desesperadamente quebrar a aliança POVO/MFA e levar ao retrocesso o processo revolucionário em curso;

4) Apelar para a unidade da classe operária e de todos os trabalhadores progressistas de modo a que digam **um não firme e revolucionário** às manobras do imperialismo e da reacção;

5) Que esta moção seja enviada à Direcção do Sindicato, à Intersindical, ao Ministério do Trabalho, ao M. F. A., à Imprensa, à Rádio e Rádio Televisão Portuguesa;

6) Esta moção foi aprovada por unanimidade

Mague	Presmalte	Corame	T. Duarte
M. E. C.	Mevil	Previdente	Cipan
Tudor	Cimianto	Mendonça	Macol
Univex	Intento	Nervion	Ford
Emofil	Faclima	Nova Era	

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3 - 2.º — LISBOA

COMUNICADO

Em Plenário de Delegados Sindicais realizado no dia 7 do corrente, nas instalações do Instituto Superior Técnico, 187 Delegados, de 115 empresas (incluídas as mais importantes à escala nacional) e representando milhares de trabalhadores metalúrgicos, foi aprovada por aclamação a seguinte Moção:

«Delegados Sindicais presentes em Plenário no Instituto Superior Técnico, no dia 7/3/75, para o qual foram convocados pela Direcção do Sindicato, representando milhares de metalúrgicos consideram que a Direcção não pode ser distituída por funcionários apoiados por uma maioria de metalúrgicos. Nem mesmo por metalúrgicos sem que seja em Reunião de Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito e amplamento divulgada.

Propõem que se realize um plebiscito para esse efeito convocado e por escrutínio secreto».

O Plenário deliberou também que esta moção seja enviada às seguintes entidades:

GOVERNO PROVISÓRIO
MINISTÉRIO DO TRABALHO
COMISSÃO COORDENADORA DO M. F. A.
INTERSINDICAL

A DIRECÇÃO

ANTÓNIO NEVES TAVARES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, às 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

EM ÉVORA

PEQUENOS AGRICULTORES EXIGEM A RÁPIDA PUBLICAÇÃO DA LEI DE ARRENDAMENTO RURAL

«O governador civil de Evora não está a proteger as classes trabalhadoras. Faço um apelo aos camaradas para organizarmos uma reunião onde se decida sanear esse senhor» afirmou no final da sua intervencão um dos mais activos elementos da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores: Galvão, da freguesia de S. Mansos. Um homem que não reprime a linguagem que utiliza. Não se inibe na escolha das palavras. Usa-as como arma de combate.

Aliás foi num clima emocial que decorreu ontem este I Encontro dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora, promovido pelo Partido Comunista Português, nas instalações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. No entanto, compareceram apenas umas escassas centenas de pessoas quando a Liga conta com mais de três mil aderentes. Falava-se de uma má mobilização como motivo primordial desta modesta frequência e também se punha a hipótese de os acontecimentos de Setúbal terem contribuído para que as pessoas das aldeias, receosas de confrontos violentos, evitassem aparecer no Encontro. De qualquer maneira esta reunião, entre as que já assisti no género foi talvez das mais vibrantes. Havia uma dureza muito maior nas intervenções e sentia-se que as posições avançam a passos largos para a radicalização. Por isso várias críticas se fizeram ao Governo «onde existem ainda muitos fascistas» nomeadamente na Secretaria de Estado e Agricultura e no I.R.A.

O agricultor de S. Mansos, salientou mesmo que o Plano Económico de Emergência estava ultrapassado. Em certa altura disse: «temos de fazer ver ao Governo a necessidade de um endurecimento. As autoridades que venham ouvir o povo.

«Quanto ao director do I.R.A. tem demonstrado ser uma boa pessoa. Mas há muitos que só defendem os fascistas da A.L.A. Sobre os engenheiros tenha umas palavras a dizer: não vale a pena andarem a gastar gasolina do Estado vendo esta ou aquela herdade se os relatórios chegam a Lisboa e ficam retidos. Continuamos na mesma. As terras estão nas mãos dos parasitas.»

LOBOS DISFARÇADOS DE CORDEIROS

De facto os camponeses aperceberam-se do impasse em que as disposições referentes à agricultura cairam. Ainda mais. A reacção avança. Ela está emboscada em alguns departamentos de Estado, para travar, impedir, sabotar a reforma agrária. Debateu-se a lei do arrendamento, ainda não tornada pública, e o eng.º Júlio Martins esclareceu a assitência das «voltas» e «reviravoltas» que a lei tem sofrido. Aquele membro da Secretaria de Estado da Agricultura e candidato do P.C.P. adiantou:

. «Ao princípio a lei era para favorecer os trabalhadores. Porém, tem havido em redor dela uma grande luta. A reacção mudou-lhe alguns artigos e cláusulas... Em Lisboa eles ainda possuem muita força. É preciso que o campesinato pobre faça ouvir uma voz tão forte como a A.L.A. No fundamental a lei já foi aprovada em Conselho de Ministros há uma semana. Todavia só daqui a um mês será publicada. E houve até quem propusesse para a lei ser aplicada 15 dias após a sua publicação no «Diário do Governo». Esses que fazem essas propostas dizem-se amigos do povo e no fundo são lobos disfarçados de cordeiros. Andam para aí a dizer que os géneros aumentaram e que não têm nada a ver com isso...»

. Das afirmações subtis de Júlio Martins concluimos que certos partidos da coligação governamental, cá fora, nos comícios caracterizam-se por uma demagogia progressista e nos gabinetes têm uma prática reaccionária. Sobre a lei do arrendamento conseguimos apurar que a versão aprovada no Conselho de Ministros teve algumas emendas. Por exemplo no respeitante à adaptação da sabotagem económica que é o Decreto-Lei 660/74, de 25 de Novembro, foi anulada uma parte importante. Entre os actos de sabotagem económica de carácter grave destaca-se aquilo a que se refere ao despedimento de rendeiros sobre o qual passaram um risco por cima. Por outro lado, o projecto de lei era sumário e agora resolveram incluir nele a disposição de fazer passar os processos pela burocracia das comissões que ainda nem sequer estão constituídas. Na nova lei de arrendamento estão previstas comissões arbitrais, presididas pelos juízes da comarca (convém não esquecer que alguns ainda não foram saneados) e que integram representantes dos senhorios e dos rendeiros. Pergunto: a quem serve essa lei?

. Um tal contexto permite tudo. Até que não se respeitem as leis. Há uma lei que proibe o despedimento dos rendeiros. Porque não se cumpre? Há outra lei que impede que os trabalhadores sejam expulsos das campanhas. Porque não se cumpre? Segundo informaram alguns pequenos agricultores começa a surgir um fenómeno curioso: certos senhores latifundiários andam a alugar terras aos filhos e noras. Isso é ilegal. Se as leis não se cumprem também os trabalhadores podem ultrapassá-las e acharem que chegou a altura de o fazerem. Joaquim Velez da D.O.R.A.A. e do P.C.P. declarou:

«Perante os casos de sabotagem apontados e a repressão exercida pelos latifundiários só temos uma saída: obrigar a reacção e os fascistas a recuar. Quando eles levantarem uma cabeça nós levantamos dez. Não podemos ser cobardes. Os cobardes são os agrários. A miséria e a fome que passámos no Alentejo deve-se a esses senhores». O porta-voz do P.C.P. citou como exemplo do que se deve fazer o caso de Santana (Portel) onde 100 trabalhadores agrícolas aliados a cinco pequenos agricultores ocuparam entre 200 a 300 hectares de terra que pensam transformar numa cooperativa. A propriedade pertencia a um grande latifundiário dono de 600 hectares, naquela zona e de mais de 4000 na Vidigueira, distrito de Beja. Ouvimos a opinião de Carapinha, delegado sindical de Santana que participou na acção de tomar as terras incultas.

«Já há mais de 40 anos que aquela terra de primeira classe não dava uma seara. Como o dono não fazia nada decidimos nós , no dia 3 de Março começar a cultivá-la. A propriedade pertencia ao senhor Baraonna. Estava cheia de silvas e mato e os 5 mil pés de figueiras ali existentes quase apodreceram. Vamos limpá-las para que elas dêem figos.

Lavrámos 50 hectares e pensamos cultivar trigo, centeio, feijão e meloal. Por outro lado a propriedade tem uma barragem que pode ser aproveitada para regadio de 30 a 40 hectares. Por enquanto estamos a cultivar esta e depois vamos a outra. E logo se vê o que acontece. As Forças Armadas têm de ver a iniciativa do povo para nos auxiliarem. Pedimos ao Estado que nos ajude com subsídios e máquinas disposto a ocupar as terras incultas. Se havemos de estar numa taberna discutindo uns com os outros, vamos trabalhar».

VALAS PARA ENTERRAR O POVO

No I Encontro dos Pequenos Agricultores que teve início de manhã e se prolongou pela tarde foram debatidos também o problema dos baldios. Júlio Martins sobre esse assunto adiantou que a lei dos baldios já tinha ido duas vezes ao Conselho de Ministros e por duas vezes sido retirada. Algumas pessoas quiseram saber como se poderia investigar acerca dos baldios para tomarem previdências em relação a esses terrenos que pertencem ao povo.

António Manuel Grenho, do Secretariado da Liga de Évora traçou um breve quadro das funções daquela associação de classe, declarando que os da A.L.A. espalhavam boatos de que tinham ao seu lado também pequenos e médios agricultores. «Pois se os têm trazem-nos enganados». E adiantou uma crítica ao Plano Económico de Emergência que considera «um verdadeiro entrave à Reforma Agrária, ao processo de democratização em curso e ao próprio 25 de Abril». Grenho contou em seguida a sua luta (pessoal) contra um grande latifundiário, na propriedade do qual ele reside, pagando-lhe evidentemente, a respectiva renda. Ora o tal senhor da terra, talvez por represália visto que conhece a actividade política do seu rendeiro, despediu-o da propriedade. A resposta de Grenho a esta provocação foi a seguinte: «Talvez seja mais natural você sair do que eu. Ainda não reparou que estamos noutro regime? Agora é que você vai saber como trabalham os comunistas. E alguns daqueles que você denunciou. Tenho sido ameaçado de morte. O agrário Custódio Mendonça até afirmou: se forem à minha propriedade caem lá todos. O que merece esse tipo? Um elogio?». A assistência da sala respondeu àquela interrogação gritando: «pendurado numa árvore».

Aliás esse Mendonça foi bastante citado naquela reunião. Houve alguém que divulgou uma frase dele muito elucidativa da sua personalidade nazi: «Temos de abrir valas para enterrar o povo».

Abordou-se naquela reunião a questão do crédito, que continua a ser estruturado «pelos mesmos fascistas». Antes concedia-se o crédito através de hipotecas. Portanto os pequenos eram excluídos porque o que eles tinham nada valia. Como se vai processar o crédito quando milhares de contos para o efeito se mantêm sob a pata dos grandes monopólios?

. Durante a sessão de trabalho fez-se ouvir também a voz do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora. Manuel Vicente salientou que os assalariados rurais sempre foram dos mais explorados. E deixou bem claro que os pequenos agricultores ficarão isolados se não se aliarem aos trabalhadores rurais. «Nós apoiamos inteiramente a Liga quando as suas atitudes vêm ao encontro dos interesses que nós defendemos. No entanto não apoiamos aqueles que tiverem a ousadia de querer obter um pequeno tacho. Por isso pedimos à Liga que veja bem como está organizada pois sabemos que em Beja apareceu na Associação dos Pequenos Agricultores um rendeiro que explora 800 hectares de terra. Qual é o trabalhador agrícola que pode considerar aliado de classe um indivíduo destes?»

. O encontro abriu com uma introdução de Joaquim Velez que em nome do P.C.P. esclareceu quais as intenções do seu partido ao organizar as conferências dos Pequenos e Médios Agricultores. Uma delas coincidia com o desejo do P.C. em aprender com os trabalhadores e camponeses e ao mesmo tempo transmitir-lhes a sua experiência de organização de massas. Porém destacou o facto de as pessoas irem às conferências não significava qualquer adesão ao P.C. O Encontro terminou com a leitura das conclusões aprovadas por aclamação tal como as duas moções dirigidas ao ministro da Economia e ao brigadeiro Vasco Gonçalves, que ali foram postas à apreciação das pessoas.

A moção dirigida ao Primeiro-Ministro é do seguinte teor:

. «Pequenos Agricultores do distrito de Évora, reunidos em I Encontro, em Évora, no dia 9 de Março de 1975,

verificam que na região alentejana continuam a registar-se graves expulsões de rendeiros, aumento de desemprego de trabalhadores assalariados e paralisações de pequenos alugadores de máquinas; e que simultaneamente há áreas imensas por cultivar devidamente, sendo urgente impedir que com as culturas de Primavera suceda o que já aconteceu com as de Inverno;

. urge, pois, que seja publicada sem mais demora a legislação de arrendamento rural e que essa lei e outras relativas ao mesmo vital problema sejam urgentemente postas em execução fiel, pois que todos os atrasos nestas leis, que já duram há meses, estão a favorecer manobras dos grandes senhores da terra e a prejudicar seriamente os pequenos agricultores;

do mesmo modo urge que seja publicada sem mais demora a legislação sobre baldios, incultos e outra que permita ao I.R.A. requisitar terras para instalar rapidamente os milhares de trabalhadores do campo que se encontram sem trabalho, ao mesmo tempo que se avança com força no acréscimo da produção;

. . paralelamente, não pode tardar mais a abertura de créditos **directos e prioritários** ao sector agrário, concentrando-os na Caixa Geral de Depósitos e cingindo a sua distribuição aos pequenos agricultores e às cooperativas, mediante controlo do I.R.A., das Ligas dos Pequenos Agricultores e outras entidades representativas das classes trabalhadoras;

. decidem responsabilizar directamente todos aqueles que estão a atrasar estas medidas de maior urgência nacional, seja para resolver graves problemas de trabalho, seja no que toca ao acréscimo da produção do País».

SOVIROMA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA VILA ROMA S. A. R. L

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária no dia 31 de Março de 1975, pelas 17 horas, na sede social, Avenida Fontes Pereira de Melo, 35, 13.º-C a fim de:

Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Lisboa, 3 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Paulo Marques de Magalhães Ramalho

Agricultores de Leiria pela criação do Ministério da Agricultura

. Cerca de três centenas de pequenos e médios camponeses assistiram ontem à 1.ª Conferência de Camponeses do Distrito de Leiria, promovida pelo Partido Comunista Português e efectuada no ginásio da Escola Secundária de Alcobaça.

A reunião decorreu desde as 10 horas da manhã até depois das 18 horas, altura em que foram lidas as conclusões das 6 secções de trabalho que se formaram entretanto para analisar diversos problemas relacionados com a situação dos pequenos e médios agricultores do distrito.

A criação de um Ministério da Agricultura foi a primeira conclusão aprovada pelo plenário da Conferência. O mesmo grupo que a indicou, defendeu a rápida extinção dos grémios e aproveitamento das suas instalações e bens para a cooperativas de comercialização, e sindicância às suas direcções. O plenário aprovou também que «as propriedades do Estado, hoje nas mãos do Instituto de Reorganização Agrária (IRA), e outras, sejam entregues aos trabalhadores rurais e pequenos agricultores, para formas avançadas de exploração da terra» e que sejam criados «centros de investigação agrícola regionais que possam ser utilizados como escolas de ensino agrícola». Por outro lado, ficou definido o estatuto das ligas «associações de pequenos e médios agricultores que trabalham directamente a terra e as funções que lhes cabem.

COOPERATIVAS

A constituição de cooperativas de produção e comercialização foi largamente defendida na Conferência, que considerou prioritários os sectores de vinhos, frutas, e produtos hogícolas, pecuária e resina. Preconizou-se que as cooperativas de produção sejam constituidas a partir dos baldios, terras incultas e subaproveitas e das pequenas courelas dos agricultores que desejarem juntar as suas terras em exploração comum.

Ainda a respeito dos baldios, defendeu-se numa das conclusões que eles «devem ser restituidos aos povos que os devem gerir e administrar com o apoio técnico e financeiro do Estado». Foram também apresentadas sugestões para a Lei de Areendamento Rural, de modo a que esta venha a defender os que trabalham a terra. Defendeu-se a abolição de parcerias e foros, devendo reconhecer-se a propriedade plena da terra aos seus possuidores.

Uma das secções defendeu, e o plenário aprovou, que o escoamento dos produtos seja feito através de empresas mistas, com representação dos interesses dos camponeses, através das suas associações, garantindo ao Estado preços compensadores. No caso concreto da pecuária, solicitam-se os seguintes preços de garantia: carne de bovino 74$00, por quilo; carne de suíno 42$00; leite 8$00.

Defendeu-se que o Estado exerca «um estreito controlo sobre os sectores industriais e comerciais que abastecem a lavoura de adubos, pesticidas, rações, sementes e máquinas, devendo, também aqui, tender-se para a criação de empresas mistas».

SINDICATO

«Só um Sindicato dos Operários Agrícolas conseguirá obter o direito ao trabalho, salários condignos, horários de 45 horas semanais, férias pagas e outras regalias necessárias» — afirma-se noutra das conclusões: que teve em vista, entre outros factores, a prática de salários de 60$00 e 80$00 que ainda se verifica na região.

As conclusões sobre Previdência e Assistência apontam para a necessidade de um serviço nacional de saúde extensivo a todos os trabalhadores. Aprovou-se que a reforma rural seja de imediato aos 60 anos e no futuro aos 55 anos e que seja desde já equiparada ao regime geral, ou seja, 1.650$00, sem discriminação de sexo, além de dever acompanhar o custo de vida.

A necessidade de transformar as conclusões em realidades concretas foi apontada por Joaquim Gomes, do Comité Central do P. C. P., no discurso do encerramento da Conferência.

Correios e Telecomunicações de Portugal

RETIRADA DA CIRCULAÇÃO DOS SELOS POSTAIS

Fela Portaria n.º 61/75, de 1 de Fevereiro do ano corrente, foi fixada a data de 30 de Abril próximo, como último dia de validade postal dos selos abaixo designados:

Bento de Goes: 1$00 e 8$00
Europa-68: 1$00, 3$50 e 4$30
30.º Aniv. da Obra das Mães: 1$00, 2$00 e 5$00
XX Aniv. da Organização Mundial de Saúde: 1$00, 3$50 e 4$30
Madeira: $50, 1$00, 1$50, 2$80, 3$50, 4$30 e 20$00
V Cent. nascimento de Pedro Álvares Cabral: 1$00, 3$50 e 6$50
Europa-69: 1$00, 3$50 e 4$50
II Cent.º da Imprensa Nacional: 1$00, 2$00 e 8$00
50. Anv. da Organização Internacional do Trabalho: 1$00, 3$50 e 4$30
II Cent.º da Fundação S. Diego (Califórnia): 1$00, 2$50 e 6$50
Cent.º Nascimento de Vianna da Motta: 1$00 e 9$00
I Cent.º Nascimento de Gago Coutinho: 1$00, 2$00, 3$50 e 4$30
V Cent.º Nascimento de Vasco da Gama: 1$00, 2$80, 3$50 e 4$00

Desta forma, aqueles selos nenhum valor postal terão se forem afixados depois de 30/4/75, daí resultando que as correspondências ou encomendas postais que os exibirem serão consideradas como não franquiadas.

Chama-se, portanto, a atenção do público para os inconvenientes que daí podem resultar.

Lembra-se ainda que os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor desde que não se apresentem sujos, desbotados, deteriorados, rasgados, cortados, incompletos, com indutos ou protecção que impeça a aposição directa duravel e facil do matasselos, os que apresentem quaisquer inscrições ou desenhos, manuscritos ou impressos ou sinais de já terem servido para franquiar objecto de correspondência e ainda os que tenham sido objecto de perfuração autorizada.

A referida troca poderá ter lugar nas Estações dos C T T do Terreiro da Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal, e Castelo Branco ou nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos até ao dia 31 de Outubro de 1975.

EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

EMPREITADA N.º 4/75 — CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS DE LISBOA

Chama-se a atenção dos concorrentes de que a lista de preços unitários referida no n.º 1 do art.º 7.º do Programa de Concurso Público, deve ser substituida pela indicação do coeficiente de redução de praça referido no art.º 7.º das CONDIÇÕES GERAIS DO CADERNO DE ENCARGOS.

Empresa Pública de Urbanizacão de Lisboa, 6 de Março de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
Fernando Edgar Perry da Câmara
Tenente-coronel de Eng.

BROTHER
MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO
R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104-1.º

«CÁLÁ SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ELEMENTOS NORMALIZADOS, LD.ª»

. . Faço publico que por escritura de catorze do corrente, exarada de folhas sessenta e uma a folhas sessenta e três, verso do livre C, CENTO CINQUENTA E UM, das notas deste cartório, foi constituida entre ALVARO HEITOR DE MATOS ASPRA, JOSÉ MARIA CABRUJA VALIDO e RAUL MIRANDA RAMOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade Limitada que se rege pelas clausulas constantes dos artigos seguintes.

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «CÁLÁ SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ELEMENTOS NORMALIZADOS, LIMITADA».

SEGUNDO

A sua sede é em Lisboa na Avenida Elias Garcia, número quarenta e nove, primeiro, podendo transferi-la, instalar e manter instalações fabris ou ter qualquer outra forma de representação.

TERCEIRO

A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e conta-se o seu inicio a partir de hoje.

QUARTO

A Sociedade tem por objecto a fabricação, montagem e comercialização de elementos normalizados, em betão armado e construção civil podendo ainda explorar qualquer outra actividade comercial que os sócios julguem conveniente e a lei permita.

QUINTO

O capital social é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, representado por seis mil escudos, cada uma delas quotas de quinhentos mil escudos, cada uma delas do sócio.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Cada uma das quotas encontra-se realizada em dinheiro, relativamente a cinquenta por cento, sendo o remanescente integrado de acordo com o esquema que vier a ser definido pela primeira assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da Sociedade.

SEXTO

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Para a Sociedade ficar obrigada, os respectivos actos ou documentos serão, em nome dela, assinados por dois gerentes, salvo nos actos de mero expediente que poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os gerentes serão ou não remunerados conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO: A Sociedade poderá nomear procuradores. Os sócios gerentes poderão fazê-lo, porém, com o fim especifico para obrigar a Sociedade.

SÉTIMO

A Sociedade não se extinguirá nem pela vontade nem pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando nestes casos com os herdeiros do sócio falecido ou interdito, os quais nomearão de entre si quem os represente, desde que os sócios sobrevivos aceitem tal representante.

OITAVO

Qualquer sócio pode **ceder**, total ou digo **ceder** a sua quota, ficando, todavia, a Sociedade com direito de preferência. Não querendo a Sociedade usar desse direito, o mesmo transmite se aos sócios ou a qualquer deles. Nesta ultima hipótese, estando mais do que um dos sócios interessado na sua aquisição, será a respectiva quota dividida pelos que a pretenderem.

Se a Sociedade ou os sócios não preferirem na aquisicao da quota, esta poderá, então, ser livremente negociada.

NONO

A convocação da assembleia geral será feita por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência de dez dias, pelo menos, devendo sempre indicar-se nelas o assunto a tratar.

DÉCIMO

Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço da Sociedade, o qual ficará submetido a apreciação da assembleia geral, até ao dia trinta e um de Março do ano seguinte.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os lucros que se apurem, líquidos de todas as despesas e encargos e satisfeitos os preceitos legais sobre o fundo da reserva, podem ser aplicados na constituição de fundos especiais de reserva, segundo a deliberação da assembleia geral.

O saldo será dividido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

DÉCIMO SEGUNDO

A Sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e ainda, quando a sua dissolução for aprovada em assembleia geral dos sócios, por maioria de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital a sua liquidação será feita pela forma que a assembleia geral resolver.

DÉCIMO TERCEIRO

Em todo o omisso observar-se-ão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos dezassete de Fevereiro de mil novecentos setenta e cinco.

O 3.º ajudante, **(Maria Casimira Almendra)**

APROVEITE AS FÉRIAS DA PÁSCOA

para aprender dactilografia em

APENAS 14 HORAS

- 1 hora por dia
- à hora que mais lhe convier
- todos os dias começam cursos

Visite-nos e informe-se no
CENTRO SIGHT AND SOUND
Rua Filipe Folque, 46-4.º (ao Saldanha)
Telef. 56 16 83 / 57 39 60

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

Nacional

ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

"A FAVOR DA REFORMA AGRÁRIA NUMA VIA SOCIALIZANTE"

Trabalhadores da Estação Agronómica Nacional (Oeiras), «perante a situação de impasse a que se chegou», afirmam num comunicado que as estruturas da E.A.N. «se mantêm inalteradas a todos os niveis, não se vislumbrando modificações compativeis com o processo revolucionário que se pretende continuar no País depois do 25 de Abril.»

A E.A.N. (onde trabalham cerca de 250 pessoas nos laboratórios e no campo), «sem director efectivo desde há longos anos, continua a ser administrada (e praticamente orientada) por um sub-director nomeado, aliás em comissão de serviço, pelo antigo regime fascista mantendo-se assim toda a orgânica burocrática, ancilosada e antidemocratica, onde o saneamento ainda não se fez sentir a qualquer nivel.»

Além disso, «começam cada vez mais a actuar elementos conservadores no sentido de, aproveitando-se da mentalidade de pouco progressista que predomina na E.A.N., elegerem um órgão directivo, procurando deste modo evitar qualquer nomeação superior através do Instituto Nacional de Investigação Agrária em organização.»

Assim, pretendem esses elementos «impedir agora a integração da E.A.N. naquele organismo de investigação da Secretaria de Estado da Agricultura, única via que permitiria alterações profundas das estruturas actuais.»

Os trabalhadores da E.A.N. (acentua-se no comunicado) consideram urgente denunciar publicamante e chamar a atencão das entidades superiores, Governo Provisório, M.F.A. e Intersindical para tais manobras pseudo-democráticas. «Embora aparentemente minoritários afirmam pretendemos iniciar a levar avante na Estação Agronómica Nacional o programa do M.F.A. e assim apoiar o Plano de Emergência de 1975, nomeadamente no que respeita à reforma agrária numa via socializante.»

CERÂMICA DA BEIRA, LDA.

TONDELA

CONVOCATÓRIA

Convoco V. Ex.as para assistirem à Assembleia Geral desta sociedade, a reunir nos escritorios da Fábrica da Nata, no dia 29 de Março de 1975, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.
2.º Deliberar sobre a conveniência de se proceder a um aumento de capital.
3.º Deliberar sobre venda da quota cativa pela Empresa, no valor nominal de Esc. 105 000$00.
4.º Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Não comparecendo número de sócios que atinjam o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao Balanço e contas a discutir, encontram-se à disposição dos socios, nos escritórios em Tondela, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Tondela, 5 de Março de 1975.
CERÂMICA DA BEIRA, LD.
O Gerente,
J. Leite Amaro

AYRES DE OLIVEIRA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que hoje pelas 19 h na Basílica dos Mártires (ao Chiado) manda rezar missa pelo seu eterno descanso.

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, 35-1.º—LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
(Continuação)

De harmonia com o preceituado no Art.º 24.º alínea a) dos Estatutos convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 11 de Março de 1975, às 21.00 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico — situado na Av. Rovisco Pais, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

— INTEGRAÇÃO DO RAMO ACIDENTES DE TRABALHO NA SEGURANÇA SOCIAL.

Lisboa, 5 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

Medicina

NOVIDADES SOBRE A HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial poderia resultar de um defeito da musculatura das paredes das artérias. Esta é a conclusão de um estudo realizado por dois investigadores em quatro estirpes de ratos hipertensos, trabalho que foi relatado no encontro anual da Federação de Sociedades Americanas para a Biologia Experimental. Os experimentadores crêem que estas investigações podem implicar uma nova abordagem terapêutica da doença hipertensiva, através da utilização de medicamentos susceptíveis de compensar aquele defeito parietal dos vasos sanguíneos.

(«Field Extract», 15 Abril, 1974)

IMUNIZAÇÃO CONTRA A RUBÉOLA

Passou em Junho de 1974, o 10.º aniversário de uma das epidemias mais graves de rubéola de que há memória nos Estados Unidos. A avaliação das consequências foi verificada em termos de tragédia pessoal para milhares de famílias com as suas crianças deformadas ou deficientes. Nasceram mais de 20.000 crianças com deformidades e manifestações de rubéola congénita.

Durante o mesmo mês passou também o 5.º aniversário do lançamento da primeira vacina contra a rubéola, de virus vivo e atenuado. Nestes cinco anos foram distribuídas e usadas mais de 55 milhões de doses de vacina, de acordo com os serviços de saúde dos Estados Unidos, para a imunização de rotina das crianças entre 1 e 12 anos de idade e mulheres susceptíveis em idade de procriação. Pois é possível agora avaliar detalhadamente os efeitos deste vasto programa de imunização. Para uma apreciação resumida do seu impacto, pode-se adiantar que há dez anos que não se verifica nenhuma epidemia de rubéola, que durante os primeiros quatro meses de 1974 houve um declínio recorde na comunicação dos casos de rubéola e que houve um declínio correspondente na incidência de casos de rubéola congénita.

NOVAS ESPERANÇAS PARA OS QUEIMADOS

Um grupo de investigadores da Universidade da Georgia descobriu que uma substância que normalmente existe na pele dos animais de sangue quente, o etil-linoleato (EL), poderá acelerar a recuperação dos queimados. Este composto apresenta uma notável actividade cicatrizante, sendo eficaz em todas as camadas da pele e também nas porções mais superficiais dos músculos.

Apesar dos resultados magníficos das experiências, os cientistas pensam que será ainda necessário prosseguir com os estudos em animais, antes de passar á fase humana dos ensaios.

(«News Release, Abril, 1974)

DESMASCARADA A TOXINA DA CÓLERA

A esquizofrenia continua a ser uma das situações mentais mais desconcertantes. Não existe praticamente acordo quanto às suas causas ou tratamento. Três investigadores britânicos produziram algumas informações que poderão «abrir um campo prometedor de investigação quanto a possiveis factores causais». Eles apuraram que os esquizofrénicos e os maníaco-depressivos têm tendência a nascer durante os meses de Inverno.

Este relatório que vem descrito no British Journal of Psychiatry, consta de um exame das datas de nascimento de todos os doentes admitidos, em Inglaterra e País de Gales, nas unidades psiquiátricas durante os anos de 1970 e 1971. A taxa de nascimento dos esquizofrénicos e maníaco-depressivos era de sete a nove por cento superior ao normal nos primeiros três meses do ano. Esta distribuição não foi encontrada em nenhuma outra afecção mental. Os investigadores sugerem que «as crianças nascidas no Inverno são atreitas à ocorrência de deficiências nutritivas e às infecções, as quais podem alterar o organismo e facilitar a manifestação de psicoses funcionais naqueles mais em risco». O passo seguinte deve ser a verificação dos mesmos resultados noutros países, especialmente naqueles com climas variados.

A ESQUIZOFRENIA NO INVERNO

..Desde os anos de 60 que a África, certos países da Europa e a União Soviética têm sido assolados por uma pandemia de cólera, a mais importante desde o século XIX. Existem vacinas contra a cólera desde 1890, mas consistem em bactérias de cólera mortas, pelo que proporcionam uma protecção muito limitada. Se se quiser procurar uma vacina anti-colérica mais eficaz, será orbigatório aprofundar os conhecimentos sobre a bactéria que provoca a doença e sobre as substâncias que ela produz.

A culminar estudos que se processam há mais de dez anos, uma equipa de investigadores da Universidade do Texas identificou, purificou e caracterizou a enterotoxina produzida por uma estirpe de bactérias da cólera. É esta substancia que agride o hospedeiro, provocando-lhe a doença..

Os descobridores relatam que fraccionaram a toxina em duas substâncias, uma que lesa as membranas e a outra o citoplasma das células do indivíduo infectado.

A próxima etapa do trabalho consistirá no estudo de todas as estirpes conhecidas do micróbio da cólera, na esperança de encontrar uma que produza uma enterotoxina atóxica. Se for descoberta, poderá ser administrada às pessoas, estimulando as defesas imunológicas contra a cólera e não comportando o risco de infectar os inoculados.

«Esta arma imunológica será a defesa mais eficaz» — afirma um dos pesquisadores.

(«Science News», 20/4/74)

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

ENGENHEIROS E MÉDICOS JUNTAM APTIDÕES PARA INVENTAR DISPOSITIVOS MÉDICOS

Por ALISON ARSHT

Jerry Cleveland, um estudante de piano de 20 anos, toca uma sonata de Haydn, uma valsa de Chopin e outras composições de música clássica no Conservatório de Shenandoah, em Winchester, Virgínia, utilizando um dispositivo electrónico para a mão direita e o antebraço, que lhe faltam.

O dr. Lowell W. Rogers, de 27 anos, «residente» em anatomia patológica no Hospital Universitário Johns Hopkins, em Baltimore, Maryland, trabalha com insrumentos médicos complexos, embora a sua mão esquerda amputada esteja substituída por um dispositivo electrónico semelhante.

Cleveland e o dr. Rogers estão entre o número crescente de pessoas capazes de levar vidas normais e prosseguir as suas ocupações preferidas, apesar de gravemente diminuídos, graças a uma especialidade médica relativamente recente, chamada engenharia biomédica.

É a interajuda da medicina e da engenharia: médicos e engenheiros combinam as suas aptidões profissionais, de modo a construir instrumentos médicos para diagnosticar e prevenir doenças, assim como para tratar e restebelecer doentes.

Os braços e mãos artificiais que Cleveland e o dr. Rogers usam são resultado da conjugação entre as duas profissões.

Por toda a parte em laboratórios de engenharia biomédica, está em curso uma investigação metódica de instrumentos e técnicas novas e mais aperfeiçoadas, que ajudarão o incremento da saúde e do bem-estar das pessoas em todo o Mundo.

Um dos maiores laboratórios e oficinas de engenharia biomédica situa-se perto de Washington, na sede dos Institutos Nacionais de Saúde (N.I.H.), uma agência do Governo americano interessada em investigações de saúde.

Mais de 100 universidades americanas têm cursos de engenharia biomédica, e mais de 3000 organizações industriais na América têm em actividade laboratórios de investigação de engenharia biomédica.

Um simples exemplo de um produto de investigação de engenharia biomédica de um destes laboratórios é um termómetro económico. Tem vantagem sobre o vidro estandardizado ou as variedades plásticas, por ser inquebrável, por não poder transmitir germens entre os doentes, ser de uso e leitura fácil, não precisar de ser sacudido e apenas precisar de 30 segundos para registar a temperatura. Está agora na fase final de desenvolvimento.

Inventado por Berel Weinstein, de 27 anos, fundador de uma comphia que fabrica instrumentos médicos, o novo termómetro é uma tira fina de alumínio, revestido de plástico, com números gravados de 96 a 104 graus Fahrenheit (36 a 40 graus centígrados).

Entre cada número estão cinco pontos, representando cada um, uma graduação de dois décimos de grau. Cada ponto contém uma composição química ligeiramente diferente, que se torna azul a uma temperatura determinada. Quando o termómetro é colocado na boca durante 30 segundos, os pontos tornam-se progressivamente azuis até se atingir a temperatura da pessoa. O termómetro flexível, que custa apenas alguns «escudos» pode-se deitar fora após uma única utilização, tornando-o mais higiénico do que os modelos correntes. Em precisão, este termómetro supera os termómetros de vidro.

Embora os membros artificiais remontem à antiguidade, foi durante a 2.ª Guerra Mundial que se fizeram maiores progressos quanto a dispositivos de prótese mais aperfeiçoados — e com estes progressos, a engenharia biomédica tornou-se uma especialidade diferenciada.

Os membros de Johns Hopckins usados por Cleveland e pelo dr. Rogers estão para os seus antecessores de antes da 2.ª Guerra Mundial, como os mais recentes automóveis estão para a carruagem puxada a cavalos.

Os dois jovens têm ajudado médicos e engenheiros, na medida em que experimentam e põem à prova vários projectos modernos, que são mais leves que os modelos anteriores, mais facilmente controláveis pelo utente, e que se tornam mais capazes de duplicar a mobilidade dos membros naturais.

Os primeiros membros artificiais eram de madeira ou de metais normais. Hoje, utilizam-se materiais sintéticos mais leves e mais duráveis.

O maior avanço consiste no mecanismo de controlo. Pequeníssimos fios recolhem impulsos eléctricos dos restantes músculos do braço. Estes impulsos são amplificados numa pequena caixa de controlo, a partir da qual o membro é activado electronicamente. Assim, os movimentos são gerados quase da mesma maneira que os movimentos naturais do braço.

O dr. Rogers compara a sua unidade accionada por bateria ao «poder» que dirige um carro. Disse que apenas pensa mobilizar a sua mão artificial como se tivesse uma mão normal. A mão artificial então move-se como ele quer.

Experiências em laboratórios de engenharia biomédica, feitas com subsídios do N.I.H., mostram que se podem obter fotografias do interior do corpo humano, bombardeando o doente com ondas sonoras inócuas para além do limite do ouvido humano.

Tal «ultra-som», saindo dos órgãos internos, pode produzir imagens num écran, o que ajuda os médicos a diagnosticar doença cardíaca, cancro e outras doenças. As «câmaras» ultra-sónicas, podem observar partes e condições do corpo, que não são observáveis pelo Raio X convencional.

As imagens sonoras podem ser tridimensionais e podem mostrar as partes do corpo em movimento. Não é necessário injectarem-se produtos químicos nos órgãos, para produzir contraste, e não há risco de radiações, como com os Raios X.

Estudiosos do Instituto de Stanford em Menlo Park, Califórnia, prevêem o uso de tais «câmaras» acústicas para proceder ao exame de fetos humanos no ventre do interior do cérebro vivo e das paredes internas de artérias doentes.

Foi experimentado recentemente, no N.I.H., um electrocardiograma (E.K.H.) para uso doméstico um aparelho que regista pequenos impulsos eléctricos, gerados pela contracção cardíaca.

Espera-se que este aparelho se torne útil, especialmente para detectar alterações nas contracções cardíacas de doentes cujos controlos naturais das contracções cardíacas são prejudicados pela doença e que usam «pacemakers» de bateria ou poder nuclear para regular o seu ritmo cardíaco.

Se o doente suspeitar de qualquer anomalia no ritmo cardíaco, pode telefonar para a clínica, ligar o aparelho ao telefone, e adaptar as palmas das mãos a um par de eléctrodos. A unidade electrocardiográfica miniatura transmitirá um registo da actividade cardíaca do doente do telefone para um computador, o qual analisará a leitura. Se se detectarem algumas anomalias graves, pode ser chamado um médico.

Investigadores, que trabalham na Universidade de Chicago, com um subsídio do N.I.H., aperfeiçoaram um pequeno rim artificial — também chamado dializador — que purifica o sangue, quando os próprios rins de um doente não o podem fazer, devido a doença. O novo dispositivo pode ser utilizado em casa, fácil e economicamente, sem interferir na mobilidade ou actividades normais do doente.

Experiências feitas em mais de 70 doentes, dirigidas pelo dr. Edmund J. Lewis, na Universidade, provam que a unidade, que tem só cinco centímetros de comprimento, cinco centímetros de largura e trinta centímetros de altura, funciona mais depressa e é mais barata e de mais fácil utilização que os dializadores convencionais.

Entre os progressos mais espectaculares dos engenheiros biomédicos, encontram-se os «aparelhos de assistência cardíaca», pela 1.ª vez utilizados em doentes pelo dr. Michael E. DeBakey, na Universidade de Baylor em Houston, Texas. Estes dispositivos assumem temporariamente parte da acção de bombagem do sangue, e, desse modo, aliviam a carga do trabalho para um coração doente, enquanto este recupera a

(Continua na pág. 18)

Geral

ENTREVISTA COM AGOSTINHO NETO

Continuação da pág. 3

denados pelos actos que cometeram anteriormente, isto é, o povo poderá condená-los por terem tirado terras a elementos do nosso povo. Quanto a esta última hipótese não há receio a ter, porque o nosso povo é um povo que esquece muito facilmente. Ainda ontem estivemos em guerra e hoje os soldados confraternizam nos quartéis. Não há aquele ódio que existia anteriormente, e noutras esferas, noutros domínios, irá acontecer a mesma coisa.

No domínio industrial há o receio de que em Angola se estabeleca a propriedade comum das fábricas, das pequenas industrias, o que não é o caso. Nós não somos contra a iniciativa privada nem o nosso povo pode ser contra. Mas tudo aquilo que beneficia o nosso País poderá continuar a existir: o pequeno comércio, a pequena indústria. Evidentemente que há grandes indústrias de que será necessário o Estado angolano e o nosso povo todo serem participantes, quer na gestão, quer nos benefícios por exemplo as grandes indústrias que nós temos no nosso país, como os diamantes, o ferro, o petróleo. Não será justo que continuem a beneficiar simplesmente a privados.

Aqui há dois problemas: primeiro é que há uma certa ideia de comunismo que foi instalada durante o tempo do fascismo. Quem dissesse que queria eleições livres era comunista. E os colonos, ou os que têm mentalidade de colonos e vivem aqui em Angola foram educados desta maneira durante anos. Eles habituaram-se a ver o cidadão preto de uma certa maneira, habituaram-se a privilégios enormes em relação à população preta e habituaram-se até a uma certa maneira de ver os problemas, quer de um ponto de vista político quer do ponto de vista económico. E na vida social, tinham os seus hábitos. Não poderiam consentir por exemplo (embora o racismo aqui não se fizesse sentir como na África do Sul, mas não poderemos negar que houvesse um preconceito racial bastante enraizado) não poderiam consentir, portanto, que pretos convivessem com brancos tão livremente como há-de ser no futuro.

Bem, eu não defendo a ideia do comunismo para o nosso País. não é esse o objectivo do M.P.L.A., mas devo dizer que existe esta ideia errada. Existem outros países em África em que há o preconceito de que tudo aquilo que representa a participação do povo no poder é comunismo.

Independentemente de etiquetas, se nós quisermos classificar o M.P.L.A., a única coisa que poderemos dizer é que é um Movimento que defende a democracia em todos os seus aspectos e que é um Movimento progressita, porque nós queremos o progresso. e podemos dizer que estamos orgulhosos de ter vencido já em alguns domínios. Por exemplo a questão racial: em 1960 nós éramos considerados um Movimento de mestiços e brancos, e por causa disso éramos atacados por causa disso centenas dos nossos guerrilheiros perderam a vida, foram assassinados porque defendíamos que havia brancos em Angola que poderiam ser considerados angolanos e defendíamos que podiam ser militantes da nossa organização. Hoje essa ideia vingou e encontra-se definida nos Acordos de Alvor, já defendidos de uma maneira oportunista. Toda a gente hoje defende que os brancos são também angolanos. Continuaremos a defender as ideias progressistas. Mas não nos chamem comunistas porque nós não somos. No nosso Movimento temos anticomunistas, e temos também pró-comunistas. Temos tendências diferentes na nossa organização. Estamos certos de que veremos triunfar as nossas ideias, é para aí que caminha a humanidade e nós não podemos parar o processo histórico.

CHIPENDA

— Quanto ao caso Chipenda sr. Presidente parece-nos que ainda não teve o seu epílogo. A integração das suas forças ou seja pô-las sob a alçada do Estado-Maior da F.N.L.A. não terá resolvido o assunto. De resto verificaram-se já alguns confrontos como em Nova Lisboa, por exemplo. Que lhe parece quanto ao futuro da facção Chipenda?

. — Para mim também o problema ainda não está claro, porque Chipenda, que traiu o nosso Movimento e traiu o Povo e é considerado um agente do imperialismo que se encontra em Kinshasa é um elemento, que tentou destruir o nosso movimento com a ajuda de alguns países vizinhos. Chipenda organizou um exército de algumas centenas de ho7 mens e pretende impor-se em Angola como uma força militar. Ora nós começamos por criticar a sua atitude: depois de finda a guerra, assinados os Acordos ele continuava a enviar tropas para Angola. Para quê? Qual seria o seu inimigo depois de terminada a guerra contra o colonialismo? Não vinha para combater o colonialismo, nem o imperialismo. A sua força não poderia ser senão para combater as forças progressistas. Era, portanto, uma ponta de lança do imperialismo no interior do nosso País.

E ficámos muito admirados quando ainda existia aqui o Governo Provisório sob a direcção do almirante Rosa Coutinho, por Chipenda ter sido autorizado a abrir a sua delegação em Luanda. Um grupo que não tinha nenhuma razão de ser teve toda a oportunidade de entrar em Angola sem qualquer reacção do Governo. E mesmo quando nós quisemos actuais foi o Governo, ou melhor o exército português, quem foi proteger a sede de Chipenda. E Chipenda aparecia com a bandeira do M.P.L.A. proclamando-se uma facção do M.P.L.A. E toda a gente sabia que ele não era senão uma dependência da F.N.L.A. O M.P.L.A. fez várias vezes ver quer ao Governo Angola, quer ao Governo de Lisboa, qual o perigo desta atitude passiva em relação ao Chipenda, que não estava nada de acordo com os compromissos que tinham sido tomados anteriormente.

Em certo momento recebemos notícia de que as delegações de Chipenda em Luanda iam ser reforçadas em armas e homens. Não podíamos deixar de agir. Cercámo-los. Eles atacaram e nós respondemos e demantelámos as bases que eles tinham aqui. Foi so depois disso que começou a haver preocupações acerca de Chipenda. E a primeira reacção é esta: Chipenda colocou os seus homens debaixo do comando da E.L.N.A. O que significa? Não há um texto oficial o Governo de Transição só tem conhecimento de declarações que nós vemos pela Imprensa.

Que significa isto de colocar os homens debaixo da dependência do ELNA? Significa que houve uma integração realmente ou há simplesmente uma protecção do ELNA às tropas do Chipenda? Parece-me que as tropas do Chipenda estão simplesmente sob a protecção da F.N.L.A. Se a partir de agora nós agirmos contra essas forças a F.N.L.A. vê-se obrigada a agir também, contra nós. Contudo, há uma vantagem política neste movimento que foi provocado pelos ataques feitos em Luanda, ou pela destruição das bases de Chipenda: é que as coisas agora estão mais claras agora já não se pode falar de um segundo M.P.L.A. O M.P.L.A. Chipenda acabou, aquilo era uma camuflagem para um grupo que vinha trabalhar debaixo das ordens da F.N.L.A. e que era armado pelo Zaire para vir atacar as forças progressistas. Aquilo que era uma camuflagem deixou de o ser. Aquilo é uma força que está sobre a protecção da F.N.L.A.

Mas o problema não termina aqui, até que as coisas se definam claramente. E eu espero que o Governo de Transição possa dizer claramente se o Chipenda continua a ser um grupo ainda isolado, um grupo individualizado, o que será ilegal, à luz dos acordos de Alvor, ou se já está completamente integrado. Se estiver completamente integrado, não há mais problemas nenhuns, é F. N. L. A., nós tratamos com a F. N. L. A.

Tem havido alguns incidentes, o que é perfeitamente normal, depois da derrota que esse grupo sofreu aqui em Luanda, pelo que se sentiu humilhado e entendeu ripostar. Ripostou em Nova Lisboa, sem grandes prejuízos para nós. Apenas provocou uma grande tensão, provocou pânico e um morto deles, mas porque fizeram fogo contra nós utilizamos técnicas erradas. Mas esses incidentes vão diminuindo a pouco e pouco, porque senão nós seremos obrigados a tomar novas posições para que o problema seja esclarecido o mais depressa possível.

Até onde poderá ir o M. P. I. A. nessa tomada de posião de que o sr. presidente falou? Será uma tomada de posição política ou armada?

. Tudo dependerá das circunstâncias. Não posso dizer qual a forma que a nossa reacção poderá tomar, mas o que eu posso dizer é que nós desejaríamos que as coisas se resolvessem por meios políticos, pela discussão, com o Chipenda, evidentemente, mas com a F. N. L. A., com o Governo de Transição.

«REVOLTA ACTIVA»

«O sr. Presidente, na conferência de Imprensa que deu há dias aqui em Luanda, falou na reintegração dos elementos da Revolta Activa no M. P. L. A., como pessoas e não como grupo definido. Gostaria de saber se é essa a linha de reintegração e como se processam as coisas».

Bom. Não é uma integração fácil. De facto já se integraram alguns elementos da chamada Revolta Activa, outro grupo que se formou no momento menos oportuno, um grupo que se formou depois do 25 de Abril, mais precisamente em Maio.

É um grupo, portanto, que, embora os seus elementos se digam homens de esquerda e embora neguem qualquer conluio com o imperialismo, o certo é que voluntária ou involuntariamente, esse grupo serviu os interesses do imperialismo, na medida em que deu a impressão de que o M. P. L. A. estava dividido em várias facções. Esse grupo tem proclamado que é um grupo dos intelectuais e que sem eles não poderá haver nenhum Governo angolano. Ora, se eu conheço bem as coisas (talvez não as conheça), os intelectuais válidos que estão dentro desse grupo não passam o número de seis.

A dificuldade daqueles que se dizem os elementos mais válidos reside em duas questões.

Primeiro parece que é uma questão de orgulho. Depois do grande erro que cometerem em Maio de 74, eles têm hesitações em retractar-se, em fazer a sua autocrítica, porque já se viu que não podem continuar a criticar a organização, que está a fazer o melhor do seu esforço para poder mobilizar e politizar as nossas massas. Em segundo lugar, dá a impressão de que esse grupo tem medo de se diluir no seio da organização, e queria portanto conservar laços orgânicos entre os seus elementos.

O «Bureau» Político do M. P. L. A. já discutiu este problema e nós não podemos permitir que um grupo organizado exista no seio da organização. Essa fracção viria fazer um mal muito maior dentro do movimento. É nesses dois pontos que residem ainda as hesitações de alguns deles em se integrarem. Não existem do nosso lado nenhumas reservas, se as autocríticas forem feitas, se as explicações forem dadas.

Constou, na altura da formação do Governo de Transição, que o M. P. L. A. tinha contactado alguns elementos da Revolta Activa. Isso é verdade?

. E uma completa mentira. Por isso é que eu há pouco disse que nós sabemos que temos sido mal interpretados. É que exactamente depois de alguns contactos para eles voltarem ao Movimento, alguns deles espalharam imediatamente o boato de que nós andávamos a convidar elementos para participar no Governo. Nós nem pensámos nisso. Para que alguém seja convidado deve merecer a confiança da organização. A elementos que ainda há alguns meses estavam a atacar a organização, para nos destruir, pois nós sabemos de manobras para impedir as negociações entre o Governo Português e nós não poderemos dar imediatamente funções governativas. Fizemos apenas um apelo para que regressassem à organização.

UNIDADE?

«Quais as possibilidades de se chegar a uma plataforma de unidade entre os três movimentos?»

. — Nós o M. P. L. A., consideramos que antes de mais devemos chegar a concordar sobre um programa comum para o Governo neste período de transição. Toda a gente está a compreender que o Governo de Transição não é homogéneo, e até não tem uma orientação para a administração, para a orientação política do País. Cada movimento faz declarações que lhe são próprias, os membros do Governo fazem declarações contraditórias. E isso porque não discutimos até agora um programa comum e eu creio que esse programa político deve ser estabelecido.

Claro que isto não seria a mesma coisa que encontrarmos uma lista única para as eleições, ou chegarmos a um acordo para formação de um Governo de coligação depois da independência. Isso é outra coisa. O que nós defendemos é que agora precisamos de um programa comum. Quanto ao sector militar, nós vemos que depois do 25 de Abril alguns movimentos de libertação, que nem sequer desenvolviam grande esforço de guerra, começaram a reforçar as suas forças e posições militares. Existem hoje mais armas em Angola que durante o período de guerra. A reacção dos outros movimentos é então procurar armas para procurar equilibrar.

Não era isto que nós desejaríamos. Era simplesmente que cumpríssemos aquilo que ficou estabelecido nos acordos de Alvor: que nós começássemos imediatamente a fazer a integração das nossas forças, para chegarmos àquele máximo que estabelecemos durante as discussões no Algarve.

Espero que, dentro de alguns meses, se atinjam esses máximos, e então acabaremos com a concorrência militar em que nós estamos.

MANUEL PARDAL

Inventar disponibilidades médicas

Continuação da pág 17

seguir à cirurgia. Tais aparelhos, alguns dos quais são completa ou parcialmente implantáveis no tórax do doente, ajudam a recuperar para a saúde muitos doentes, de modo a que possam retomar uma vida normal.

Ainda está por acabar, por engenheiros biomédicos, o «design» e a construção de um coração artificial coração que podia ser inserido no corpo humano para substituir um coração doente, que já não possa manter o seu possuidor.

Estes corações, feitos de metais e plásticos, e accionados por pequenos geradores atómicos, já têm sido implantados, de forma experimental, em vitelos, os quais têm sobrevivido com eles vários dias.

Embora só se alcance a perfeição destes dispositivos para utilização humana, daqui a alguns anos, a investigação continua no N.I.H. e em vários outros centros médicos, a maior parte dos quais, apoiados financialmente pelo N.I.H.

Quando este coração começar a ser utilizado, poderá trazer consigo o que alguns observadores chamam «a era do homem artificial». Será uma época em que as «peças sobressalentes» estarão disponíveis para qualquer órgão vital ou outra parte importante do corpo, que precise de substituição, devido a doença ou lesão.

Alguns observadores prevêem que essas tais peças sobressalentes sejam guardadas em prateleiras em recipientes selados nos depósitos hospitalares, para serem utilizáveis em qualquer altura e em qualquer grande centro médico, em tamanhos e tipos que correspondessem às necessidades de qualquer doente que deles precisasse.

Isto seria, na verdade, a suprema realização para a nova especialidade médica de engenharia biomédica.

OPERÁRIOS NA COMISSÃO CENTRAL DA U.J.C.

Continuação da pág 11

. «Se se pudessem modificar, haveria razões para todos ficarmos satisfeitos. Mais ainda: em relação ao Partido Socialista, se vós me permitis, eu aproveitaria a ocasião única de ouvir esta mensagem tão fraterna de socialistas dirigidas a comunistas (coisa que há já muito não ouvi) para, com a vossa permissão, pedir aos nossos amigos, e digo nossos amigos porque se escreveram sinceramente aquela mensagem de nossos amigos se trata de transmitir ao seu partido o ambiente unitário e fraternal vivido no Encontro da Juventude Comunista, e de dizerem ao seu partido que os convidados do P.C.P. a este Encontro da Juventude Comunista expressaram o propósito do Partido Comunista se encontrar com o Partido Socialista a fim de examinar todos os problemas de interesse comum e ver, se sim ou não, é possível chegar a uma cooperação com vista ao futuro do Portugal democrático».

PROCLAMAÇÃO DA U.J.C.

Com uma introdução e três capítulos, foi lida no final do encontro e antes do convívio em que participaram Samuel, Luisa Basto, Intróito, José Jorge Letria, Mário Castrim, Armando Caldas e um coral infantil, a Proclamação da União da Juventude Comunista, que se define, nesse documento, como sendo «uma organização autónoma», na qual se podem filiar «todos os jovens trabalhadores, operários das fábricas e dos campos, camponeses, pescadores e empregados que queiram unir as suas forças para lutar pelas reivindicações e direitos específicos da juventude, pela consolidação e avanço do processo democrático, pela liquidação do poder dos monopólios e latifúndios, pela construção de um regime democrático, pelo fim da exploração do homem pelo homem, pelo socialismo e o comunismo.»

DELEGAÇÕES PRESENTES

Do estrangeiro, fizeram-se representar delegações do Secretariado Internacional das Juventudes Comunistas, do Comité Central do Partido Comunista Francês, da Federação Mundial das Juventudes Democráticas, da Organização Juvenil Comunista Italiana e do Partido Socialista Unificado da R.D.A.

Presentes, ainda, delegações da U.E.C., M.J.T., M.D.P./C.D.E. e Juventude Socialista (P.S.).

Geral

KIM IL SUNG VISITARÁ MOÇAMBIQUE

DAR ES-SALAM, 10 (R./F. P.) — Samora Machel, presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), regressou a Dar Es-Salam após uma visita de boa vontade à China e à Coreia do Norte.

Durante os 10 anos de luta contra o Governo fascista português, a China foi um dos países que mais ajudou a Frelimo, julgando-se que Samora Machel não só foi agradecer ao Governo chinês a sua amizade e ajuda no passado, como procurar também a continuação de um empenhamento chinês para a reconstrução de um Moçambique independente.

A Coreia do Norte e Moçambique concordaram em estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores quando a antiga colónia portuguesa em África se tornar independente em Junho próximo.

Por outro lado, o presidente norte-coreano Kim Il Sung aceitou um convite feito pelo «leader» da Frelimo para visitar Moçambique. Não foram anunciadas as datas para a deslocação.

O presidente da Frelimo, Samora Machel, após o regresso da viagem à República Popular da China e à Coreia do Norte, declarou que estes dois países aceitaram conceder auxílio financeiro, técnico e médico a Moçambique para o ajudar «a libertar-se completamente de Portugal».

BISPOS NEGROS

LOURENÇO MARQUES, 10 (F. P.) — Pela primeira vez na história de Moçambique, dois bispos negros foram consagrados em Lourenço Marques por um enviado especial de Paulo VI, o cardeal Rossi, presidente da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Trata-se dos monsenhores Januário Nahngube e José Maria dos Santos, respectivamente bispos de Lourenço Marques e de Porto Amélia.

Numerosa multidão assistiu à cerimónia que contou com a presença de membros do Governo de Transição de Moçambique, e do alto-comissário, almirante Vítor Crespo.

Manifestação do M.P.L.A. em Luanda

LUANDA, 10 (ANI) — No largo fronteiro ao Palácio do Governo realizou-se uma grande manifestação de apoio à reabertura do programa radiofónico «Kudibanguela», suspenso pela direcção da Emissora Oficial por ter feito a transcrição de parte do livro de Marcelo Caetano em que o antigo chefe fascista alude à U.N.I.T.A. e ao dr. Jonas Malheiro Savimbi.

Com a manifestação desta tarde, em que participaram largas centenas de pessoas, culmina a reacção popular a favor da imediata reabertura daquele programa radiofónico.

Assistiram à manifestação de uma das varandas do Palácio, o alto comissário da República Portuguesa em Angola, general Silva Cardoso, o ministro do colégio presidencial Lopo do Nascimento e o ministro da Informação, dr. Rui Monteiro.

Pelos manifestantes, usaram da palavra vários oradores, entre os quais Manuel Bento, que aproveitou o ensejo para exprimir, em nome do povo, a sua discordância com algumas medidas tomadas ultimamente pelo Governo de Transição, nomeadamente a da mobilização do pessoal dos portos de Luanda e Lobito, a nova lei de regulamentação das greves, etc.

Acerca da manifestação, o Ministério da Informação distribuiu um comunicado que reconhece que serão tomados em conta os pedidos apresentados pelos manifestantes. Acentue-se que estes eram membros das comissões populares de bairro desta capital, patrocinadas pelo M.P.L.A.

SINDICATO DE JORNALISTAS

O ministro da Informação, dr. Manuel Rui Monteiro, recebeu a direcção do Sindicato dos Jornalistas de Angola, que lhe foi expor os problemas que presentemente afectam a classe, e que têm criado situações divisionistas entre os profissionais de Informação.

Da reunião resultou a proposta de «filiação no Sindicato dos Jornalistas de Angola de todos os profissionais da Informação ainda não inscritos, além da marcação de uma assembleia geral do sindicato.

A INDONÉSIA NÃO ACEITA COMUNISMO EM TIMOR

SYDNEY, 10 (R.) — A guarnição portuguesa de Timor não poderia oferecer grande resistência se a Indonésia decidisse tomar a região leste da ilha dividida — escreve o jornal «The Australian».

Citando um oficial destacado do Exército Português em Timor, o diário acrescenta que bastava uma pequena força de comandos indonésios para consumar a conquista, que se efectuaria com pouca ou nenhuma efusão de sangue.

O oficial teria dito ao Australian: «As tropas portuguesas não poderiam nem defenderiam a vital pista de aterragem internacional em Baucau, e a simples aparição duma flotilha Indonésia ao largo da capital, Dili, seria suficiente para uma rendição imediata».

Teria acrescentado que as tropas timores talvez ofereces-sem alguma resistência de guerrilhas no planalto central. Contudo, a Indonésia dominaria por completo o território no espaço de uma semana.

O jornal afirma que não há indícios de actividade militar Indonésia ao longo da fronteira que divide a ilha ao meio.

Outro quotidiano australiano o «Sydney Morning Herald», afirma contudo que a Rádio Oficial Indonésia difunde diariamente advertências aos 650 mil habitantes de Timor, prevenindo-os de que Djakarta não permitirá que um regime comunista se instale no território.

Segundo o mesmo jornal, a Rádio tem repetidamente apodado de comunistas os dois principais partidos políticos do Timor Português A União Democrática Timorense (pró-portuguesa) e a Fretilin (pró-independência).

NASCEU NUMA AMBULÂNCIA

As dores do parto acometeram em casa D. Maria Ângela, de 26 anos, moradora à Avenida Cidade de Luanda. Veio uma ambulância dos Voluntários do Beato e Olivais buscá-la, mas a caminho da Maternidade Alfredo da Costa desencadeou-se o processo de expulsão e o motorista e o maqueiro fizeram de parteiras, coisa que nada os assusta. O bebé é um rapazinho.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

REUNIÕES DE ASSOCIADOS NA PROVÍNCIA

ORDEM DE TRABALHOS

I — Informações;
II — Horário de Trabalho Nacional.

A Direcção de colaboração com as Comissões Distritais de Delegados leva a efeito reuniões com a Ordem de Trabalhos acima indicada nas seguintes localidades:

Segunda-Feira, dia 10, às 21 horas

PORTIMÃO — Casa dos Pescadores
TOMAR — Salão dos Bombeiros Voluntários
ÉVORA — Sede da Comissão de Delegados

Terca-feira, dia 11, às 21 horas

FARO — Sede da Comissão de Delegados
COVILHÃ — Sindicato dos Lanifícios
ELVAS — Centro de Recreio Popular Boa-Fé

Quarta-Feira, dia 12, às 21 horas

BEJA — Sociedade Filarmónica Capricho Bejense
CASTELO BRANCO — Sede da Comissão de Delegados
PORTALEGRE — Salão dos Bombeiros Voluntários — Largo da Sé
SETUBAL — Salao da F. N. A. T. — Praca da República

Lisboa, 7 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

Com acrescimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra. O restante pagara no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a provincia.

Também reabriu no dia 20 de Fevereiro a n/ filial Conde Redondo n.º 21, completamente remodelada

Desporto

Resultados e classificações

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	26	14	6	6	31-18	34
Beira-Mar	26	12	9	5	40-17	33
Famalicão	26	12	7	7	37-24	31
Varzim	25	11	8	6	38-18	30
Sanjoanense	26	11	8	7	26-27	30
Riopele	26	11	7	8	33-24	29
Penafiel	26	9	9	8	23-20	27
Gil Vicente	26	11	5	10	32-23	27
P. Ferreira	26	9	8	9	37-32	26
Alba	26	12	2	12	29-40	26
Fafe	26	9	7	10	21-22	25
Salgueiros	26	10	5	11	38-38	25
U. Coimbra	26	11	3	12	38-39	25
Chaves	25	8	9	8	23-23	25
Régua	26	9	6	11	24-40	24
Lourosa	26	7	9	10	33-27	23
Oliveirense	26	7	8	11	28-41	22
Feirense	26	7	6	13	21-43	20
Vilanovense	26	6	8	12	17-31	20
Tirsense	26	6	4	16	21-43	16

PRÓXIMA JORNADA: Oliveirense-Penafiel, Paços Ferreira-Varzim, U. Coimbra-Braga, Tirsense-Fafe, Régua-Fmalicão, Riopele-Sanjoanense, Feirense-Chaves, Lourosa-Gil Vicente, Beira-Mar-Alba, Salgueiros-Vila-Novense.

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	26	16	8	2	64-18	40
Barreirense	26	16	7	3	47-18	39
Marítimo	26	14	5	7	48-29	33
Portimonense	26	13	6	7	47-30	32
Montijo	26	13	5	8	39-27	31
Caldas	26	10	11	5	43-25	31
Torriense	26	14	3	9	45-34	31
Portalegre	26	7	12	7	23-26	26
Marinhense	26	8	10	8	36-22	26
U. Leiria	26	10	5	11	28-38	25
Sesimbra	26	8	8	10	23-35	24
Almada	26	8	8	10	38-45	24
Peniche	26	5	13	8	16-21	23
Juventude	25	9	5	11	23-28	23
Lusitano	26	6	9	11	21-44	21
União Sport	26	8	5	13	28-39	21
Sintrense	26	6	9	11	18-35	21
Torres Novas	25	6	7	12	22-48	19
C. Piedade	26	4	6	16	14-42	14
Odivelas	26	6	2	18	30-59	14

PRÓXIMA JORNADA: C. Piedade-Portimonense, Estoril-Montijo, Estrela-Caldas, U. Leiria-Torriense, Sesimbra-Juventude, Lusitano-Almada, Odivelas-Torres Novas, Peniche-Marinhense, Barreirense-Marítimo, U. Montemor-Sintrense

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

VENDA DE SUCATAS

Recebem-se propostas até às 10,30 horas do dia 19 de Março, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Março de 1975.

O Chefe do Serviço
a) **Alexandre Pinheiro**

NACIONAIS DE FUTEBOL

DIVÓRCIO DE GUIAS NA SEGUNDA DIVISÃO

. Com o Campeonato da 1.ª Divisão interrompido para curioso e despropositado cumprimento de contrato federativo (a nível de selecção nacional) o interesse futebolístico de ontem reservou-se aos «Nacionais» das Segunda e Terceira Divisões: e pode dizer-se que os intervenientes fizeram tudo quanto estava ao seu alcance para proporcionar interesse, já que da jornada resultou (nada mais nada menos) o divórcio de guias em ambas as zonas.

Assim, no que diz respeito ao bloco norte, o Sporting de Braga conseguiu impor-se ao seu parceiro do comando, não o vencendo directamente, mas ganhando-lhe o ponto que valeu o posto isolado do comando: tudo porque o Beira-Mar não conseguiu melhor do que um nulo (em golos) em Barcelos. Outros factos salientes da Zona Norte: apenas uma vitória dos forasteiros (do Régua em Fafe). Dois golos sem resposta falam pela justiça do «placard». Para além do nulo em Barcelos, há a registar mais dois empates: e ambos a zero golos (igualmente). Aconteceu no Penafiel-Paços de Ferreira e no Famalicão-Riopele. De resto, êxitos dos donos da recepção; do Varzim sobre o União de Coimbra (3-0), do Sporting de Braga sobre o Tirsense (2-0), da Sanjoanense sobre o Feirense (2-1), do Chaves sobre o Lourosa (1-0), do Vilanovense sobre a Oliveirense (2-1) e do Alba sobre o Salgueiros (3-0).

Na classificação geral, acentua-se a escada de valores: o Braga está à distância de um ponto do Beira-Mar que, por sua vez, tem dois pontos de vantagem sobre o Famalicão e o Varzim. Depois, é um escalonamento de clubes separados apenas de um ponto; ou dois, no máximo.

Na Zona Sul, também houve divórcio de guias: enquanto o Estoril conseguiu um empate em Portimão (também a zero golos) o Barreirense foi à Marinha Grande e perdeu por dois tentos sem resposta. Diga-se, neste último caso, que o triunfo dos jogadores da casa foi mais do que merecido, tendo chegado ao «luxo» de desperdiçarem uma grande penalidade.

Nesta zona, nenhum clube logrou triunfar fora de casa: apenas o Estoril e o União de Leiria conseguiram conquistar um ponto, através dos 0-0 conseguidos. Os triunfos couberam todas aos proprietários dos terrenos em que se jogou: do Montijo sobre o Estrela de Portalegre (3-0), do Torriense sobre o Sesimbra (2-0), do Juventude sobre o Lusitano (2-1), do Almada sobre o Odivelas (2-0), do Torres Novas sobre o Peniche (1-0), do Marinhense sobre o Barreirense (2-0), do Marítimo sobre o União de Montemor (3-0) e do Sintrense sobre o Cova da Piedade (1-0).

Na classificação, o Estoril soma 40 pontos, o Barreirense tem menos um e o Marítimo (que é o terceiro) está já a 7 pontos do guia. Aqui, a diferença de valores acentua-se mais.

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos ontem efectuados: na série «A»: Cabeceirense-Desp. Aves, 2-0; Vizela-Avintes, 2-1; Moncorvo-U.Lamas, 0-3; Bairro Latino-Monção, 1-0; Vianense-Esposende, 0-0; Ponte Barca-Vila Real, 0-1; Sp. Lamego-Bragança, 2-1; Leça-Paços Brandão, 2-1; Rio Ave-Paredes, 0-1 e Freamunde-Limianos, 4-1. CLASSIFICAÇÃO: 1. , Paredes, com 38 pontos; 2.º, Paços de Brandão e União de Lamas, com 36; Ultimo: Moncorvo, com 6 pontos.

NA SÉRIE B: Valecambrense-Desp. Gouveia, 4-6; Anadia-Ovarense, 2-0; Académico-Naval, 2-0; Penalva Castelo-Mangualde, 1-1; Febres-Vildemoinhos, 4-0; Sp. Covilhã-Oliveira Bairro, 7-1; Desp. Guarda-Marialvas, 2-1; Esperança-Lousanense, 2-2 e Cucujães-Ala Arriba, 6-0. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Sporting da Covilhã, com 42 pontos; 2. , Naval 1.º Maio, com 36 pontos; o último é o Ovarense, com 13 pontos.

Na SÉRIE C: Vilafranquense-Nazarenos, 3-0; U.Almeirim-Sacavenense, 2-0; Cartaxo-Sp. Pombal, 1-0; Bombarralense-Cast. Branco, 3-0; Campomaiorense-Elvas, 1-0; U.Mirense-Alcanenense, 1-2; Tramagal-Alverca, 1-2; Marrazes-U.Santarém, 2-3; Portalegrense-Alhandra, 1-1 e Gin. Alcobaça-Ponte Sor, 2-1. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Sacavenense, Portalegrense e União de Santarém, com 33 pontos; 4.º, Eléctrico de Ponte de Sor, com 31; último: Tramagal, com zero pontos.

Na SÉRIE D: Desp. Beja-Aljustrelense, 2-1; Luso-Requengos, 2-0; Sambrazense-Vasco Gama, 2-1; Casa Pia-Esperança, 1-1; Seixal-Amora, 1-2; S.L.Olivais-Paio Pires, 0-0; Silves-Operário, 0-0; U.Santiago-Alcochetense, 2-0; Lusitano-Torralta, 2-0 e Odemirense-Costa Caparica, 0-0. CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Esperança de Lagos, com 36 pontos; 2. , Amora e Vasco da Gama, com 33; último: Torralta, com 15 pontos.

Futebol junior: o Benfica sem problemas perante o Lusitano de Évora

ABANDONO

O caso não é virgem, pois já na época passada dois clubes resolveram (pura e simplesmente) abandonar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: fizeram-no, no entanto, no início da prova, pelo que o caso dos «Pinhelenses», ontem registado, apresenta um cariz diferente.

Efectivamente, os «Pinhelenses» resolveram desistir do campeonato em que eram os últimos classificados, apenas com 2 pontos. Em função do regulamento, deixam de contar, na tabela classificativa, todos os pontos e golos marcados nos desafios em que a turma tenha participado: duas equipas vão (portanto) ficar sem um (ou três) pontos, enquanto outras ficarão sem dois (ou quatro) pontos. O regulamento é bem explícito e os grandes beneficiados deste abandono acabam por ser os grupos que não conseguiram melhor do que empates frente aos «Pinhelenses». Queira Deus que este abandono não venha a provocar protestos na mesa de Justiça federativa...

«NACIONAL» DE JUNIORES

Entretanto, continuou o «Nacional» de juniores, verificando-se os seguintes resultados:

. Na ZONA NORTE: Anadia-Amarante, 1-0; Sousense-Sp. Braga, 1-1; F.C.Porto-U.Coimbra, 2-0; Desp. Guarda-Varzim, 1-1; Paços Brandão-Guimarães, 2-4 e Sanjoanense-Boavista, 1-3. Comandante: o F.C.Porto.

Na ZONA SUL: Ferroviários-Sesimbra, 0-1; U.Tomar-Setúbal, 2-4; Belenenses-Loures, 2-1; Sp. Farense-Atlético, 1-3; Académico-Sporting, 1-3 e Benfica-Lusitano, 7-0. Comandante: o Benfica.

TOTOBOLA A CHAVE

Penafiel - Paços Ferreira	X
Fafe - Régua	2
Famalicão - Riopele	X
Sanjoanense - Feirense	1
Chaves - Lourosa	1
Gil Vicente - Beira-Mar	X
Alba - Salgueiros	1
Portimonense - Estoril	X
Torriense - Sesimbra	1
Juventude - Lusitano	1
Torres Novas - Peniche	1
Marinhense - Barreiren	1
Sintrense-Cova Piedade	1

SELECÇÃO DE GOIÁS, 2-PORTUGAL, 1

O DINHEIRO NÃO PAGA TUDO

Infelizmente continua a ser norma (em vários sectores responsáveis) criarem-se desavenças ou olhares vesgos quando a Imprensa, através de qualquer dos seus veículos, comenta antecipadamente, em termos chamados «desfavoráveis», um acto de quem manda, pode ou quer. Aconteceu isso, em diversas latitudes do jornalismo português, quando se escreveu (ou disse pela rádio) que era totalmente inoportuna e sem qualquer tipo de nexo a viagem dos futebolistas da selecção nacional de futebol à cidade brasileira de Goiás, para ali se confrontar com um bloco local.

Escreveu-se isso aqui mesmo no «DL». E a razão, feliz ou infelizmente, estava connosco. Que se aproveitou desta viagem? Que se aproveitou desta exibição? Que se vai aproveitar desta derrota? Quem vai beneficiar da péssima impressão deixada nessa «terra de ninguém?» Quem vai acarretar sobre os ombros a derrota sofrida no campo de luta e a outra (bem mais grave) no aspecto social?

. Com amargura o escrevemos: se condenamos o «feitio» por de mais exagerado dos brasileiros que desembarcaram em alguns (muitos) clubes de Portugal, temos forçosamente de censurar a actuação dos nossos representantes, pelo triste espectáculo que porporcionaram na festa de inauguração de um estádio.

Perdemos o jogo, perdemos a confiança, perdemos no aspecto de disciplina: mas «ganhámos» 30 mil dólares, qualquer coisa como 720 contos (ao câmbio de 24$00, quando no sábado a bolsa oferecia 29$90 por cada dólar...), mas há a deduzir dessa verba a viagem à Holanda do dr Madeira Grilo, que acompanhou os jogadores do Benfica depois do jogo com o P. S. V. e diversos outros «extras»...Amigos: o dinheiro não paga tudo...

HISTÓRIA

O jogo tem pouco que contar: aliás, é um jogo para figurar na pagina negra do nosso «historial» futebolístico. Logo aos 4 minutos Octávio abriu o activo, a culminar uma excelente jogada que foi assinada por Nené, Alves e o marcador do tento, aos 26 minutos, Lincoln conseguiu empatar, depois de bater Alhinho em jogada pessoal; a cinco minutos do fim, Tiura marcou o segundo tento da selecção de Goiás, com um «tiro» forte disparado à entrada da área.

Para além dos golos, registe-se a paralisação do encontro durante 11 minutos, quando José Maria Pedroto quis fazer uma substituição para além do regulamento aceite previamente. A boa maneira brasileira, «armou-se» a feira com o eng.º Abílio Rodrigues a ameaçar a retirada do campo: depois, já nas cabinas, afirmou que só não mandou sair os nossos jogadores do relvado por causa dos tais 30 mil dólares que são cerca de 720 contos e nunca (pelas nossas contas) os anunciados 900 mil escudos que vinham para os cofres federativos.

Como diz o camarada Jaime Luís, na prestigiosa «A Bola»: «a F. P. F. S. A. R. L. foi ao Brasil fazer um negócio rendoso». Só que é como a história das conservas de peixe; naquele mercado, não vamos vender mais...

As equipas (para que conste):

. PORTUGAL: Damas: Artur, Humberto (cap.), Alhinho e Pietra; Fraguito, Alves (Barros, no início do segundo tempo) e Octávio (Vítor Martins, no início do segundo tempo) e Toni; Nené e Gomes (Manuel Fernandes, no início do segundo tempo).

GOIÁS: Nilson; Lúcio, Macalé, Alexandre e Lula; Matinha, Piorra, Fernandinho e Bagueti (Lucinho, aos 75 minutos); Lincoln e Raimundinho (Tiura, aos 67 minutos).

As birras dos portugueses foram aturadas pelo juiz internacional Armando Marques.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legitimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

Registo

VOLEIBOL: o campeonato nacional feminino foi conquistado pela turma do Benfica.

HÓQUEI EM CAMPO: o Futebol Benfica é o novo comandante do campeonato lisboeta.

TÉNIS: Alfredo Vaz Pinto (singulares) e a dupla José Vilela-Appleton Figueira triunfaram no Torneio Nocturno.

ATLETISMO: no Cross de Encerramento registaram-se quatro êxitos do Sporting. Vencedores das várias provas: Teresa João (Benfica, em infantis); Laura Anunciada (Sporting, em iniciadas); Anabela Dias (Cuf, em juvenis). Masculinos: Rui Ramalho (Sp. infantis); Alvaro Amaro (Sp., iniciados); e António Pinto (Sp., juvenis). Por seu turno, Aniceto Simões e o seu clube (Benfica) foram os melhores no Grande Prémio de Avintes.

CICLISMO: o espanhol Lopez Carril venceu a Volta ao Levante, no tempo de 25 h. 40 m. 59 s. Classificação dos portugueses: 7.º, José Martins, 25/47/55; 12.º, Venceslau Fernandes, 25/48/11; 14.º, José Madeira, 25/48/20; 15.º, Fernando Mendes, 25/48/22; 27.º, João Sampaio, 25/57/54; 28.º, Manuel Coelho, 25/58/18; 31.º, Emídio Ferreira, 26/01/39; 32.º, Manuel Rego, 26/02/20; 33.º, Américo Silva, 26/09/06; 34.º, P. Rodrigues, 26/12/25; 35.º, M. da Silva, 26/13/17; 36.º, Sousa Santos, 26/17/23.

Geral por equipas: 1.ª, Kas, 61 m. 15,30 s.; 2.ª, Monteverde, 61/17/46; 3.ª Super Ser, 61/18/29; 4.ª, Benfica, 61/24/29; 5.ª, Coelima, 61/29/00; 6.ª, Frisol, 61/38/10.

ANDEBOL: o Benfica foi ao Porto vencer o Desportivo de Portugal (12-25) e continua «leader» do Campeonato Nacional. Outros desfechos da ronda: Técnico, 16-CACO, 14; Sporting, 28-Almada, 11; Belenenses, 18-Passos Manuel, 15; F. C. Porto, 27-Académico, 10 e Beira Mar, 20-Vitória de Setúbal, 11.

NATAÇÃO: os juvenis Paula Barata Alves e Paulo Frischknecht alcançaram novos máximos absolutos respectivamente nos 200 metros bruços (2 m. 59,9 s.) e 800 metros bruços (9 m. 4,6 s.). Por seu turno também o junior Henrique Vicêncio acrescentou novo «record» ao seu «palmarés»: agora foi o de 200 metros bruços em 2 m. 39,2 s.

Desporto

GRANDE PRÉMIO DO ESTORIL (FÓRMULA 2)

PRIMEIRA VITÓRIA DE LAFFITE NO CAMPEONATO EUROPEU

O automobilismo desportivo nacional deu ontem mais uma indesmentível prova da sua popularidade. Muitos milhares de adeptos da modalidade acorreram ao Autódromo do Estoril para assistirem às corridas incluídas no Grande Prémio do Estoril.

O mau tempo e a chuva que caiu durante alguns períodos não impediram que a primeira prova de velocidade disputada este ano em Portugal constituísse uma óptima jornada quer a queiramos analisar sob o ponto de vista de espectáculo popular quer até no campo meramente desportivo da competição.

A corrida de Fórmula 2, primeira do Campeonato Europeu, constituíu o ponto de maior interesse das competições, com Jacques Laffite a ganhar, depois de múltiplos incidentes terem marcado o destino dos seus principais adversários.

Eurico Motta Veiga, António Onofre, Álvaro Parente e Carlos Santos foram os pilotos nacionais que conquistaram os «louros» das respectivas corridas.

AS FORÇAS EM JOGO

Dos 23 concorrentes inscritos na corrida da Fórmula 2 nem todos se deslocaram a Portugal, mas entre os sete ausentes o italiano Vittorio Brambilla e o francês Gérard Larrousse eram aqueles que poderiam ser incluídos num grupo de principais favoritos para a vitória final.

O aparato que rodeia as competições da Fórmula 2, com um profissionalismo já evidente, não deixou de constituír um dos motivos de maior interesse para além da pista.

O jovem piloto Patrick Tambay, tripulando um March 752 BMW da Elf Team March, foi o mais rápido na primeira sessão oficial de treinos, com o tempo de 1.37,07, com Jacques Laffite (Martini), Michel Leclère (Elf-March) e Gabriele Serblin (March) a fazerem tempos muito próximos. Na segunda sessão de treinos foi Leclere o mais rápido com 1.34,61, com Laffite e Tambay a escassas décimas de segundo. Alguns despistes espectaculares não causaram mais que danos materiais e quando foi formada a grelha de partida Leclere e Laffite, dois compatriotas e companheiros de equipa ocupavam a primeira linha, com Tambay e Jabouille na segunda fila, provando-se bem a superioridade dos pilotos franceses actualmente na Fórmula 2. A instabilidade das condições climatéricas foi um aliciante para a emotividade do espectáculo, com os participantes a alinharem com pneus de chuva, mas na eminência de terem que trocar pneus durante as cinquenta voltas da prova, já que os pneus de chuva não aguentariam toda a corrida se entretanto a pista secasse. De facto não choveu mais e os pneus influenciaram decisivamente os resultados finais. Leclere, que inicialmente comandou viu-se ultrapassado por Tambay, para pouco depois ambos virem à atarefada box da sua equipa para trocarem pneus, Laffite também teve que trocar pneus e quando regressou à pista empreendeu uma recuperação que o levou à vitória. Isto enquanto Serblin e Tambay (ambos por despiste na mesma curva) e Leclere se viam afastados da discussão da vitória. Jo Vonlanthen, também em March acabou por inesperadamente ocupar a segunda posição outro tanto se podendo dizer de Leoni, terceiro classificado.

PROGRAMA NACIONAL EM COMPLEMENTO

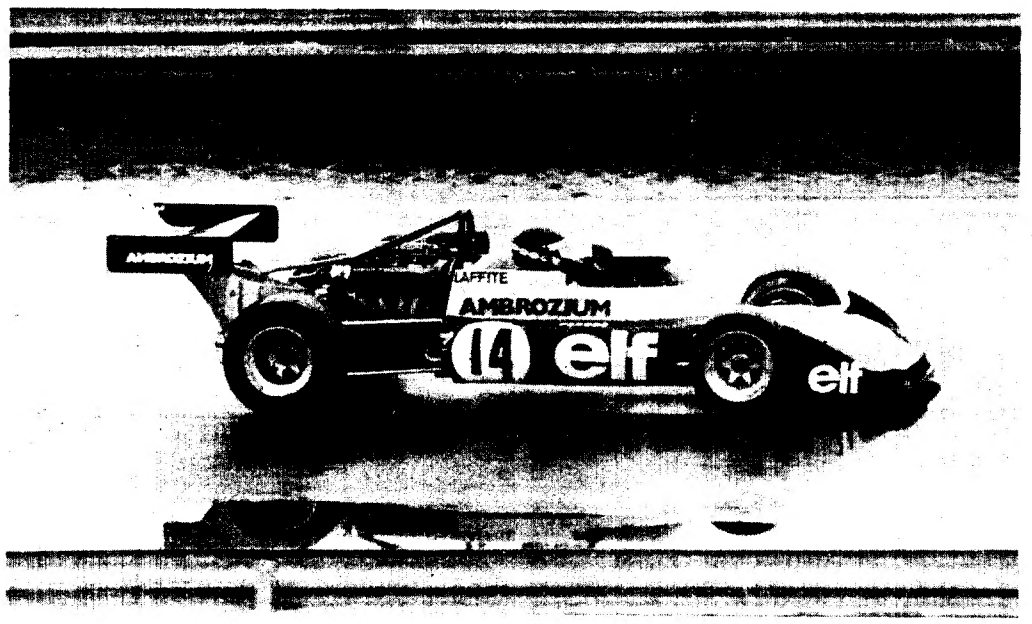
Quatro corridas nacionais completavam o programa do fim-de-semana, notando-se a ausência de nomes de pilotos e de carros bem conhecidos, ao mesmo tempo que a quantidade de participantes não era relevante. Além disso alguns dos inscritos primaram pela ausência, o que tornou ainda mais diminuto o número de participantes. Mas não se julgue por isso que houve menos interesse pelas competições nacionais. Nas corridas da Promoção venceram Motta Veiga (BMW 2002 TII) e António Onofre (Datsun 120 Y). O primeiro teve que se valer da nítida superioridade do seu carro para suplantar Parada-Leitão, em Opel 1904 SR, que foi a grande figura da corrida. Igualmente merece ser realçada a actuação de Francisco Nunes de Almeida, em Simca 1000 Rallie 2, que dos treinos, com chuva averbara o melhor tempo. António Onofre, com uma boa corrida, viu no entanto a sua vitória facilitada pelo abandono de Jaime Nunes que no Datsun 1200 Coupé do Team RC facilmente dominava a corrida.

Nos pilotos consagrados, em Grupo 1 com o despiste de Clemente Ribeiro da Silva ainda nos treinos, além da ausência dos Camaro (Carlos Santos e «Pêquêpê»), apenas Gomes Pereira e Álvaro Parente discutiram o primeiro lugar. E discutiram-no de facto, até ao momento em que Gomes Pereira abandonou, ficando Álvaro Parente sozinho para ganhar. A chuva que começou a caír na segunda metade da corrida provocou despistes da maioria dos concorrentes e assim Mário Silva, guiando muito bem o Austin-Cooper S (ex-Jante 13), ganhou a classe e terminou em 2.º lugar.

Nos carros dos Grupos 2, 3, 4, e 5, Carlos Santos em GRD S-73 dominou facilmente, com Giannone e Megre nos lugares seguintes. «Lumaro», que tripulava também um GRD não teve possibilidades de discutir a vitória, já que o seu carro teve graves problemas mecânicos. Boa corrida de George Villar, que guiando o BMW 2002 Alpine de «rallies» de Manuel Coentro acabou por ganhar o Grupo 2.

A organização pertenceu ao Automóvel Club de Portugal e pode dizer-se que foi conseguido um óptimo cartaz do automobilismo desportivo não só em Portugal como além fronteiras.

PELEJÃO MARQUES



Laffite conquista uma excelente vitória no «Europeu» de Fórluma 2, numa corrida disputada em condições particularmente difíceis

PROMOÇÃO A — AUTOMÓVEIS DO GRUPO I — TURISMO DE SÉRIE: 1.º, Eurico Motta Veiga (BMW 2002 TII), 10 voltas em 23.51,23; 2.º, Parada Leitão (Opel 1904 SR), 10 v. em 23.53,80; 3.º, Nunes Almeida (Simca 1000 Rally 2), 10 v. em 24.30,80; 4.º, Camilo Figueiredo (Vauxhall Magnum 2300), 10 v. em 24.49,83; 5.º, Daniel Silva (Volvo 144S), 19 v. em 25.14,26; 6.º, Pedro Picão (Simca 1000 Rallie 2), 10 v. em 25.31,51; 7.º, Pinto de Freitas (Volvo 164 E), 10 v. em 25.57,28; 8.º, José Manuel Tavares (BL1Cooper S), 10 v. em 25.57,63; 9.º, Silva Pereira (BL-Cooper S), 9 v. em 24.51,63; 10.º, Quina Falcão (Fiat 127), 9 v. em 25.30,50.

PROMOÇÃO B — AUTOMÓVEIS DOS GRUPOS 2, 3 e 4 — TURISMO ESPECIAL E GRANDETURISMO:1.º,António Onofre (Datsun 120 Y), 10 v. em 22.46,12; 2.º, F.Carvalho (Austin 1275 GT), 10 v. em 24.03,13; 3.º, Fernando Gaspar (Datsun 1200), 10 v. em 24.58,66; 4.º, Gomes da Silva (Alpine Allo-1600), 9 v. em 24.43,98; 5.º, Veloso ÇAmaral (Renault 12 TS), 9 v. em 25.19,13; 6.º, Jaime Nunes (Datsun 1200 Coupé), 8 v. em 18.29,60; 7.º, Cunha Guimarães (Ford Escort), 7 v. em 18.30,90.

AUTOMÓVEIS DO GRUPO I — TURISMO DE SÉRIE (C.N.V.): 1.º, Álvaro Parente (Ford Capri 3000), 15 v. em 37.10,55; 2.º, Mário Silva (Austin Cooper S), 15 v. em 38.53,63; 3.º, Francisco Fino (Datsun 120 A Coupé), 15 v. em 39.15,00; 4.º, Luiz Gomez (Datsun 1200), 14 v. em 37.20,95; 5.º, A.Santos Almeida (Autobianchi A 112), 14 v. em 37.29,00; 6.º, João Nabais (Simca 1000 Rally 2), 14 v. em 38.23,38; 7.º, Armando Santos (Autobianchi A 112), 14 v. em 38.34,88; 8.º, António Bastos (Simca 1000 Rally 2), 14 v. em 39.12,93; 9.º, Carlos de Gouveia (Simca 1000 Rally 2), 14 v. em 39.54,33; 10.º, M.Gomes Pereira (Opel Commodore GS/E), 11 v. em 25.23,53; 11.º, Edgar Fortes (Simca 1000 Rally 2), 11 v. em 26.37,90.

AUTOMÓVEIS DOS GRUPOS 2, 3, 4 e 5 — TURISMO ESPECIAL G.T. E SPORT: 1.º, Carlos Santos (G.R.D.), 15 v. em 31.08,28; 2.º, Giannone (Porsche Aurora 2000), 1 v. em 32.15,50; 3.º, José Megre (Datsun 260 Z), 14 v. em 32.44,23; 4.º, Ricardo Villar (BMW 2002) 14 v. em 33.21,92; 5.º, Miguel Correia (Porsche 911), 14 v. em 33.34,47; 6.º, O.Silva (Lotus Europa), 12 v. em 32.55,30; 7 Xavier Moreira (Alfa Rom 1750/2000), 12 v. em 33.03,67

FÓRMULA 2 — CAMPEONATO DA EUROPA: 1.º, Jacques Laffite (Martini), 50 voltas em 1.35.05,83; 2.º, Jo Vonlaanthen (March 742 BMW), 50 v. em 1.35.36,02; 3.º, Lamberto Leoni (March 752), 50 v. em 1.35.36,40; 4.º, Giorgio Francia (Osella), a 1 volta; 5.º, Dullio Truffo (March 742), a 1 v.; 6.º, Giancarlo Martini (March 752), a 2 v.; 7.º, Alberto Colombo (March 752), a 2 v.; 8.º, Jean Pierre Jabouille (Elf 2 J), a 2 v.; 9.º, Hans Binder (March 752 BMW), a 2 v.; 10.º, Jörg Siegrist (March 742 BMW), a 5 v.

Acabou o Endo

Nas instalações do Instituto Superior Técnico terminou ontem o Encontro Nacional de Desporto: o ENDO, como foi largamente divulgado. Durante três dias o desporto do **velho** Portugal foi «repensado» e filtrado, de modo a que este **novo** Portugal venha a ter o Desporto que precisa e realmente merece.

A sessão de encerramento, na qual foram apresentadas as conclusões dos diversos grupos de trabalho, decorreu com muito entusiasmo, tendo-se chegado a algumas finalidades bastante interessantes. É grande o lote das conclusões aprovadas: no papel, ficou programado um plano de acção, que poderá (efectivamente) oferecer a este País um Desporto novo. A nota mais saliente setá (até)a inclusão na Constituição Política do direito de todo o cidadão à prática desportiva e cultural do corpo.

Da teoria vai passar-se à prática: ficamos à espera da materialização de todas as teorias aprovadas na vasta sala.

BENFICA NA HOLANDA: HÁ IR E VOLTAR

Íamos (novamente) a caminho da Holanda: desta vez, Benfica em Eindhoven, cidade-mãe da Philips. Avião carregado, muitas frases no ar, gente a vasculhar os bastidores contrários. E a informação (por dever de ofício) alerta, de ouvidos bem abertos. Assim (contámos na crónica remetida do país dos florins, na passada 3.ª feira) surgiu um punhado de notícias: Simões e o brasileiro Eneias em troca possível, Artur Agostinho focando «notória obscuridade» que a Imprensa deu à sau saída de Caxias (completamente ilibado de qualquer culpa, com um obrigado para a meia dúzia que não falou de cor e salteado). No meio disto naturalmente e devido à pressa com que é necessário dar o serviço para Lisboa, numa cidade que (perfeitamente *quase* moderna) não dispõe do serviço de telex oficial fora das comuns horas de expediente (entre as 21 às 8 da manhã seguinte) pode ter estado a base de uma pequena (ou grande?) inexactidão.

Relatámos, então (por conversa de figuras preponderantes, mas arredadas do teor do caso) que António Simões estava em campo aberto com Artur Jorge. Mais (e seguindo o que ficou escrito) que a situação levara a uma situação de *desentendimento, litígio e zanga.* Porquê? Ainda, segundo o nosso comunicado da Holanda, dizia-se entre a comitiva que o «capitão» benfiquista teria visto, numa reunião do seu bloco sindical, um exemplar do «Avante» debaixo de cada caderno de apontamentos da gerência do pontapé na bola, o que o aborrecera.

Verdadeiramente, não sei até que ponto a notícia poderá afectar quem quer que seja. Mas, importa-se acrescentar o seguinte:

1 — Durante o vôo Lisboa-Amesterdão-Eindhoven (embora a nossa comum amizade seja inperturbável, mas nunca isenta do respeito crítico mútuo) trocámos poucas palavras com o «capitão» Simões. O que escutámos de diversos elementos da comitiva benfiquista foi (nem mais, nem menos) aquilo que relatámos em letra de forma: pegue (por favor) na nossa edição do dia 4, e o leitor ficará com a ideia exacta dos casos ali relatados.

2 — Sucede que, na nossa reportagem («transportada» da Holanda (via telefónica, porquanto o telex dos serviços de comunicação da cidade apenas estava aberto a horas burocráticas: confirmam o facto todos os nossos colegas companheiros de viagem) saíu, no «D. L.» que Simões se teria insurgido perante a «presença» (activa) do «Avante» nas reuniões directivas do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, liderados por Artur Jorge. Ora, efectivamente, poderá ter existido uma leve distorção de som: onde se lê «Avante», poderá estar «Alavanca». Talvez. Quem sabe? Se isso puder ajudar alguém, o equilíbrio ficará restabelecido: ninguém aborrecido com Simões, toda a gente de acordo com Artur Jorge que, no seu empório, conhece as leis da ética e do respeito de pensamentos.

3 — Artur Agostinho contou-me *mesmo* o episódio de Caxias: ocorrido consigo, completado (noticiosamente) com o «caso» que circunda o automobilista Américo Nunes. Logo, não adianta telefonarem-me a chamar nomes por «defender» Agostinho, tal e qual como não vale dizerem-me que estou enfeudado a uma só corrente de opinião.

4 — Ainda na mesma reportagem, tinhamos estranhado que Nuno Ferrari (um dos *grandes* companheiros da Imprensa) tivesse ficado como solitário convidado da direcção benfiquista, nas suas horas de actividades oficial. Pois, também aqui há motivo para acrescentar mais alguma coisa: Nuno Ferrar brilhante colega que nos envaidece, seria (ou não) integrante no grupo oficial do emblema da Luz, mas a sua (única) escolha para estar presente aos vários actos sociais a que a gerência rubra foi solicitada não lhe pertence. Nuno Ferrari, excelente profissional, cumpre (apenas) a agenda de trabalho: e o bom fotógrafo está no lugar da notícia. Mais: a presença do nosso (magnífico) camarada Nuno Ferrari permanentemente na mesa dos directivos benfiquistas, não queria (necessáriamente) dizer que ele fazia parte integrante da comitiva *oficial* do Sport Lisboa e Benfica. Manifesta (apenas) que foi um colega da Imprensa que mereceu almoçar ou jantar ou passear ou actuar (permanentemente) ao lado da turma dirigida pelo correcto e diplomata Borges Coutinho, a quem (até) tivemos ensejo de manifestar o nosso prazer pela verificação do alto comportamento social da formação que liderava.

Quanto ao «Avante» e (eventualmente) a uma distorção de som com a palavra «Alavanca», ficamos numa certeza: escutámos um nome, poderá ter sido outro. Escusado mais qualquer esclarecimento.

Posto isto, um final corde-rosa: vamos respeitar as palavras e as afirmações de cada um. Suponho que elas tenham sido feitas em plena consciência. Daí que, embora tivessem aparecido contestatários imediatos, continuemos dentro da verdade. Foi uma informação (firme) do Brasil, de figura perfeitente dentro do assunto, que nos revelou, há guns dias, eventual troca Simões com o brasilei Eneias: na Holanda, proc rámos ao «capitão» benfiqui o que havia de base ne notícia e Simões declarou-r que, realmente, estava den do assunto. No caso de n ser eleito como deputado pa a Constituinte, irá ganhar a su vida lá fora, talvez a aproveit um convite que recebeu por i termédio de Otto Glória, send de encarar que o Benfica, ter do de modificar as praxes q não permitem a vinda de fut bolistas estrangeiros para clube (e o único que lá jog futebol foi Frank Pires) pass se a recrutar luso-brasileir Aliás, o dirigente Fernando N ves está a seguir o trabal de Eneias no Brasil, em to o pormenor. Cremos, poré que a última palavra é da recção benfiquista em bloc o dr. Borges Coutinho decl rou-nos, já depois de public da a notícia de uma possiv troca Eneias-Simões, que o a sunto só poderia ter viabilid de depois de ser presente a uma assembleia geral e aí considerados os horizontes que devem reger o futuro do futebol do clube da Luz.

Em face a Nuno Ferrari, a sua escolha pela directiva do Benfica para total integração não significa que pertença ao grupo que dirige os destinos da colectividade: representa (isso, sim) o reconhecimento de muito que tem feito p divulgação de Eusébio e pares.

Tudo O. K.? Ainda ber mos a outro jogo.

NEVES DE

Geral

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE MARÇO

horóscopo

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A sua vida sentimental está desfavorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodiacal. O seu espírito tende a exaltar-se. Estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar.

DINHEIRO — Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários.

PROFISSÃO — A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se porventura, se lhe depararem obstáculos e contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudanças, mesmo na sua ocupação.

SAÚDE — A sua saúde será afectada nesta altura por perturbações de pouca importância; no entanto, tome as devidas precauções.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e ametista. Cores: encarnado e roxo. Flores: VIOLETA E RAINUNCULO:

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As influências astrais são-lhe desfavoráveis na presente semana. Domine os seus impulsos e seja mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos à volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados.

DINHEIRO — É necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas, e tenha cuidado contra prejuízos que lhe podem advir.

PROFISSÃO — Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora não assuma novas responsabilidades.

SAÚDE — Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma semana sã.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; Cores: todos os tons de azul e verde; Flores: lilás e orquídea.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Tendência a assumir uma atitude intolerante, que poderá conduzir a frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado, a vida sentimental sofrerá alteração prejudicial. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos.

DINHEIRO — Inclinação um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando afinal o período se apresenta vulgaríssimo. Portanto, não assuma novos encargos para mais tarde não se arrepender.

PROFISSÃO — A sua vida profissional durante este período dar-lhe-á uma certa inquietação. É conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe muito úteis.

SAÚDE — Evite as emoções fortes que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; Cores: matizes do azul e do cinzento; Flores: jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Algumas pequenas decepções sentimentais incliná-lo-ão para os pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá.

DINHEIRO — É necessário um maior dispêndio de energias para alcançar qualquer resultado, por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura.

PROFISSÃO — Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este capítulo da sua vida a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja.

SAÚDE — Controle o seu sistema nervoso e, sobretudo tenha cuidado com o fígado e as costas.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; Cores: azul, branco e cor de prata; Flores: rosa, miosotis e açucena.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais, que facilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos.

DINHEIRO — Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões.

PROFISSÃO — É conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram.

SAÚDE — Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências, o seu aparelho digestivo será atingido.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; Cores: verde dourado e alaranjado; Flores: gardénia e malmequer.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período equilibrado na vida sentimental nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor.

DINHEIRO — Finalmente terá alguns casos bem sucedidos, mas, para evitar desilusões, não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite as suas compras ao estritamente necessário.

PROFISSÃO — Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período serão coroadas de sucesso. Propício às sociedades e colaborações. Se efectuar diligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito.

SAÚDE — Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário. Também é necessário distrair-se.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspe e turqueza; Cores: todos os matizes de azul e vermelho; Flores: narciso e margarida.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos estão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso.

DINHEIRO — Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Esta má influência causa atrasos e restrições, e desaconselha o emprego de capital.

PROFISSÃO — Período movimentado e sob certos aspectos enervante. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar.

SAÚDE — Contra o sonambolismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante, lápis-lazuli e esmeralda; Cores: verde claro e azul celeste; Flores: rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana favorável às amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável.

DINHEIRO — Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura.

PROFISSÃO — É preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião as viagens que gozam de melhores aspectos astrais são as marítimas.

SAÚDE — A bexiga e os intestinos são os órgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio; Cores: vermelho e seus matizes, azul marinho e creme; Flores: dália, rainúnculo e rosa.

SAGITÁRIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A previsão sentimental desta semana comporta algumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeia.

DINHEIRO — No plano económico as suas melhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, em notícias ou escritos.

PROFISSÃO — A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumada rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade.

SAÚDE — Durante este período evite os excessos de carácter físico, pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidados.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio, granada e turqueza; Cores: azul, verde e matizes do vermelho; Flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No plano afectivo as coisas não lhe proporcionarão satisfação. Pelo contrário, é um período em que facilmente se podem azedar os ânimos.

DINHEIRO — Financeiramente obterá algum progresso mas, para evitar desilusões, não espere ter uma semana em cheio, pois as influências astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras estão sob os aspectos favoráveis.

SAÚDE — Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turqueza e granada; Cores: marron, vermelho e verde esmeralda; Flores: jasmim e violeta.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico é sossegado. Entretanto, em algumas ocasiões mostrar-se-á um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais.

DINHEIRO — A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativos. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam.

PROFISSÃO — Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade à vida profissional.

SAÚDE — As suas condições de saúde encontram-se desfavorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto nada há a recear.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste, ametista e água-marinha; Cores: grenat, azul e verde escuro; Flores: tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra precalços durante passeios ou divertimentos.

DINHEIRO — Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento à sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colegas colaboradores ou sócios.

SAÚDE — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisonjeiras nesta altura, não serão também, objecto de grandes cuidados.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista e ágata; Cores: azul, verde e seus matizes; Flores: jasmim e amor-perfeito.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era forte soprando com rajadas fortes chovia e caiam aguaceiros sendo de neve na Serra da Estrela e Portalegre

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	-3º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	1º
LISBOA	6º
FARO	11º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 16,5º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 04 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	12,7º
Atmosfera	9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.40	3,6 m	8.29	1,2 m
15.07	3,5 m	20.38	1,2 m
Dia 11			
3.20	3,7 m	9.01	1,0 m
15.43	3,6 m	21.12	1,0 m
Dia 12			
3.56	3,8 m	9.32	0,9 m
16.17	3,7 m	21.44	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado a forte de Norte soprando por vezes com rajadas fortes até ao fim da tarde; aguaceiros sendo de neve nas terras altas do Norte e na Serra da Estrela

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.55
OCASO ÁS 19.39

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

BARS BOITES ESPECTÁCULOS DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e ocidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário. Informação da Bolsa. Música Folk.
16.20 Formação política. Música portuguesa
17.00 «Rádio Estudantil»
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito. Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes.
19.30 Jornal da noite
20.30 Música portuguesa
21.00 Observação de Teatro, por José Gil
21.10 Perspectiva do Rock
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues.
22.30 Música variada.
23.00 Leis, por Menres Pimentel.
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 1.º acto da ópera «O Príncipe Igor» (Borodine).
17.07 O burguês fidalgo, suite op. 60 (Strauss).
17.45 Akrata (Xenakis), conj. instrumental de música contemporânea (16 instrumentos de sopro)
18.00 Antologia sonora. O Canto dos Pássaros (Janequim). Os pequenos cantores de Montreal; Combate de Trancedo e Clorinda (Monteverdi).
18.30 Música de Turina. Recordação da antiga Espanha, op. 48. Canto a Sevilha.
19.30 Jornal da noite. Música de Bailado
20.30 Concerto op. 91, para trompa e orquestra (Reinhold Gliere).
21.00 Concerto sinfónico (1.ª parte). Os mestres cantores, abertura (Wagner). Concerto n.º 1 em sol menor, op. 35 para violino e Orquestra (Szymanowski). Mazeppa, poema sinfónico (Liszt). **Intervalo:** Suite em dó maior (Couperin). Concerto sinfónico (2.ª parte). Sinfonia n.º 11 (Shostakovitch), orq.
00.00 Música de Cena. «As Ruinas de Atenas», op. 113 (Beethoven).
00.30 Suite aristofânica «As Vespas» (Vaughan Williams).
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico em MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 A cena e a música. A ópera em um acto «Electra» (Strauss).
23.35 Música de Piano. Onze prelúdios op. 32 (Rachmaninoff).
00.05 Música sinfónica. Sinfonia em ré maior n.º 53 «Imperial» (Haydn).
00.30 Os três aspectos de Liège (Henri Pousseur).
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre.
21.03 Alegria no trabalho
21.31 Quando o telefone toca.
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca.
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa.
06.03 Diário rural.
07.03 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1.
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô.
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora Sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Telef. 638589).
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III). (Telef. 843439).
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque d'Ávila, 25/31 (Telef. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus). (Telef. 724941).
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Telef. 722868).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Telef. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Telef. 842725).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNO P-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Telef. 680627).
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil). (Telef. 840101).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa do Bocage). (Telef. 763107).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho). (Telef. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).
CASTELO
Zlier, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835).
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Telef. 663562).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo). (Telef. 612248).
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (Telef. 661330).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bívar, 11 (Telef. 44324).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 243514) até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Toda a noite
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 22 horas
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Guerra-Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Jigiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Soromelho, P. Machado Santos (Telef. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromelho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 7

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Prelada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal**, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Prelada, Rua Central de Francos, 316; **Martino, Sucr.**, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
Cinema à hora do almoço
Amanhã às 12.30
SÓ PENSAVA NELAS
c/ Richard Benjamim

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Grupo B 10 anos
O MEU TIO
com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
3.ª Semana
Hoje às 00.15 - 18 anos
DOIS À ITALIANA

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
6.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
4.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os diamantes da rainha
Um por todos! Todos por um!
2.ª Semana

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Com Natalie Delon

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Grupo C - 14 anos
AMIGOS
Com Sean Bury

UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogou do amor sensual sob a fachada hipócrita das conveniências
8.ª Semana

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo B 10 anos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMENTES DA RAINHA
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
Z — ORGIA DO PODER

ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.00
Interdito a menores de 18 anos
A VIDA ALEGRE DE COLINOT

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
2.ª Semana

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL

VOX
T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
20.ª Semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
6.ª semana

MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T. 79093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A ESPOSA COMPRADA
de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann
2.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
20.ª SEMANA e ÚLTIMA
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
12.ª Semana

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
c/ Romy Schneider

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Grupo D 18 anos
A PELE DO DIABO

ESTÚDIO
T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
11.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D 18 anos
CASAMENTO EM BRANCO
Às 18.30
PEDIDO DE DIVÓRCIO

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA
Com Rosanna Schiaffino

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DO KLAN
Um filme de Terence Young

MONUMENTAL
T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Dentista na Cama»
OLÍMPIA
(18 anos)
«O Justiceiro sem Olhos»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Punhos de Violência»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«Continuaram-me a Chamar Trinitá»
PROMOTORA
21.30 (14 anos)
«Três Super-Homens»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Luta Sem Tréguas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Zorro, Cavaleiro da Justiça»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Sacteadores de Alcona»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Muro de Separação»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Padrinho de Harlém»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Estranho Caso da Senhora Ward»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Pistola Dourada»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
S. TEOTÓNIO
21.30 (14 anos)
«Vultos na Passagem»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Terra Prometida»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 12/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5, 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PETRÓLEO MAS NÃO SÓ

MELO ANTUNES NA ARGÉLIA

. O major Melo Antunes, ministro sem pasta do Governo Provisório e tido por um dos mais pertinazes defensores de uma via original portuguesa para o socialismo, que aproximaria o nosso País de certas soluções políticas encontradas no Terceiro Mundo e especialmente na Argélia, partiu para a capital desta ex-colónia francesa «para contactos» ao mais alto nível.

Falando aos jornalistas no aeroporto, o principal coordenador do Plano confirmou que em Argel trataria do «vasto campo de problemas» que se abrem nas novas relações entre os dois países, designadamente no domínio da cooperação económica. «É evidente que os problemas do petróleo serão levantados e certamente que haverá coisas a falar neste domínio», adiantou o ministro. Melo Antunes não se referiu concretamente às hipóteses de o Governo de Boumedinne vir a apoiar a construção da refinaria de Sines.

r O ministro sublinhou as «boas perspectivas» que se abrem na cooperação com os países árabes, em geral, mas precisou que a sua viagem era exclusivamente à Argélia, contando regressar na quarta ou quinta-feira. A delegação portuguesa compõe-se também do major Aventino Teixeira, delegado do M.F.A. na administração da empresa de «O Século» desde a recente crise de financiamento e relações de trabalho naquela casa, e do chefe de gabinete de Melo Antunes.

MAIS PETRÓLEO

Chegou entretanto a Porto Brandão um petroleiro soviético carregado de «fuel-oil» destinado ao nosso país, nos termos dos acordos que o Governo Provisório celebrou com a União Soviética. O «Nikoloz Baratashvili» embarcou no Iraque o combustível, destinado às refinarias portuguesas. Os 25 homens da tripulação desembarcam em Portugal pela primeira vez.

factos e nomes da ditadura salazarista

PORTUGAL OPRIMIDO

capitão Fernando Queiroga

editorial
O SÉCULO

GOMES FERREIRA TESE DE LICENCIATURA

. Está a ser defendida hoje, desde as 14 e 30, na Faculdade de Letras, pela primeira vez uma tese de licenciatura sobre a obra de José Gomes Ferreira, intitulada «A transformação do real na poesia de José Gomes Ferreira», por Dulce Navarro.

O júri é constituído pelos doutores Jacinto Prado Coelho Eduardo Prado Coelho, Lindley Cintra, Maria Lurdes Belchior e Lucia Lepecki.

SUPER LONDRES 2000

PÁSCOA EM LONDRES

27 Março a 31 Março ● 28 Março a 1 Abril
29 Março a 2 Abril

Hotel Cunard ou similar ..... 4500$00
Hotel London Inter. ou similar ... 4900$00

Avião a jacto, quartos c/ banho, peq. almoço. Visita da cidade, transferência aeroporto/hotel/aeroporto.
Acompanhante português de Lisboa a Lisboa

INSCRIÇÕES: BUISSON VIAGENS TURISMO

R. Braamcamp, 15-D—LISBOA T. 40459-40468-560975
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

MUITO POR ESCLARECER NOS INCIDENTES DE SETÚBAL

Continuação da pág. 1

davam uma resolução superior, e pelos populares que se mantinham numa atitude firme, mas ordeira, e que não provocaram quaisquer problemas aos militares.

Cerca das 22 horas, após a chegada do coronel Silva Carvalho, segundo comandante da Região Militar de Lisboa que trocou breves impressões com os oficiais envolvidos nas operações, foi decidido evacuar os polícias para Lisboa e substituir o comandante da P.S.P. de Setúbal. Os manifestantes foram informados por aquele oficial de que alguns polícias serão transportados para Lisboa afim de se apurarem responsabilidades. Ouviam-se gritos de «Justiça Popular», ao que o coronel Silva Carvalho replicou que os militares também são povo e sabem fazer justiça.

Protegidos pelos militares, os polícias foram metidos em duas «Chaimites» e num camião Berliet, enquanto se ouviam gritos e vaias. Algumas pedras caíram sobre eles mas os soldados pediram calma e os ânimos serenaram.

Com a evacuação dos polícias (cerca de cinquenta) parecia que tudo tinha acalmado. As sedes dos Partidos eram protegidas pelos seus militantes. Só a sede do P.P.D. se encontrava sem qualquer força de segurança, que ignoramos se chegou a ser requisitada. Entretanto, um grupo de cerca de meia centena de jóvens invadiu-a destruindo móveis, máquinas de escrever e diversa papelada. Pouco depois, chegaram forças militares que dispersaram os assaltantes do edifício e ocuparam as instalações.

. Na Praça du Bocage elementos dos órgãos da Informação foram agredidos por grupos de jovens que gritavam «Morte à C.I.A.» Dois repórteres da «Time» e um fotógrafo do Século, a quem foram retiradas as máquinas, figuram entre os atingidos.

CONDENAÇÃO DOS INCIDENTES

Através do Ministério da Administração Interna e da Comunicação Social o Governo divulgou o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento público, um comício do Partido Popular Democrático, que devia realizar-se, em Setúbal, na noite do dia 7, foi perturbado, até ao impedimento, por um grupo de manifestantes.

Cabendo às forças de segurança, nos termos da lei, a salvaguarda do direito de reunião que estava em exercício, actuaram aquelas forças em conformidade, tendo havido necessidade de recorrer ao apoio das Forças Armadas.

Do confronto verificado entre as forças de segurança e o grupo que hostilizava o comício, e durante o qual houve troca de tiros e o apedrejamento de agentes e viaturas, de acordo com elementos recolhidos até ao momento, há a lamentar um morto, ferimentos graves num agente da P. S. P. e outros de menor gravidade em cerca de mais vinte e cinco pessoas.

O Governo, para além do inquérito em curso, que deverá concluir sobre a identificação e responsabilidade dos intervenientes, condena em absoluto os procedimentos havidos ou outros do mesmo tipo, atentatórios do clima de tranquilidade social, do livre exercício dos direitos restituídos aos cidadãos e da liberdade democrática que se pretende ver definitivamente instaurada no nosso País.

POSIÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS

Diversos partidos políticos de esquerda, têm tomado posições através de comunicados. O núcleo da U. D. P. de Setúbal, depois de afirmar que duas centenas de antifascistas «foram protestar contra esse partido dos grandes capitalistas» e que «a Polícia de choque alugada pelo P. P. D. tinha massacrado com «casse-têtes» e gases lacrimogéneos vários companheiros que tiveram de receber tratamento no hospital», pergunta qual a posição do Governo e dos três partidos da coligação «que tanto apregoam que a Polícia e a G. N. R. agora são democráticas e porque não reconhecem que têm estado a iludir o povo e a deixar bem vivo o fascismo.»

Num outro comunicado o mesmo Partido «protesta vigorosamente contra o facto de se continuar a permitir que corporações assassinas que foram um dos sustentáculos do regime fascista andem livremente na rua», e exige a dissolução imediata das Polícias fascistas P.S.P. e G.N.R.

Por sua vez a L.U.A.R., depois de afirmar que acompanha atentamente o desenrolar dos acontecimentos aponta como conclusões imediatas: «Houve na realidade uma expressão maioritária e popular que sob a palavra de ordem «morte ao capitalismo» se opôs à realização do anunciado comício do P.P.D., expressão esta que devia ser aceite pelos promotores da sessão.

«Houve uma evidente e clara conivência entre os indivíduos desse partido e as forças policiais, que estavam preparadas e reforçadas, numa intenção nitidamente repressiva.

«Houve uma manifestação brutal de selvageria policial, que metralhou, matou e feriu gente da população de Setúbal, alguma da qual alheia até ao que se passava.

«Conclui-se ainda, que pela conivência entre a P.S.P. e os notáveis do P.P.D., que decerto contaram ainda com a acção provocatória de certos agentes seus, se pretendeu: dar a impressão de que o P.P.D. é uma vítima das forçar «antidemocráticas»; criar um polo de tensão integrado nas diversas manobras reaccionárias desenvolvidas pelos agentes do capitalismo e do imperialismo, que pretendem por todos os modos esmagar o impetuoso movimento de massas que nos conduzirá ao socialismo».

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Hoje às 21 e 30 realiza-se em Setúbal uma conferência de Imprensa, na qual tomarão parte elementos intervenientes nos incidentes, entre os quais um irmão do jovem morto a tiro pela P.S.P.

NA FIGUEIRA DA FOZ

AUTOMÓVEL AO RIO: SEIS AFOGADOS

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — A queda de um automóvel ao rio Mondego ocorrida ao princípio da madrugada, fez seis mortos, todos por afogamento. Um deles está ainda por identificar.

Foi cerca da meia-noite e trinta que um «Escort» (matrícula BR-62-74) se precipitou no rio quando circundava o jardim fronteiro ao mercado municipal. Aparentemente o condutor queria dar a curva, mas seguiu em frente, por distracção ou desconhecimento do local. Alertados os bombeiros, estes montaram uma rápida operação de salvamento prejudicada pela maré alta. Um elemento da corporação ainda conseguiu agarrar uma passageira, embora tarde de mais: estava morta.

Conhecem-se os nomes de cinco dos seis afogados: Joaquim Manuel da Silva Lopes, de 24 anos, natural de Coimbra (proprietário do carro e possivelmente seu condutor); Maria Manuela de Jesus Samarra Oliveira, um ano mais velha, enfermeira, natural de Santa Maria (Covilhã) e a trabalhar também em Coimbra; Manuel Pereira Grilo, de 48, proprietário agrícola, de Vila Seca (Condeixa); Carlos Manuel Pereira Gonçalves, de 24, aspirante de Finanças, igualmente de Vila Seca; e Alcina do Nascimento Teixeira, enfermeira, de idade e residência desconhecidas (uma colega do Hospital da Figueira da Foz identificou-a na morgue).

Contínua sem saber-se quem era o sexto ocupante do carro — um homem.

Actividade partidária

O Partido Socialista poderá abandonar o Governo se for vencido nas eleições de 12 de Abril, segundo se depreende de palavras proferidas pelo dr. Mário Soares, em Elvas e em Portalegre. O secretário-geral do Partido Socialista não especificou, porém o que deve entender-se, neste caso, por vitória ou derrota nas eleições para a Constituinte a que concorrem treze partidos e uma coligação.

Falando em Elvas, no Cine-Teatro, Mário Soares referiu-se às eleições, a propósito de uma breve análise que fez sobre a actual situação: «Temos cerca de 200 mil trabalhadores no desemprego. Aumentaram realmente os vencimentos dos trabalhadores, mas com o aumento dos géneros ficámos na mesma. O facto de estarmos no Governo não nos pode levar a mentir aos trabalhadores (ao povo), pois foi sempre essa verdade que eu falei em 35 anos de oposição. O Partido Socialista sabe o que quer e se o seu programa for posto em prática, temos a certeza que resolvemos o problema português, como resolvemos a guerra colonial e o isolamento. Mas para isso, a massa trabalhadora tem que colaborar. Por outro lado, não é com as greves na escola, com o saneamento a despropósito, com piquetes a não deixarem entrar nos gabinetes os componentes das direcções das empresas que nós resolvemos o problema. Tem de haver calma e trabalho, senão vamos para o caos económico».

Foi então que Mário Soares aludiu às eleições de Abril: «Não se pode fazer de um dia para o outro o que os fascistas não fizeram em 48 anos. O povo é que tem de ter a palavra e se concluir que nós não estamos a cumprir no Governo, saímos do Governo. Se o nosso Partido for vencido nas urnas, é porque o povo não tem confiança em nós e se isso acontecer, abandonamos o Governo». Continuando o seu discurso pré-leitoral, afirmou ainda Mário Soares: «Se vencermos as eleições, prometemos que os lucros serão melhor distribuídos, que todos terão direito ao trabalho, à escola e à assistência médica, à reforma e pensões às viúvas para evitarmos a angústia do dia de amanhã».

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII

Fabricante tem em exposição grande variedade e executa por encomenda: mobílias completas, roupeiros, armários, cómodas, papeleiras, etc.

ARTIS

RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira, Rua Joaquim António de Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas, «bibelots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)